

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Acentua-se a pressão dos grupos católicos na crise política do Vietnam

SAIGÃO, 7. — (F. P.). — A despeito das tentativas de conciliação do chefe do Governo relativamente às autoridades religiosas, a pressão dos grupos católicos acentua-se de dia para dia, na crise política vietnamita. O primeiro-ministro, dr. Phanhuat, conferenciou ontem com o delegado apostólico, mons. Palmas, e com o arcebispo de Saigão, mons. Nguyen-Van-Binh.

VIOLENTOS INCIDENTES

Registraram-se no sábado à noite os primeiros incidentes violentos, no bairro popular de Truong-Minh-Giang. Grupos de católicos atacaram dois agentes da Polícia, incen-

diaram o carro destes e feriram-nos gravemente.

Ontem, foram organizadas muitas manifestações nos bairros católicos da capital. Os padres refugiados do norte falaram, na praça pública, aos fiéis que empunhavam cartazes pedindo a demissão do dr. Quat. Quando os agentes tentaram apreender aqueles cartazes, houve disturbios.

A uns 30 quilómetros de Saigão, na estrada para Dalat, grupos de católicos, armados com cacetes, interromperam a circulação. Também foi cortada a estrada para o cabo St-Jacques, mas, esta, parece, por elementos vietcongs.

TRÊS MORTOS E QUATRO FERIDOS, VÍTIMAS DA EXPLOSAO DE UMA GRANADA

Explodiu ontem, à noite, uma granada próximo da igreja católica da Praça de Hong Bang, no bairro chinês de Cholon, tendo morrido três pessoas e ficado gravemente feridas quatro.

O caso parece estar relacionado com os incidentes de carácter religioso que se multiplicaram durante o fim de semana na região de Saigão.

Hoje, os católicos, a despeito dos convites à moderação, decidiram manifestar-se novamente.



Estas quatro gibraltinas vão disputar o concurso de «Miss Mundo» e os seus méritos estão à vista. A Espanha protestou contra a entrada de Gibraltar no concurso, por motivos que nada têm evidentemente que ver com a estética. Apenas política... Aqui ficam para a história os nomes das mais belas e animosas raparigas de Gibraltar de 1965 (da esquerda para a direita): Maria Arnão, de 20 anos, enfermeira, Muriel Tacon, de 19 anos, professora, Janet Hoyce, empregada de estabelecimento, e Margot Pons, de 19 anos, caixeira de livraria. A vencedora irá a Londres.

O SUDÃO

ESTABELECE-SE HOJE

AS LIGAÇÕES

COM O MUNDO EXTERIOR

—admite-se em Adis Abeba

ADDIS ABEBA, 7. — (R.). — Espera-se que as ligações de Khartoum com o mundo exterior sejam restauradas hoje, a seguir a uma greve dos operadores de telecomunicações, que cortou todos os contactos telefónicos, telegráficos e de avião com o Sudão, no sábado.

Fontes afectas à embaixada sudanesa nesta capital relacionaram a greve com a descoberta recente de grandes quantidades de armas no leste do Sudão. Inicialmente, pensou-se que as armas se destinavam a ser passadas através da fronteira da Etiópia para os insurrectos da Eritreia. O Governo do Sudão resolveu, aparentemente, mais tarde, que elas se destinavam a forças oposicionistas sudanesas.

DEVEM SER CONHECIDOS HOJE OS RESULTADOS FINAIS DAS ELEIÇÕES

Entretanto, o Governo sudanês de Serr El-Khatim Khalifa encontra-se há menos de uma semana demissionário. Khalifa chefia provisoriamente o Governo até o novo Parlamento se reunir em sessão, em 10 de Junho, a seguir às recentes eleições gerais.

Devem ser conhecidos hoje os resultados finais das eleições.

Ontem anunciou-se que o Governo estava a estudar medidas de emergência, incluindo uma revisão imediata das condições de todos os trabalhadores.

Violento incêndio na Venezuela

CARACAS, 7. — (F. P.). — Um violento incêndio destruiu, ontem de manhã, em Guacara, a 400 quilómetros de Caracas, os depósitos da fábrica de papel da Venezuela, causando prejuízos calculados em 450 000 dólares.

O sinistro pode ter sido motivado por um curto-circuito, mas as autoridades não põem de parte a hipótese de um acto de sabotagem.

É INCERTO O LOCAL ONDE AMARARÁ A «GÊMEOS»

HOUSTON (Texas), 7. — E' incerto o ponto do Atlântico onde amarará hoje a nave espacial «Gêmeos 4», por causa de um computador de orientação avariado impedir os cosmonautas americanos James McDivitt e Edward White de controlarem

POR SE TER AVARIADO UM COMPUTADOR DE ORIENTAÇÃO

manualmente a reentrada na atmosfera terrestre.

A primeira avaria nos sistemas de aparelhagem da nave, desde que a missão principiou na última quinta-feira, ocorreu subitamente, na noite passada, quando o computador a bordo parou na posição de «ligado».

Entretanto, o director da missão Christopher Kraft, disse que não havia absolutamente qualquer perigo para os cosmonautas. Regressarão à Terra por meio do mesmo método, balístico utilizado com êxito em todos os seis voos «Mercurio», de um só cosmonauta.

Se a avaria não estiver reparada durante as horas finais do voo de quatro dias, os «Gêmeos do espaço» poderão não amarar no ponto preciso no Atlântico, a cerca de 700 quilómetros a sudoeste das Bermudas, onde o principal barco de recolha, o porta-aviões «Wasp» os espera.

UMA VIAGEM VERTIGINOSA DE 17 MINUTOS ATRAVÉS DA ATMOSFERA

O computador deveria fornecer aos cosmonautas informações sobre o ângulo exacto a manter durante a reentrada, permitindo-lhes compensar quaisquer erros ligeiros na manobra com os retrofoguetões — os travões espaciais. Após os foguetões serem disparados, e se o computador não trabalhar, não haverá «controlo» da nave espacial, quer do centro terrestre, quer dos cosmonautas.

Os planos prevêem ainda que a «Gêmeos 4» amarará no oceano por volta das 18 e 13 (hora de Lisboa), após uma viagem vertiginosa de 17 minutos através da atmosfera.

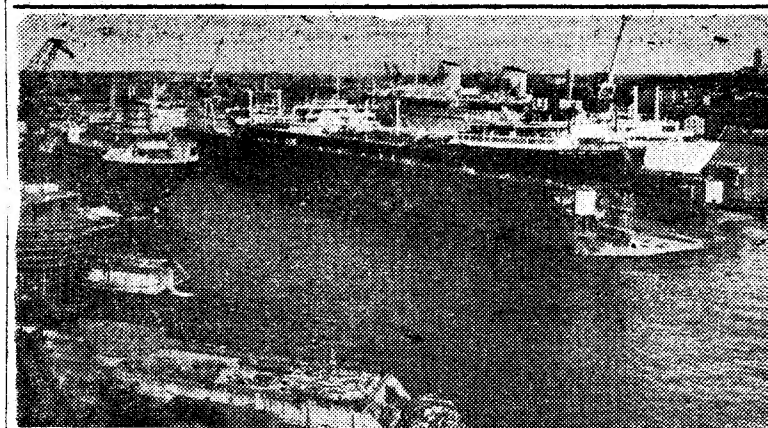
AS CONDIÇÕES EM QUE SE REALIZARÁ A AMARAGEM

No fim do segundo voo espacial mais demorado da história — 62 órbitas em quase 98 horas — McDivitt e White depararão com uma carpeta vermelha, colocada em sua homenagem.

(Continua na 15.ª página)

Erhard expôs linhas gerais da política de Bonn

(LER NA PÁGINA 15)



Um aspecto do porto de Gotemburgo vendo-se uma doca flutuante no primeiro plano

A construção naval representa o maior valor (80 por cento) da exportação sueca

Dois estaleiros suecos de construção naval, que se incluem entre os maiores do Mundo, associaram-se com a Lisnave para a construção e exploração do estaleiro português da Margueira, participando não só com os seus capitais mas com a sua experiência técnica, que é sem dúvida uma das mais longas e das mais apuradas da Europa. Uma visita a esses estaleiros, o de Eriksberg e o da Kockums, o primeiro localizado em Gotemburgo, no belo estuário do rio Göta, e o segundo em Malmö, o grande porto do Báltico, habilita-nos a fazer uma ideia aproximada do que será, dentro de dois breves anos,

A TRAVERS
LE MONDE

PAGE 10

WIDE
WORLD

PAGE 11

28 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
OITO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

Problemas do Homem (4)

por Barahona Fernandes

Terminou o ciclo de colóquios de discussão das conferências promovidas pela Fundação Gulbenkian sobre «Imagem do Mundo e problemas do Homem».

A maioria das perorações e todo o diálogo final tiveram um cunho filosófico altamente tecnicizado para os poderes comentar neste lugar.

Como disse no final o dr. Azevedo Perdigão, o resultado da iniciativa foi positivo, despertando o

interesse de algumas centenas de pessoas e atraindo temas que nos situam perante as opções decisivas do nosso tempo.

Projecta-se prosseguir na iniciativa e esperamos que se possam ouvir também vozes de outras cor-

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A ENTRADA DO NOVO BISPO

A cidade de Viseu esteve ontem em festa para receber o novo bispo, D. José Pedro da Silva. Em destaque os elementos oficiais que, a começar pelo governador civil que o fora receber aos limites da diocese, se apressaram a manifestar ao novo prelado os seus respetos. Choveu durante todo o dia, mas nem assim a recepção deixou de ter esplendor; e a Câmara Municipal, com seu presidente, as associações religiosas e instituições civis incorporaram-se no cortejo que acompanhou o bispo à Sé, depois de paramentado na igreja do Carmo. No cortejo, soldados de Infantaria 14, filiados da M. P., uma lança da Legião Portuguesa, colégios, os seminários. Na Sé catedral que esse homem da Renascença, que foi preceptor de príncipes e conselheiro de reis e que se chamou D. Diogo Ortiz de Villegas, mandou transformar com sua abóbada única, o bispo D. José Pedro da Silva agradeceu a entusiástica recepção e prestou homenagem aos bispos seus antecessores, afirmando, seguidamente, que procuraria seguir as directrizes traçadas pelo seu antecessor, o saudoso D. José da Cruz Moreira Pinto. Depois de receber os cumprimentos do cabido e das entidades oficiais, o novo bispo lançou a bênção aos milhares de fiéis que se encontravam no adro da Sé. Houve depois uma sessão de boas vindas no Município e o novo bispo de Viseu recolheu ao paço de Fontelo, onde encontra a lembrança de quantos o precederam na mitra. Em frente aquela figura de grande homem e grande prelado D. António Alves Martins, modelada por Teixeira Lopes, no largo em que esteve para ser fusilado ainda simples frade de S. Francisco. Bem pode ele servir de modelo a qualquer prelado segundo o espírito evangélico!

O GAROTO, O ELÉCTRICO E O FIM

Os garotos pendurados nos carros eléctricos e nas camionetas são uma das pragas do trânsito em Lisboa. Nem as mortes sucessivas, nem uma fiscalização aturada conseguiram, até agora, acabar com esse bem triste costume. Ainda ontem Luís Barros Almeida, de 15 anos, aprendiz de serralheiro, morador na Rua Luís de Camões, 75, 2.ª, esq., se pendurou num eléctrico, do lado

ARVORE CORTADA

O sr. Damásio dos Santos Simões, de 40 anos, do lugar de Cercal, freguesia de Cumieira, perto de Chão do Couce, andava a cortar um pinhal. De machado bem afiado em punho, lançando-o ao cerne, os pinheiros oscilavam e, ao fim de umas machadadas valentes, vinham a terra. Um deles veio a terra com efeito, mas sob ele ficou o lenhador, inanimado. Em casa ficam uma senhora viúva e seis filhos menores.

BOMBAS NO ADRO

Foi no adro da igreja de Fátima que três indivíduos se entretinham ontem a deitar bombas de Santo António enquanto dentro se realizavam actos de culto. Vieram algumas pessoas que censuraram semelhante procedimento, mas eles, para darem maior ressonância às bombas, colocavam-nas dentro das bocas de incêndio. Até que apareceram dois guardas da P. S. P. que entrevistaram e prenderam dois, um dos quais, César Manuel da Conceição, morador na Av. 5 de Outubro, 145, 1.ª, vai ser entregue ao Tribunal Central de Menores. Outro fugiu.

NECROLOGIA Problemas do Homem

FALECIMENTO

Manuel de Jesus Costa Ribeiro

Faleceu, na Moita do Ribatejo, de onde era natural, o sr. Manuel de Jesus Costa Ribeiro, lavrador e descendente de uma antiga e secular família de proprietários rurais e agricultores. O extinto, que gozava de gerais simpatias pelas suas qualidades de carácter e de apuro moral, primo do nosso colaborador, o escritor e antigo conselheiro, sr. Correia da Costa, teve no seu funeral a prova de inúmeras amizades locais e ficou depositado em jazigo de família, no cemitério do Alto de S. Sebastião, da mesma vila ribatejana.

EXUMAÇÕES

Na quarta-feira, serão exumados dos covalis n.º 2355 e 2356 do talhão privativo do cemitério do Alto de S. João, para a Cripta, os restos mortais dos antigos combatentes da Grande Guerra, Viriato de Carvalho e António da Rocha; no dia 14, dos covalis n.º 2357 e 2358, os despojos de José Luís Frazz e Armando Campos O. Pinto; no dia 15, dos covalis n.º 2359 e 2360, os despojos de António Barata e Roberto dos Santos Silva; no dia 16, dos covalis 2361 e 2362, os despojos de Oscar da Silva Pereira Dias e António da Silva Amaral; e no dia 18, dos covalis n.º 2363 e 2364, os despojos de João Baptista dos Santos Coelho e de Delfim Dias. Estas exumações estão, como sempre, a cargo da Liga dos Combatentes.

Distribuição de prémios na Citécnica

Na sede da Citécnica, á Calçada da Ajuda, efectuou-se hoje uma cerimónia para a distribuição de prémios atribuídos aos alunos do ensino secundário, que apresentaram trabalhos técnico-científicos na exposição das Jornadas Nacionais da Ciência e da Técnica. Esta exposição foi inaugurada pelo dr. Leopoldino de Almeida na Escola Marquês de Alorna, no passado dia 24 de Maio, acto a que tivemos ensejo de nos referir pormenorizadamente. A cerimónia de hoje assistiram altas individualidades bem como todos os premiados.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CENTRAL, Praça da Renovação, 12.

(Continuação da página anterior)

rentes do pensamento actual e os cientistas estejam muito mais largamente representados.

Prossigamos as nossas singelas reflexões (1) acerca do tema.

Do ponto de vista da vida real do Homem, o que o está hoje angustiado — segundo cremos — é o abismo que se vai abrindo entre as possibilidades progressivamente crescentes da Ciência e das tecnologias e a sua efectiva realização humana. Tanto por não beneficiarem delas ainda a maioria dos homens, como, e muito principalmente, pela dúvida sobre as suas finalidades, significação e valor.

Como dissemos, por motivações diversas, tem-se, desde há anos, agitado o espectro da falência da Ciência e da Técnica na solução dos problemas do Homem.

Alguns observadores, na base dos enunciados destas conferências e colóquios, pensaram que se continuaria a navegar nessa mesma falsa rota.

(1) *Diário de Lisboa*: 28-III; 12-IV; 19-IV-1965.

Não nos parece ter sido esse o tom da maioria, mesmo de alguns filósofos fortemente radicados na tradição.

Vejamos a última conferência do Professor Delfim Santos sobre «A técnica como fundamento da cultura» — uma primorosa lição que suscitou tanta discussão. Exactamente por esse motivo — por vir romper de forma radical com o sentido cultural pejorativo da chamada «técnica», exigindo-a — ao invés — como o meio básico para se poder constituir a cultura.

«O Homem na manifestação dos seus anseios, na promoção dum meio cada vez mais adequado, na conformação desse meio aos seus intentos realizáveis, não se conforma á subordinação ao que encontra tal qual o encontra, mas sempre o modifica, o altera...» de modo a «melhor conseguir a finalidade proposta na invenção do que lhe é útil como instrumento ou ferramenta...» para a sua conservação e todas as finalidades da sua vida.

Neste sentido extremamente lato e retrotraído á sua origem grega — a técnica como arte e obra de arte — engloba Delfim Santos todas as actividades do homem — desde as manuais de fabricar e manusear objectos, até á técnica da linguagem, a técnica da lógica, a técnica da dialéctica... Do muito que havia a comentar, digamos apenas o seguinte:

Atribuímos ao significado vulgar da palavra técnica algo de maquinal. Diz-se de certos pianistas que têm grande «técnica» e não a sabem

usar para uma interpretação superior na ordem dos valores musicais. Diz-se de um cirurgião que tem muita «técnica», mas não a integra num diagnóstico seguro — «tem mais mãos que cabeça...».

Ora não é só a cabeça que é inteligente, mas ainda — contra o que se julga — também as mãos. Não só como «instrumento» periférico, mas como órgão effector e de expressão do intelecto, do todo da Personalidade.

Amputar as mãos da inteligência que as orienta e comanda é algo de comparável á separação da técnica e da mente humana. É uma desumanização, uma alienação...

É justa a crítica quando comenta a hipertrofia da técnica, invertendo a intencionalidade humana dos seus efeitos e excedendo e dominando as Pessoas e os valores que devia servir. Qual — na ordem da patologia — uma mão que desatasse a mover-se desordenadamente, sem a participação do próprio indivíduo. É o que acontece em certas doenças neurológicas, como a conhecida dança de S. Vito (coreia) e em certas situações de enleio e perplexidade. A «técnica» do gesto expressivo perde o seu sentido, degrada-se ou torna-se amaneirada, falsa, postiça...

Pelo contrário, harmonicamente integrada na expressão do humano, a técnica de mover as mãos, os braços, todo o corpo, adquire a graça e o donaire da beleza; e na arte da dança, do actual bailado expressivo, os mais requintadores valores estéticos e sentido humano.

Assim entendemos a intenção de Delfim Santos ao erigir de forma excessivamente ampla, a técnica como fundamento da cultura. Se é possível distinguir cultura e civilização, a técnica estaria para a cultura como a máquina para a civilização.

Pensarão os detractores da técnica que ela é — no nosso simile — uma espécie de mão artificial enxertada no Homem? quando, na verdade, ela é a «mão» potenciada pelas invenções e inovações tecnológicas que realiza efectivamente os propósitos da Pessoa no ambiente e no mundo das coisas e também — porque não? — no mundo do Espírito — o «modelo» de pensar, de conceber, de formular as representações, as ideias, as teorias, os planos de acção.

Continuaremos a meditar sobre o tema — e foi este o melhor incentivo destes e outros colóquios, num ambiente tão avesso á reflexão crítica, em que os problemas tantas vezes são reduzidos a valorizações uniformizantes e primárias e a técnica efectivamente se pode degradar a não mais servir o Homem. Uma «mão de ferro» desligada da mente e do Espírito. — B. F.



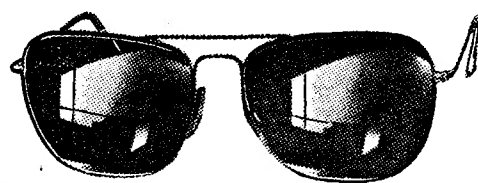
UMA ESTAÇÃO QUE SE MODERNIZA — Em todas as gares de caminho de ferro de certa importância, do estrangeiro, nas quais o movimento de passageiros é grande, e em especial tratando-se de estações de entroncamento, com ligação para outras redes, existem desde há muito depósitos automáticos para guardar bagagens. A C. P. tomou há poucos meses a iniciativa de criar nas estações de Santa Apolónia e do Rossio idêntico melhoramento, constituído por um bloco com doze compartimentos. Os cascos automáticos ali instalados são do tipo dos existentes nas estações francesas. Um passageiro que deseje desembaraçar-se da bagagem por algum tempo, introduz uma moeda de vinte e cinco tostões na ranhura do cofre automático, devolvendo-lhe este uma pequena chave, com a qual o utente fecha a portinhola. Quando volta a abrir esta, para retirar a bagagem, um dispositivo automático prende a chave, que não volta a sair senão com uma nova moeda de 2550, das novas.



ÓCULOS DE SOL

Ray-Ban

BAUSCH & LOMB



RAY-BAN o nome mais distinto em óculos de Sol



As lentes RAY-BAN, cientificamente estudadas e construídas com cristal óptico do melhor, não só lhe protegem os olhos da forte intensidade luminosa, como principalmente dos altamente nocivos raios invisíveis ultravioleta e infravermelhos. Só as lentes de cristal de tipo especial para esse fim, lhe garantem uma total protecção contra aqueles raios.

Cada lente RAY-BAN é lapidada e polida com a mesma precisão duma lente de receita médica e também podem ser fornecidas com graduação. Exija sempre a palavra RAY-BAN gravada no cavalete e a marca BL gravada nas lentes.

Ora, diga-nos...

— Como reagiria se a água fosse severamente racionada?



Os anos de seca são um problema que, de vez em quando, aflige muitos países. Portugal, que já tem atravessado alguns anos difíceis neste aspecto, como todos se devem lembrar está de novo, neste momento, a atravessar um período difícil, pois choveu muito pouco este ano.

As condições pluviométricas são muito instáveis no nosso País, mas não há dúvida de que as dificuldades se têm acentuado este ano. E de tal modo que, embora quanto ao consumo para as necessidades quotidianas da população, ainda não se tenha recorrido ao racionamento, já teve de se lançar mão de processos anormais, no capítulo do consumo da energia. Como a falta de água tem sido alarmante, as albufeiras das instalações hidroeléctricas portuguesas possuem pequenos volumes de água, insuficientes para assegurar o fornecimento normal de electricidade. É assim que estamos, a comprar energia no estrangeiro, servindo-nos dos excedentes da rede eléctrica europeia, o que nos obriga a gastar elevados montantes de divisas.

Por outro lado têm sofrido as culturas e o ano agrícola não se apresenta promissor.

Resta agora saber se os meses de seca, como são Julho e Agosto, não obrigarão a fazer restrições ao consumo ordinário.

Tem por isso cabimento a pergunta hoje feita na nossa secção «Ora, diga-nos...», dirigida primeiro a sr. D. Maria Teresa Cabeleira, dona de casa e funcionária pública, residente em Faro:

— Se a água tivesse de ser racionada, — respondeu-nos — que se abrissem os poços, onde os haja, e ainda há muitos por aí espalhados. Pelo menos em Faro há e estes podiam ser destapados e a água em depósito utilizada. Depois, pouparia, porque não há outro remédio. Pouparia nas águas dos banhos — que são menos necessários. A roupa, em especial para quem, como eu, tem cinco filhos, não pode prescindir de cuidados. E o mesmo se passa com a casa. A comida, quando muito fá-la-las menos caldosa... e já era vontade de poupar!!

Falámos depois com o sr. Manuel de Almeida Ramalho, porteiro da C.P., que começou por nos recordar um ano de seca, verificado há cerca de duas décadas:

— Na província, a terra abria brechas enormes, os arrozais definhavam, os animais não tinham pastos nem água para beber. Em Lisboa fecharam-se as torneiras dos repuxos do Rossio e doutros lagos, e muitos jardins estiolaram porque não se podia regá-los. Quem morava nos altos dos prédios não usufruía água, porque esta não tinha força para lá chegar. Claro que se a água voltar a faltar, deste modo, aborrego-me. Mas tenho de me conformar, porque dos caprichos da Natureza ninguém tem culpa. E nós podemos realmente poupar a água, porque, como não pensamos na sua falta, gastamos sem cuidado, muito para além das necessidades. Por exemplo, para fazer a barba, em vez de gastar um litro gastava meio, ou ainda menos.



Para terminar a série de hoje ouvimos o sr. Carlos Garcia, empregado numa tabacaria:

— Não me fale disso!! Ainda me lembro dos anos de seca como se fosse hoje. Até tenho pena de, agora, não poder ir comprar garrafas de água do Luso a vinte e cinco tostões... como nessa altura. Mas passaria a ir ao chafariz, como antigamente.

E gostava muito, sabe? Divertia-me imenso, andar com um garrafão, de chafariz em chafariz, a tirar água fresquinha. No Verão, nas quentes noites estivais, isso era um regalo. Até quase tenho saudades!! Se agora tivesse de poupar? Fazia-o na água dos banhos, que ainda é onde se gasta mais. A casa de banho, mais que a cozinha, ainda é a dependência onde se consome mais água. Em especial para certas pessoas, que têm a mania de se andar sempre a lavar...

Concurso Internacional de Fotografia da Natureza

Organizado pela Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, vai efectuar-se o Concurso Internacional de Fotografia da Natureza. Os trabalhos concorrentes deverão focar temas de Botânica, Zoologia e Geografia, a incluir nas seguintes secções: I — Fotografia de objectos naturais na Natureza ou no laboratório; II — Macrofotografia; III — Microfotografia; IV a) — Técnicas especiais de fotografia (UV, IV, raios X, etc.); b) — Esquemas originais e fotografia didáctica; V — Conservação da Natureza e dos recursos naturais; VI — Fotografia a cores; a) — Transparências; b) — Positivos; VII — Cinema de aparelhos.

As dimensões mínimas aceites para os trabalhos a apresentar serão: secções I e V — 21x36 cm.; secções II, III e IV — 18x24 cm.

São excluídos os trabalhos retocados, preparados ou pintados à mão, quer no negativo quer no positivo ou que falseiem, por qualquer modo, os aspectos reais da Natureza.

A inscrição está aberta até 31 de Dezembro do ano corrente.

Toda a correspondência referente ao Concurso Internacional de Fotografia da Natureza deve ser enviada para Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais — Faculdade de Ciências de Lisboa — Rua da Escola Politécnica, 58 — Lisboa-2.

MELHORAMENTOS no Rossio de S. Brás em Évora

ÉVORA, 7. — Com o propósito de melhorar o arranjo estético do Rossio de S. Brás, desta cidade, está a ser instalada uma rede de iluminação especial na sua ermida, monumento de estilo barroco muito curioso. A fonte que ali existe beneficiará também de um sistema de iluminação especial e de um repuxo, além de outras valorizações.

Está igualmente em estudo o projecto de arborização do Rossio de S. Brás, de forma a melhorar o local sem prejudicar a realização das feiras de São João que, anualmente ali decorre de 24 de Junho a 3 de Julho.

O conjunto de providências foi bem aceite pela população, que de há muito vinha manifestando o desejo de ver melhorado o panorama estético do Rossio de S. Brás.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

As palavras que tudo definem

O mundo é por vezes prodigioso, quando ilumina o clarão da consciência sofrida e entranhadamente humana. Há criaturas que na veemente força do seu sentir e do seu pensar, porventura tocadas de quente e rara inspiração, acaso feridas de dor ou da profunda compreensão das coisas, são capazes de resumir numa palavra rápida, incisiva e rica de significado quanto lhes arde na alma fervorosa. Dir-se-á que nesses instantes interpretam como ninguém a verdade do mundo transcendendo-se, para em nome de todos nós falarem, em sínteses que são o grande ensino da vida, surgem como chispas, arrancadas da pedra pelo ferro que a roça. Muitas vezes, quando mal se espera, a sua voz soa como um desgarrado grito — e alarma os corações e o pensamento.

Dizem o que os outros calam impotentes para assim concretizar aquilo que pela sua boca se tornará a expressão viva da realidade, quer nas aflições ou na graça da existência, nas lágrimas ou no riso, no que nos torna os dias negros ou esplendorosos. E para que isso ganhe toda a força, necessária, será formulado na grande simplicidade do que tem o condão de ser de pronto inteligível — tocantemente profundo. São as singelas palavras que tudo dizem, na expressa concessão do seu poder. Pronunciam-se num ai, encerram em si um mundo e a razão que tudo insofismavelmente explica.

Representa também, e nisso reside tamanha e tão poderosa força, quanto de experiência e sofrimento vai acumulando o coração humano através os transeos do seu viver. Surgem como, de imprevisto, num clarão, que tudo ilumina, mas provém de longas energias em segredo arrecadadas, de um cogitar e sentir incessantes. Brotam logo mais fundo da alma, onde têm vivido represadas, esperando a hora em que tomam forma e por força se hão-de libertar e expandir. Dizem-se como um desabafo, mas que pesa por quanto de entranhadamente vivo encerra.

É o caso desta mãe que viu morrer um dos seus quinze filhos e o chorava na sua grande dor. Ao vê-la em tão dura angústia, alguém correu em seu socorro, procurando consolar com palavras o que só o silêncio poderia em pouco, muito pouco acalmar. Disse o que é vão, acaso absurdo, de todo inútil. E sempre vazio o que salta ao pensamento nestas de safortunadas horas na santa ideia de trazer a quem sofre algum lenitivo. Mas o seu uivo, a alma compadecida, fazendo da perda de uma vida o que cuidou ser um justo cómputo.

Lembre-se que, de tantos filhos apenas perdeu um. A isto respondeu a dolorosa mulher, com quanta força humana lhe cabia no largo peito:

— Mas é que eu tive quinze vezes o mesmo filho!

MANUEL MENDES

Alterações do trânsito no próximo dia 10

Em virtude das anunciadas cerimónias militares, a efectuar no próximo dia 10, na Praça do Comércio, o comando da P. S. P. estabeleceu regras de trânsito para as quais se chama a atenção do público:

ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS: É proibido o estacionamento de veículos nos seguintes locais: A partir das 13 horas do dia 8 e até final da cerimónia, na Praça do Comércio. A partir das 22 horas do dia 9, na Praça da Figueira, Parques da Alfandega, Sul e Sueste, Campo das Cebolas, Ribeira das Naus e Corpo Santo, arruamentos exteriores da Praça de D. Pedro IV (linha de eléctricos), Rua dos Fanqueiros e Avenida Infante D. Henrique, do Largo dos Caminhos de Ferro até à Praça do Comércio e Rua de S. Julião.

CIRCULAÇÃO DE VEÍCULOS: A partir das 8 e 30, do dia 10, é vedado o acesso de viaturas à Praça do Comércio, excepto as de entidades que se dirijam para as tribunas dos membros do Governo, corpo diplomático e oficiais-generais. A partir das 9 e 40 é interdita a circulação de veículos na zona compreendida pelas seguintes artérias: Cais do Sodré, ruas do Alecrim, Misericórdia, S. Pedro de Alcantara, Taipas e da Conceição da Glória, Praça dos Restauradores, Largo de S. Domingos, Praça da Figueira, ruas dos Fanqueiros e Alfandega e Parque da Alfandega, pelo que os que circulam no Cais do Sodré, com destino à parte oriental serão desviados para as ruas do Alecrim e Misericórdia e os que circulam pela Avenida Infante D.

Henrique e Rua da Alfandega, para a Rua da Madalena.

Em virtude destas restrições e para melhor des congestionamento do trânsito, aconselham-se os condutores das viaturas que pretendam transitar de um para o outro lado da cidade, que a partir das 7 horas, utilizem a Avenida Afonso III e Rua do Vale de Santo António, a Oriente e as avenidas Infante Santo e D. Carlos I, a Ocidente.

Notícias de Leiria Desleixo ou esquecimento?

Há meses que se encontram por reparar, danificadas por automóveis, duas sarjetas na Rua Francellino Pimentel, que fica situada num dos pontos centrais da cidade. Além do péssimo efeito que o seu estado apresenta, essas sarjetas encontram-se fragmentadas e obstruídas, podendo dar origem, por ocasião das chuvas, a uma possível inundação naquele local. Para o caso, chamamos a atenção da entidade competente, certos de que não deixará de mandar proceder ao arranjo necessário.

Curso de Estudos Ultramarinos

Integrado no Curso de Estudos Ultramarinos promovido pelos serviços culturais da delegação distrital da Mocidade Portuguesa de Leiria, o sr. dr. João de Oliveira Dias Lamas, professor do Liceu Nacional de Leiria, proferiu uma palestra sobre a Guiné.

Cartaz cinematográfico

No Pavilhão de Cinema, exhibe-se novamente esta noite o filme «Becket» com Richard Burton e Pamela Brown (17 anos).

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Coelho, Praça Rodrigues Lobo (Tel. 22432).

Junghans
OS RELOGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

ESTEREOFONIA

em profundidade

o novo gira-discos Pye

Um prodígio da técnica em estereofonia que lhe permite a mais rigorosa reprodução musical num móvel compacto.

O maravilhoso mundo



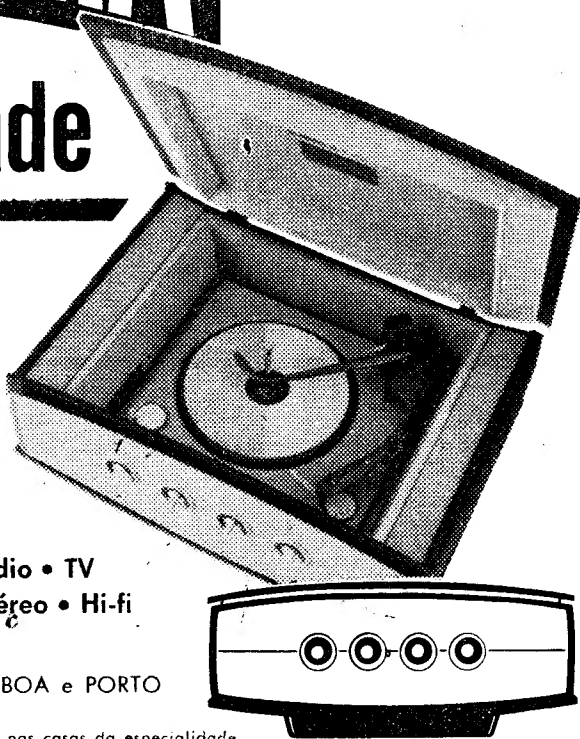
Rádio • TV
Estéreo • Hi-fi

Agentes gerais:

Frigel

LISBOA e PORTO

a venda nas casas da especialidade



TEATROS E CINEMAS

NO VARIEDADES

Últimos dias de «Lições de Matrimónio»

Impreterivelmente, termina no próximo domingo a carreira da comédia «Lições de Matrimónio» que há já dois meses está no cartaz do Teatro Variedades, sempre com encontros consecutivos. Na interpretação desta comédia, da autoria de Leslie Stevens destacam-se Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro, ao lado de Rodolfo Neves e Lita Costa. «Lições de Matrimónio» tem uma história atrevida, saltitante e de boa disposição sendo, portanto, recomendada a todos os que gostam de se divertir e passar duas horas de boa disposição.

NO MONUMENTAL

«O Menino da Mamã» em pleno êxito

Ultrapassou a simples craveira dos espectáculos populares o êxito estrondoso obtido por «O menino da mamã», uma deliciosa comédia repleta de situações notavelmente hilariantes, que tem ensejo de patentear o talento, a personalidade, a graça esfuizante de Henrique Santana e de Irene Isidro, os protagonistas. Ao lado destes artistas distinguem-se também Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos,

João Lourenço, Luisa Durão e Lynne Motta.

Alma Flora em «O comprador de horas»

Pode afirmar-se um espectáculo fora de série o que está sendo preparado noite e dia pelas equipas técnicas e artistas de Vasco Morgado, para subir à cena dentro de dias e que vai ser o grande acontecimento da temporada de Verão em Lisboa. Trata-se da célebre peça de Jacques Deval — «O comprador de horas» — que foca um conflito entre uma encantadora rapariga e um padre. Para uma das personagens desta peça Vasco Morgado chamou Alma Flora, artista que dispensa adjectivos. A encenação está a cargo de Manuel Santos Carvalho, sendo a direcção de montagem e «maquetes» do artista plástico Pinto de Campos. A execução dos cenários foi entregue a Mário Garcia e João Teodoro.

NO AVENIDA

Um êxito cada dia mais expressivo: «Apesar de Tudo!», com Amélia Rey Colaço

No Teatro Avenida, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro continua a apresentar, no mais atraente clima de êxito, uma comédia sa-

(Continua na 6.ª página)

QUANDO QUISER DIVERTIR-SE, ESCOLHA BEM: UMA ALTA COMÉDIA, RECHEADA DE MILIONÁRIAS Á VOLTA DO KIRK DOUGLAS!

O que acontece a um solteirão quando arma em casamento de 3 raparigas deliciosas!

ADULTOS

KIRK DOUGLAS
MITZI GAYNOR
GIG YOUNG

POR AMOR
OU POR DINHEIRO
(FOR LOVE OR MONEY)

Com: THELMA RITTER LESLIE PARRISH • JULIE NEWMAR
WILLIAM BENDIX e RICHARD SARGENT
Argum. de LARRY MARKES e MICHAEL MORRIS • Realiz. de MICHAEL GORDON
Prod. de ROBERT ARTHUR • Dist. pela PARAMOUNT

4.ª-FEIRA

ALEGRE ESTREIA no

IMPERIO



Márcia Condessa

RESTAURANTE TÍPICO

MÁRCIA CONDESSA vem por este meio agradecer a todos os seus clientes e amigos a prova de amizade e carinho com que a têm distinguido no período do seu internamento na casa de saúde

R-7-SEC. PUBL. ROBI-REV

a etiqueta do bem vestir e da Felicidade



GRANDE SORTEIO robilon

a contemplar simultaneamente:
o consumidor premiado, com
UM ANDAR
o Lojista vendedor, com
OUTRO ANDAR
UM AUTOMÓVEL FIAT 1100 D
para os empregados(as) da
secção da loja premiada



comece já...
comprando malhas ou tecidos "robilon" e remetendo, pelo correio, devidamente preenchida, a senha que acompanha todos os artigos com esta etiqueta.

NO MONUMENTAL

T. 55 51 33 (ADULTOS)

HOJE, AS 21.45 H.

UMA COMÉDIA FANTÁSTICA

O menino da MAMÃ

HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO

2.º

MÊS

Um problema sério tratado a

RIR!

com

2.º

MÊS

Um assunto de sentido social revelado com muita graça!

No elenco

EUNICE MUÑOZ • IGREJAS CAEIRO

NO VARIEDADES

T. 32 60 37 (ADULTOS)

Hoje, às 21.45 h.

7 ÚNICOS DIAS

UMA COMÉDIA DELICIOSA

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

Em preparação

ESTA LISBOA QUE EU AMO

Uma superprodução musical para servir o TURISMO — (ADULTOS)

AVENIDA

AS 22 HORAS (Adultos)

em últimas representações a comédia de P. HÉRIAT

APESAR DE TUDO!

com AMÉLIA REY COLAÇO á frente de um brilhante elenco do Teatro Nacional/D. Maria II

NIGHT CLUB

NINA

Maiores de 21 anos

AYLA HAN

TURCA E

Duo «Bossa Nova»

AR CONDICIONADO

«Matinées» todos os dias das 18.30 às 20.30 com atracções

SÉRIE FILMADA CIRCO

VENHAM VER «A MOSCA HUMANA», UM EXERCÍCIO ARROJADO EM QUE SE VENCEM AS LEIS DA GRAVIDADE!

A «Mosca Humana» vai andar na cúpula do Coliseu, de cabeça para baixo. Mas de repente a «mosca humana» torce um trejeito na cara. Não pode fazer o número. Tem uma dor na perna. O público decepcionado. O público em fúria. O público exige a «mosca humana». A mosca sofre. Ah, ser humana é o pior que pode acontecer a uma mosca! A uma mosca apanhada no visco do pega-moscas.

Aquilo que se espera, acontece. «Mosca» acaba um dia por se estatelar na pista. Mas não morre, descancem. O galã acaba de passar pelo hospital e felizmente há-de salvar-se. Durrum tranquilos. O galã também casa com a acrobata, como aliás estava previsto.

A série há muito tempo devia estar no lugar que lhe competia: no caixote do lixo. Exerce, como muitas das suas companheiras que actualmente se exibem na Televisão, uma acção nefasta na sensibilidade, no carácter dos espectadores mais desprevenidos. Tal como «a mosca humana», estes filmes vencem todas as leis...

A R. T. P. não me ouvirá. Tem o sono pesado...

DUO OURO NEGRO

Quando vi aquela vegetação toda, percebi logo. É sempre assim. Quando se fala de África, os realizadores sentem-se logo tentados pela facilidade de verdade. A cena passa-se na Estufa Fria. «...que nos faz lembrar um pouco a nossa Terra Natal...» Oito o exagero é desculpo. Aos cançonetistas pedimos canções e canções nos deviam unir...

VIDA MUSICAL

Concerto no salão nobre do S. Carlos

Para penúltimo concerto, do F. G. M. abriu-se um lugar à música de mais acentuado recuo no tempo, recorrendo-se, para esse efeito, ao conjunto norte-americano Krainis Baroque Trio, composto por Bernard Krainis (flauta de bisel), Bárbara Mueser (viola de gamba) e Louis Bagger (cravo). O programa intitulava-se «Concerto de Música Intima dos séculos XVI, XVII e XVIII». Com este último século estamos já todos mais ou menos familiarizados, mas não tanto quando os executantes utilizam os instrumentos da época para a «Sonata a três, em Fá», de Haendel, o «V concerto» de Rameau, e a «Sonata em Ré» para instrumento solista e cravo «obligato». Era esta a 1.ª parte do programa, que nos assustou pela falta de comunicabilidade da execução, apesar da destreza dos executantes, amorfa em Haendel e Bach, insípida em Rameau — de certo modo, padroeiro do Festival!

Felizmente, o panorama ia mudar. O instrumentista Bernard Krainis não só dá o nome ao trio, como representa o seu «valor forte», na tendência para a tenacidade do tipo de flauta que adoptou, seguindo uma moda que se tornou avassalante nos últimos anos. Como tal, passado o Bach e o intervalo, voltou a apresentar-se como solista acompanhado em quatro «fantasias» de G. Gastoldi (séc. XVI), respectivamente para flauta baixo, flauta tenor, flauta contrabaixo, com uma sonoridade reforçada pela característica na sua opressão baça, e flauta soprano, quase equivalente ao irreverente píforo, pecinhas sedutoras ao máximo e de pura musicalidade, completadas pela viola de gamba. E mais adiante, Krainis deu uma transcrição, com data de 1702, das célebres variações sobre «La Folia», de Corelli. O triunfo da virtuosidade do violino passou para um triunfo mais impressionante ainda, pelas qualidades talvez mais fenomenais, talvez, de fôlego e de periferia que o executante pôde desenvolver.

Antes de Corelli, tinham-nos encantado também a sensível execução em trio da «Triste Espanha» de Juan del Encina (a mais antigo nome do programa), o nobre Tien-

(Continua na 14.ª página)

camente dar. Quanto ao mais, ficar bem caladinhos...

O «Duo ouro negro» é uma realidade. Apreciamo-lo no folclore angolano. O seu prato forte devia ser esse. Tenha alguém o bom senso de aconselhar o duo a abandonar as canções ligeiras; as tolices que todos cantam. «Luanda debruçada sobre o mar / onde as ondas, uma a uma, / se vêm desfazer em espuma...» ou então: «Queiro cantar a Luanda / uma linda canção / e entregar-lhe com ela / o meu coração...»

Sim. Tenha alguém esse bom-senso. A banalidade é o pior que pode acontecer a um artista. Começa a ser banal, começa a morrer. E os dois moços estão ainda tão jovens...

DOMINGO DESPORTIVO

Hóquei por imagens e por muitas, gostosas e sábias palavras. «Stickadas» para a esquerda e para a direita... MOREIRA DEFENDE! EXTRAORDINÁRIO! Gooooool de Portugal! A cada equina, de cada rua, assaltam-nos frases, pedacinhos, serpentinhas que se embarçam nos nossos ouvidos...

Por enquanto, a R. T. P. dá-nos um resumo do dia anterior. Mas não tarda que passe à transmissão directa. Sábado, pelo menos. Como disse um sábio comentador há dias «o hóquei é o menino bonito do desporto português...»

Agora eu quero contar-lhes o que me aconteceu no último sábado.

Acabara de ouvir a «Ronda Poética». Já o disse aqui. Não gosto do programa. Acho que ele não faz, como podia fazer, a propaganda da poesia. Perco as esperanças, eu, com tamanha ingenuidade a fazer as críticas! «Talvez Maria Germana Tanger venha ainda a dar-nos alguma poesia com vida, talvez ela seja levada a meditar por influência das minhas palavras, que o amor tornou rudes e aparentemente ferozes...» Não. A apresentadora do programa acha que «não aprendeu a contar o tempo em poesia e agora desconfia que já é tarde...» Lástima!

Pois ouvimos, na «Ronda» versos de Guilherme Faria (muito convencionais...), de Américo Durão (disse um jocoso que a sua poesia tinha «ressonancias de órgão num templo pagão...»). João Crabal do Nascimento (um poema dos menos interessantes), José Duro («às vezes os poetas têm dramas interiores, outras vezes esses dramas são físicos...») e Florbela. Está visto. Do que se gosta não é de poesia, é de retórica. Bom, mas agora não é isso o que está em causa.

Aconteceu que logo depois veio um extenso programa desportivo. Nele, entre outras coisas, falou-se de hóquei. Tomei nota, por desfastio. Os geniais hoquistas gastaram tanto tempo como os poetas! E agora eu cheio de ardores de cruzada, a tremer de febre anti-R. T. P., cujo desamor da arte me põe os cabelos em pé...

Tolo, cem vezes tolo. Em lugar de manejarem o aléu, quem manda aos poetas manejarem versos? Acabam por ficar célebres, sim, mas depois de mortos, o que não dá nenhuma comodidade, nem proveito! Vocês são capazes de me dizer o nome de algum poeta — um só, caramba! — que estivesse no estágio em Carcavelos?

A culpa é deles. Aprendam. A R. T. P., coitadinha, não tem culpa.

TV Tribuna

Aqui se publicam os comentários dos nossos leitores. A correspondência deve ser dirigida para «TV TRIBUNA» — «Diário de Lisboa» — Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.

«O senhor viu o grupo coral Nunálvares, de Tomar, a cantar em francês os «Barqueiros do Volga»? Viu e não disse nada? Não acha supinamente ridículo?»

(C. J. — CAPARICA)

«São quotidianos, são permanentes, os atropelos de linguagem cometidos na R. T. P. Tenho uma colecção de disparates (dos mais notórios) que só vista! Envio-lhe inclusive alguns exemplos.»

«Pergunto: não há na Televisão um grupo de professores que se encarregue de supervisionar a pronúncia dos locutores e dos comentadores? Pelo menos um especialista devia estar sempre de vela, como os enfermeiros no hospital.»

(M. J. DIAS — COIMBRA)



FINALMENTE AO SEU ALCANCE... ...“AQUELE” MUNDO DOS FOLHETOS DE TURISMO!

Graças ao sistema de financiamento de viagens instituído pelas melhores Agências do País, em colaboração com PINTO DE MAGALHÃES — o Senhor e sua Família podem, agora, realizar a viagem dos seus sonhos, pagando todas as despesas em suaves prestações mensais! Não perca esta oportunidade: planeje agora a sua viagem e faça das férias deste ano um acontecimento inesquecível!

VIAGENS A CRÉDITO INICIATIVA DAS AGÊNCIAS

ATLÂNTICA
EUROPEIA
HAVAS EXPRINTER
INTERTUR

JAMES RAWES & C.ª, L.ª
MARCUS & HARTING, L.ª

EM COLABORAÇÃO COM



PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

TAUROMAQUIA

Em Santarém

Na Monumental de Santarém, com espectadores que encheriam o Campo Pequeno lidaram-se ontem touros do sr. José Lico, os primeiros dos quais ofereceram dificuldades aos dois cavaleiros, José Mestre Baptista e Álvaro Domecq, mais felizes nos que depois saíram desmolidos, cravando ferros aplaudidos e com voltas à arena. Os dois primeiros touros foram notavelmente pegados de caras pelos forçados-amadores de Montemor, srs. Vacas de Carvalho, de longe e aguentando bem a arrancada, e Palma Fialho, ajustando-se bem às fechadas hastes que justificavam a cernelha, de cujas demoras nos salvou com bom acordo de Joaquim Oliveira.

José Julio e Amadeu dos Anjos, competindo em touros desmolidos, evidenciaram os seus temperamentos, nervoso e pletórico de vontade em todos os «tercios», o primeiro, sereno, repousado e artista, o segundo, que ontem registou um novo grande êxito na arena em que triunfou há um ano. José Julio usou com arte da capa nos seus dois, e

melhor nas bandarilhas, excedendo-se em tempo, com a «muleta», mas tão entregue ao animo de agradar, que bem mereceu ovação e voltas à arena. Amadeu foi colhido pelo seu primeiro, que via mal, e depois colheu, José Agostinho, logo se recompôs da comoção sofrida ao cair de cabeça, e mereceu ovação nos seus dois touros com capa e «muleta», em lances de grande perfeição e beleza, pelo que foi aclamado e deu triunfais voltas à arena. Ambos os «espadas» ouviram música, e também Álvaro Domecq, que no seu último, após toque sofrido pela formosura das compridas crinas, usou bem da «muleta». Da competição dos dois «espadas» portugueses e do choque dos seus temperamentos resultou um espectáculo emocionante, a indicar o interesse de encontros que merecem ser repetidos e ampliados, até com a presença de outros dos nacionais, como José Trincheira que em Vila Franca, com touros com pontas, saiu com ganas de os comer vivos — vivos porque não os deixaram matar. E semelhante interesse terá em Santarém, no próximo dia 10, o encontro dos novilheiros Oscar Rosmano, que ontem cortou orelhas

em Pamplona, e de José Falcão, com touros dos Ormãos Oliveira.

«EL T. P.»

No Campo Pequeno

Na próxima quarta-feira, 9, às 22 horas, efectua-se no Campo Pequeno, a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro, uma tourada de gala a que se digna assistir o Chefe do Estado e em que seis touros, oferecidos pelos srs. Vinhas & Irmãos, serão lidados pelos cavaleiros Manuel Conde, Pedro Loucello, D. José de Ataíde, Mestre Baptista e Frederico Cunha, e pegados pelos forçados-amadores de Montemor-o-Novo, os triunfadores de ontem em Santarém.

Colóquio de propaganda

Efectua-se hoje, às 22 horas, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, 85-2.ª, mais um colóquio de propaganda tauromáquica, onde será comentada a «Feira de Santo Izidro em Madrid, vista da bancada e na arena», pelo aficionado sr. eng. Carlos Frederico Biscaya e pelo bandarilheiro Mário Coelho.

(Continuação da 4.ª página)

tífica, cheia de bom humor, que tem encantado Lisboa com a graça mordaz das suas situações e o brilho inextinguível de uma interpretação exemplar. Trata-se de «Apesar de tudo!», de Philippe Hériat, na primorosa tradução de Natércia Freire, com um elenco do Teatro Nacional D. Maria II à frente do qual se encontra Amélia Rey Colaço, no papel de uma senhora muito rica á volta de quem se desenrolam as ambições mascaradas de uma família que é uma galeria de casos engraçados e reais. Em outros papéis, que o público continua a sublinhar com o calor dos seus aplausos, Josefina Silva, Gina Santos, Maria Corte-Real, Mariana Rey Monteiro, Varela Silva, Canto e Castro, Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Meniche Lopes e Luís Filipe.

A encenação é do actor e autor Pedro Lemos e os cenários de Lucien Donnat.

NO MARIA VITÓRIA

Últimas representações de «Sopa no Mel»

Em últimos dias de triunfais representações, Eduardo D. mas apresenta a popular revista «Sopa no mel», que toda a gente considera como o maior êxito teatral desta época. Na sua interpretação destacam-se os festejados artistas Camilo de Oliveira, Florbela Queirós, António Anjos, Mariema, Oscar Acursio, a atração nacional Deolinda Rodrigues e, como actor convidado, o notável artista Ribeirinho. Salienta-se ainda a escultural vedeta italiana lo Apoloni que conquistou totalmente a simpatia do nosso público. A montagem é excelente com duas apoteoses riquíssimas.

NO TEATRO VILLARET

«Braço direito, precisa-se!» há três meses em cena

Entrou em 3.º mês de cartaz, no moderno e confortável Teatro Villaret, a deliciosa e alegre comédia «Braço direito, precisa-se!», escrita especialmente para Raul Solnado por Manuel F. Pressier.

A boa platela do Teatro Villaret enche-se de um público disposto a passar duas alegres horas para as quais contribuem, além de Raul Solnado, os alegres artistas Maria Paula, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortes, Francisco Nicholson, Clara Rocha, Luís Pinhão, Isabel Ferreira e Rui Matos. Nas comemorações do 3.º mês no cartaz da alegre comédia «Braço direito, precisa-se!», o Teatro Villaret lançou um interessante concurso denominado «Quadrados e gargalhadas» com vários e bons prémios em dinheiro.

NO IMPÉRIO

«A eterna dúvida» prossegue a sua carreira

Cláudia Cardinale e Ugo Tognazzi são os brilhantes intérpretes da sátira que faz rir toda a Lisboa. Na verdade, esta «Eterna dúvida» faz despertar no público uma boa disposição e um caudal de gargalhadas como já há muito tempo, não acontecia. O «suspense» de bom humor é criado, sobretudo, pela dúvida: uma mulher bela e jovem pode suportar um marido infiel e ciumento? De gargalhadas em gargalhadas o espectador vai seguindo as peripécias desta sátira picante, viva e original.

A. Pietrangeli que o público de Lisboa já conhecia pelo seu aguçadíssimo poder crítico, excede-se de uma forma magistral dando-nos «Le cocu magnifique» magnificamente!

Completam o programa duas extraordinárias curtas-metragens: «Faça segundo a arte» (do jovem realizador Faria de Almeida) e «Autonomia 2000» (Grande Prémio da Curta-Metragem em Moscovo, Locarno e Barcelona).

Segunda semana de «O encontro da meia-noite»

Dirigida por um dos mais célebres realizadores da França, Lilli Palmer tem o maior papel da sua carreira em «O encontro da meia-noite». Filme de rara qualidade técnica e artística, revela-nos o drama de uma mulher solitária que se vai identificando com uma actriz célebre ao mesmo tempo que o amor lhe surge de uma forma

imprevista. Duas mulheres semelhantes, dois destinos implacavelmente ligados á condição que desfrutam, ao clima que as rodeia, ao mundo que as absorve.

Singelo e ao mesmo tempo dilacerantemente humano, este filme que o Estúdio exhibe em 2.ª semana é uma obra de um artista de fabulosa capacidade que nos deu alguns dos melhores momentos de cinema: Roger Leenhardt.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «Uma americana em Paris».

Título original — In the french Style.

Produção — Americana. Realização — Robert Parrish. Intérpretes — Jean Seberg, Stanley Baker, Addison Powell, Jack Hedley, James Herlihy e Philippe Forquet.

Género — Dramático. Distribuição — Columbia. Processo — Normal, preto e branco. Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

Esta noite, no Tivoli, estreia de um filme de Irwin Shaw-Robert Parrish, que em Portugal tem o título de «UMA AMERICANA EM PARIS». É uma comédia admirável, realizada num estilo leve e sedutor, que uma interpretação fulgurante de JEAN SEBERG e STANLEY BAKER mais realça e encanta.

Festa da Primavera no Pavilhão de Lisboa

Efectua-se na quarta-feira, às 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, a Festa da Primavera, em que serão eleitas a «rainha» e as «princesas» de Lisboa. A organização da festa, que tem o patrocínio da Câmara Municipal, pertence á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

RIR COM SOLNADO
É RISO BEM EMPREGADO

HOJE, AS 21 E 23 HORAS
Ar condicionado
BILHETES DESDE 15\$00

3.º MÊS

(Adultos)

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!

COM RAUL SOLNADO

Maria Paula • Barroso • Isabel Ruth
Armando Cortez • Nicholson

CANHE 5.000\$ RIMANDO

Em comemoração do 3.º mês de «BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!» o sensacional concurso

«QUADRAS & GARGALHADAS»

Concorra. Envie uma quadra que fale do Teatro Villaret, de Raul Solnado ou da comédia em cena. Mais duma dezena de contos em prémios.

Patrocínio do IOGURTE LISBOA

* Quadra enviada por D. Maria Helena Pimentel Ferreira, de Lisboa, para o concurso «QUADRAS & GARGALHADAS», que tem direito a 2 bilhetes para a comédia «BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!».

O HOMEM QUE OUSOU INVESTIGAR PARA ALÉM DA CARNE !

POR DETRÁS DA BARREIRA DO PUDOR INDIVIDUAL ...

FEZ JORRAR A LUZ PROIBIDA, NAS TREVAS DA ALMA HUMANA ...

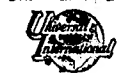
Um filme OUSADO! CRU! DRAMÁTICO!



A EXTRAORDINÁRIA PRODUÇÃO DE JOHN HUSTON

FREUD - ALÉM DA ALMA

UM FILME DA



com

MONTGOMERY CLIFT

(MAIORES DE 17 ANOS)

Distribuído pela PARAMOUNT

SUSANNAH YORK • LARRY PARKS • SUSAN KOHNER

EILEEN HERLIE • ERIC PORTMAN

Argumento de KAUFMAN e WOLFGANG REINHARDT

REALIZAÇÃO DE JOHN HUSTON

AMANHÃ INVULGAR ESTREIA NO SÃO LUIZ ALVALADE

férias em Portugal

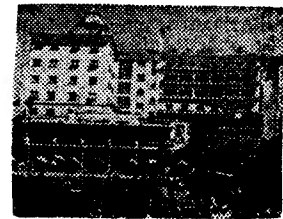
TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL

Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93265
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALOES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS



O MAIS EFICIENTE ESTABELECIMENTO HOTELEIRO DO ALENTEJO

FÉRIAS e FINS DE SEMANA

FREQUENTADA PELOS GASTRÓNOMOS
Localização privilegiada

TELEF. 111

CASTELO DE VIDE

GRANDE HOTEL DAS

CALDAS DA FELGUEIRA

(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)

CANAS DE SENHORIM

BEIRA ALTA

Estância termal e de repouso. Recomendada para tratamento de Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arteries e Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro

Esclarecimentos: Emílio Braga — R. da Madalena, 42 — T. 86 97 41 — LISBOA

SÓ... COMO DANTES ELA CONTINUA A VIVER...

COLUMBIA FILMES APRESENTA
UMA PRODUÇÃO CASARINA FILMS

JEAN
SEBERG
STANLEY
BAKER

UMA
AMERICANA
EM
PARIS

(IN THE FRENCH STYLE)



CANSADA DAS
EXPERIÊNCIAS
FRUSTRADAS.
ANSEIA
FINALMENTE
O AMOR CALMO
E APAIXONADO
QUE NUNCA ENCONTROU!

com
ADDISON POWELL/JACK HEDLEY/JAMES HERLIHY
PHILIPPE FORQUET Argumento de IRWIN SHAW

Adultos Produção de IRWIN SHAW & ROBERT PARRISH Realização de ROBERT PARRISH

HOJE, ÀS 21.30 ESTREIA DE CLASSE TIVOLI

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. M/ 17 anos



Marilema

EDUARDO DAMAS
apresenta em

ÚLTIMOS DIAS

A GRANDE REVISTA

SOPA NO MEL

com CAMILO DE OLIVEIRA,
FLORBELA QUEIROZ, o no-
tável artista RIBEIRINHO e
a vedeta italiana IO APOLO-
NI à frente de um excepcio-
nal elenco

AMANHÃ «MATINÉE» AS 16 H.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

AMANHÃ no

AVIS

ESTREIA
EMOCIONANTE

UM «WESTERN»
DE EMPOLGANTE
ACÇÃO E MOVIMEN-
TO!

JOCK MAHONEY
FAITH DOMERGUE



CALIFORNIA

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES

(Maiores 12 anos)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TEM CONSTITUÍDO UM ÉXITO RETUMBANTE
ESTES PRIMEIROS DIAS DA

FEIRA POPULAR
de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE
«O SÉCULO»

A população de Lisboa, desde que a Feira abriu, continua a afluir em massa,
permanecendo fiel ao centro de diversões mais atraente nesta época do ano

— Abertura às 19 horas —

Hoje, sorteio de 60 cheques-brinde, oferta da Máquina de Costura «ELNA»

NOCTURNO

BAR-RESTAURANTE (ADULTOS)

TRAV. FIEIS DE DEUS, 28 — TEL. 370889

(AO BAIRRO ALTO)

GERÊNCIA DE JOSÉ VICENTE



QUE BOM
TER SEDE
DE
CIREL!

COM CIREL VOCÊ TEM
SUMO NATURAL NO COPO



SUMOS E REFRIGERANTES DE PORTUGAL

Histórias breves de segunda-feira

BONAPARTE NO EGITO



1 — O grande naturalista francês Geoffroy Saint-Hilaire gostava de contar a seguinte anedota. Quando da sua campanha no Egipto, Napoleão Bonaparte fez-se acompanhar por alguns sábios, tendo pedido especialmente a Saint-Hilaire que fosse com ele, nessa expedição. O naturalista aceitou, assim como outros sábios franceses. Depois do desembarque, o general colocou alguns asnos á disposição dos sábios, pensando que estes quadrúpedes lhes conviriam melhor do que os ferozes cavalos árabes.



2 — Aconteceu que as tropas francesas foram atacadas e estiveram em risco de serem cercadas. Perante o perigo, Bonaparte, desejoso de proteger os sábios, exclamou: «Para o meio os asnos!» A estas palavras, a tropa napoleónica riu a bandeiras despregadas. O espírito francês sobrepujando-se aos rigores da batalha que estava a ser difícil. Para esses rudes soldados, o grito de «Para o meio os asnos» destinava-se não apenas ás montadas dos sábios como também aos próprios sábios. Os «protegidos» foram, aliás, os primeiros a rirem-se desta impertinência.



3 — Alguns meses mais tarde, durante a campanha, o exército francês caminhava em direcção a Jaffa. Estava-se em Fevereiro de 1799. Da tomada daquela cidade dependia a vitória absoluta sobre os turcos. Depois de um brilhante assalto á cidade fortificada, Bonaparte conseguiu tomá-la. Mas, logo a seguir, surgiu um surto de epidemia de peste bubónica. Os soldados morriam ás dezenas. Nos acampamentos o ar era pestilento e registaram-se algumas amotinacões.



4 — Para elevar o moral dos soldados, o jovem general de 30 anos teve um gesto corajoso. A vista de todos, apertou com as suas mãos o pus de um pestilento, tomou nos braços um soldado que estava moribundo e colocou-o sobre uma cama. Este acto de valentia e coragem teve reflexos no moral do exército. A tropa francesa admirou o gesto do intrépido chefe, que, durante quinze anos, a levou de vitória em vitória. Nestas circunstâncias passadas no Egipto, havia-se revelado o futuro imperador dos franceses.

Em três linhas

A sr.^a D. Maria Manuela Flores Proença foi exonerada de auxiliar de enfermagem do Hospital de São José, por ter ingressado nas tropas pára-quedistas.

///

O sr. dr. António Guimarães Andrade vai exercer as funções de vice-cônsul de Portugal em Santa Isabel (Fernando Pó); e deixou, a seu pedido, identico cargo em Matadi o sr. dr. Armando Martins Simões.

///

Fica isenta de contribuição industrial sobre prédios rusticos e urbanos que possui a Associação de Santa Maria, do Porto.

Diário OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 Tel. 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Costa — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — Praça do Brasil (Tel. 24788).
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

1. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Na compra da sua
próxima caixa
de Nivea Creme
receberá

gratuitamente

uma amostra
de "8x4 Stick"

desodorizantes

8x4

para a frescura do seu corpo

8x4, um produto das fábricas NIVEA dá a milhões de pessoas em toda a Europa, diariamente, frescura corporal, segurança e simpatia.
8x4 desodoriza profundamente durante todo o dia.
8x4 é apresentado numa gama de 4 produtos: Stick, Spray, Talco e Sabonete. Pode escolher a sua forma de aplicação preferida. Seja qual for o produto 8x4 que escolher, tem sempre a garantia de alta qualidade (e perfume fresco e atractivo). Experimente-o no entanto gratuitamente, pois ao adquirir a sua próxima caixa de NIVEA CREME receberá para esse fim uma amostra grátis de 8x4 Stick.
Esta prova é suficiente para que 8x4 seja a marca da sua preferência.

Desodorizantes 8x4 = 24 horas
de frescura atractiva



VICTOR HUGO
ABRANTES ROCHA

Missa do 7.º dia

Maria de Moura Abrantes participa que amanhã, pelas 10 horas, na Igreja dos Salesianos de Santo António do Estoril, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso marido.

P. N. A. M.

HERNIADOS

Experimentem sem compromisso a funda medicinal côncava «BARDI»
Procure ou chame o nosso técnico na FARMACIA SILMAR
R. de S. Lázaro, 128 — Lisboa — Telef. 4 28 29

Calandra
EM
ALFAMA
?

Em ALCUBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA
INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores
casas da especialidade

CORTINA

ASSISTÊNCIA E SERVIÇO

CONCESSIONÁRIOS

J. MENDES COELHO, L. DA

R. GOMES FREIRE, 5-7
TEL. 5389 01 - LISBOA



Esteve durante anos nas mãos de um particular o famoso incunábulo

«Tratado de Confissão»?

Já deu muito que falar o famoso incunábulo «Tratado de Confissão», agora definitivamente afastado dos olhares cobiçosos do bibliófilo estrangeiro, e não falaríamos dele se não fosse uma entrevista com o sr. Aluísio de Seabra, publicista no nosso prezado colega «Diário de Coimbra», em que ele afirma ter-lhe pertencido o referido livro.

Diz o sr. Aluísio de Seabra que teve o livro em seu poder durante muito tempo (cerca de trinta anos); que o mostrou e deu a ler a muita gente; que o entregou ao falecido antiquário João Baumberg para o classificar e avaliar; que este o mostrou a várias pessoas e depois lho devolveu com a informação de que não tinha valor; e, finalmente, que o vendeu por 100\$000 a um senhor que pusera um anúncio no jornal.

Em primeiro lugar, é incrível que uma pessoa com a situação económica desafogada se desfaça de um livro, que tinha há muitos anos como coisa de família, pela importância de 100\$000. Depois, não se compreende que, tendo o livro sido visto e até lido por tanta gente e nem a data, nem os caracteres góticos, característicos dos primeiros livros impressos, chamassem a atenção dessas muitas pessoas que viram a obra, isto numa cidade onde é muito elevado o número de

bibliófilos e amadores de livros.

Devemos aqui, no entanto, uma palavra à memória de João Baumberg, morreu pobre. Ao contrário do que dá a entender o sr. Aluísio de Seabra, não era João Baumberg um ignorante de livros, mas mesmo assim, quando lhe chegava às mãos qualquer obra, solicitava logo a comparação de um funcionário da Biblioteca da Universidade, dos que sabem do ofício, para o classificar e avaliar, e até mesmo o próprio director lá foi muitas vezes. Assim, a Biblioteca da Universidade adquiriu, na casa de João Baumberg, algumas dezenas de obras muito raras, entre as quais um incunábulo — «Catholicon», de Johannes Ballus de Janua, impresso em Veneza no ano de 1497, por Johannes Hertzog Hamman —, e esta aquisição foi feita em 1952. Mas não era só no que respeitava a livros que João Baumberg solicitava a intervenção dos funcionários da Biblioteca da Universidade, mas também em relação a tudo o que se relacionasse com as artes gráficas; e assim também se adquiriram gravuras e entre elas uma colecção de muitas centenas de registos de santos.

Se o livro chegasse às mãos de João Baumberg «há mais de um ano», naturalmente que ele procuraria os seus informadores do costu-

me, e então, pode o sr. Aluísio de Seabra ter a certeza de que o livro já não saía daquela repartição e seria, pelo menos, arrolado.

Além disso, a casa de João Baumberg era frequentada por muitos bibliófilos e amadores de livros, os quais ali adquiriram muitas centenas de obras, e certamente o «Tratado de Confissão» não passaria despercebido durante aquele muito tempo que esteve em poder de Baumberg.

Aqui há cinco ou seis anos, o «Diário de Coimbra» publicou, na primeira página, uma notícia com a indicação de vinte e cinco obras à venda numa livraria inglesa, hoje na Biblioteca da Universidade e que prefaziam 460 contos. O referido jornal é lido pela maioria da população da cidade, e portanto o sr. Aluísio de Seabra teria conhecimento disso, o que o levaria a ir àquela repartição universitária para se elucidar sobre o livro que tinha em seu poder. Mas não o fez, como, aliás, o fazem, quase todos os dias, muitas outras pessoas que têm livros.

Tudo isto nos diz que o sr. Aluísio de Seabra deve estar enganado, e que o livro que teve em seu poder nunca foi o «Tratado de Confissão», mas outro qualquer sem valor. De resto, se o tal comprador lhe deu apenas 100\$000, para levar o livro como «recordação (de quê?)», para depois o vender por trezentos contos, cometeu uma burla, e por isso deve queixar-se à Polícia, como disse que fazia, mas não consta que o tenha feito.

Nova Central dos Serviços Postais

Estão quase concluídas as obras de adaptação de um edifício até há pouco ao serviço de uma unidade

(Continua na 19.ª página)

Quinzena de Estética Industrial

— uma iniciativa do Instituto Nacional de Investigação Industrial

Com o objectivo de tornar conhecidas entre nós, as mais modernas técnicas e ideias sobre «industrial design», que tão decisivo papel estão a desempenhar na expansão das exportações e conquista de posições de relevo nos mercados mundiais, pelos países que as utilizam, o Instituto Nacional de Investigação Industrial organiza, a partir do próximo dia 15, uma 1.ª Quinzena de Estética Industrial, a qual decorrerá no Palácio Foz.

A referida Quinzena será constituída por um ciclo de conferências e pela exposição, que abrirá no dia 21, de um conjunto de peças seleccionadas e representativas do «design» de alguns dos países europeus que mais se têm dedicado ao assunto: Finlândia, França, Inglaterra e Itália.

As conferências, que serão proferidas por alguns categorizados especialistas estrangeiros nas competentes matérias, efectuar-se-ão no salão do cinema do Palácio Foz, às 18 horas. O referido ciclo obedecerá ao seguinte programa:

Dia 15 — O arquitecto Henri Viot, director do conhecido gabinete de estudos «Technès», de Paris, e da revista «Esthétique Industrielle», falará sobre o rendimento do «industrial design» na fabricação e na venda modernas.

Dia 16 — O arquitecto Madini-Moret, especialista italiano de estética industrial, dissertará sobre as actuais tendências da estética na industria.

Dia 18 — Mr. J. Noel White, director-adjunto do Council of Industrial Design, ocupará-se do papel decisivo desempenhado pela estética industrial nas políticas de exportação actuais.

Dia 21 — O arquitecto Sergio Asti, especialista e orientador italiano de cursos de formação de «designers», em diversos países, falará do «Industrial Design» relacionado com o estudo dos projectos, a crítica e os consumidores.

Dia 24 — Mr. H. O. Gummerus, director da «Finnish Society of Crafts and Design», de Helsinque, porá em relevo a promoção da estética industrial através das exposições dos países escandinavos.

Dia 28 — M. Xavier Auer, especialista da companhia suíça Color Activ, ocupará-se dos aspectos científicos da cor na produção industrial.

Artes plásticas

Os trabalhos para o «Salão de Junho» devem ser entregues até quarta-feira

Na S. N. B. A. vai realizar-se o Salão de Junho, dentro do programa dos salões mensais, elaborado no começo do ano pelo conselho técnico da instituição.

O Salão de Junho tem por tema «A Cidade», que substituiu o de «Lisboa», primeiramente previsto. Este salão que encerrará a época artística da sociedade, compreenderá obras originais de pintura, escultura, desenho e gravura, independentemente das tendências estéticas dos artistas.

A data da entrega dos trabalhos concorrentes foi prorrogada até quarta-feira próxima, às 18 horas. A inauguração deve verificar-se no dia 19 do corrente.

Obras de Pintura no Estoril-Sol

No Casino do Estoril vai efectuar-se, por iniciativa da empresa, uma exposição de pintura com motivos da Costa do Sol. Sabe-se desde já que concorrem muitos artistas conhecidos, devendo a inauguração verificar-se no dia 18 do corrente. O tema da exposição é «Paisagem da Costa do Sol».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

FEIRA
INTERNACIONAL
DE LISBOA
9 A 23 DE
JUNHO 1965

é moda... é
TREVIRA



A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes de l'étranger

● Le retour du «Geminí 4»

A la suite d'une panne dans un ordinateur électronique les cosmonautes McDevitt et White seront obligés de contrôler à la main la rentrée dans l'atmosphère de leur cabine spatiale. De ce fait ils seront soumis à une gravité double de celle prévue (la rentrée, en effet, sera faite à une vitesse beaucoup plus élevée) tandis que le point d'impact pour l'amerrissage ne sera pas aussi précis. L'amerrissage est toujours prévue pour aujourd'hui, à 13h14 (heure de Lisbonne) au sud des Bermudes.

● Les vols de la BEA reprennent à partir d'aujourd'hui

Des informations parvenues de Londres, annoncent que toutes les lignes aériennes de la British European Airways (BEA) reprendront aujourd'hui de façon régulière.

● Rétablissement des communications avec le Soudan

Les liaisons du Soudan avec l'extérieur seront rétablies aujourd'hui espère-t-on à Khartoum. Une grève, le samedi dernier, des opérateurs des télécommunications avait interrompu toutes liaisons téléphoniques, télégraphiques et aériennes avec le Soudan.

● «Monty», Lyndon Johnson et le Vietnam

Le Maréchal Montgomery a l'intention de se rendre à Washington pour essayer de convaincre le Président Johnson de la nécessité de trouver une solution politique au problème vietnamien — selon une interview accordée par le vainqueur d'El Alemín au journal «Daily Express».

● Le président des Honduras prête serment

Le Colonel Oswaldo Lopez Arellano, élu Président des Honduras pour un mandat de 6 ans, a prêté hier le serment constitutionnel.

Serviços

Municipalizados de Santo Tirso

Está aberto concurso documental para o provimento, por contrato, do lugar de director-delegado dos Serviços Municipalizados de Água e Gás da Câmara de Santo Tirso, do quadro do pessoal maior.

Poderão concorrer os habilitados com o curso de engenheiro electrotécnico que proveja a prestação mínima de três anos ao serviço do Estado, a corpos administrativos ou a empresas concessionárias de serviços públicos.

Idêntico concurso está aberto para agente técnico de engenharia civil e minas, cuja prestação mínima de serviços indicada deve ser de seis anos.

AS JOIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA
GUIA
FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIFERARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

A placa de identificação para o pessoal da Armada

Consta da «Ordem da Armada» (1.ª série, n.º 22) a descrição das características da placa identificadora do pessoal da corporação, criada por decreto-lei.

A referida placa tem a forma oval, com 40 mm no eixo menor, e é feita da liga designada por metal branco ou argêntio francês, com 1 mm de espessura.

Há na mesma dois orifícios, destinados um à passagem da corrente de suspensão e o outro para suspender a metade da placa no arquivo competente. No eixo menor da placa existem duas ranhuras, que se destinam a permitir que as duas metades da placa se separem facilmente, o que terá lugar em caso de morte do portador; nesta circunstância, a metade da placa por onde passa a corrente de suspensão acompanhará o corpo, enquanto a outra metade será remetida ao arquivo competente. A corrente de suspensão, usada ao pescoço, é constituída por esferas de alumínio, com dois elos de ligação afastados um do outro.

As inscrições a gravar, iguais em cada uma das metades da placa, são em caracteres latinos, maiúsculos, dispostos em quatro linhas horizontais, de forma que o seu aspecto seja idêntico, qualquer que seja o orifício pelo qual se suspenda a placa. São as seguintes as inscrições: na primeira linha, a palavra «Portugal»; na segunda linha, separadas por traços oblíquos, a designação «OF», «SG» ou «PR», conforme o portador for, respectivamente, oficial, sargento ou praga.

Seminário sobre economia na Ordem dos Engenheiros

Prossegue hoje, às 21 e 30, na Ordem dos Engenheiros, o ciclo de exposições sobre problemas económicos, que antecede o sumário sobre Desenvolvimento Económico promovido pelo conselho cultural da especialidade, daquele organismo.

CURSO de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde

Termina na próxima quarta-feira o XXI Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde, que tem estado a funcionar no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

As lições de hoje são as seguintes: «Imunização contra a poliomielite», pelo sr. prof. Candido de Oliveira; «Acção do Instituto Maternal nos problemas de saúde», pelo sr. dr. Rosa Paixão; «Toxicose alimentar», pelo sr. dr. Fausto Cruz de Campos, e «Análises bacteriológicas das águas», pela sr. dr.ª D. Helena de Avila.

Conferência Europeia das Administrações dos Correios e das Telecomunicações

Depois de uma visita ao Norte do País, prosseguiram hoje, na Sociedade de Geografia, as sessões de trabalho dos grupos e subgrupos da IX Assembleia Plenária da Conferência Europeia das Administrações dos Correios e das Telecomunicações.

Foram tratados assuntos de especialidade, começando a esboçar-se projectos para a elaboração de conclusões em alguns dos grupos de trabalho.



O medalhão que vai ser inaugurado na casa da Soutosa, onde Aquilino Ribeiro viveu, apresentado por rotários de Viseu e pelo escultor Cabral Antunes, de Coimbra, que o modelou.

Na casa da Soutosa onde Aquilino Ribeiro viveu vai ser descerrado um medalhão com o seu perfil

VISEU, 6. — No dia 13 do corrente vai ser descerrado um medalhão com o retrato de Aquilino Ribeiro na casa em que o grande escritor viveu e onde escreveu muitos dos seus livros. É a entrada da freguesia, à mão direita de quem vai de Viseu, que se situa a propriedade que era o refúgio estival de Aquilino. Deixando a Bertrand e o Chiado, para o ambiente em que nasceu e para os personagens que o haviam acompanhado na sua infância e que tão bem retratou.

Viseu e a Soutosa devem-lhe uma grande dívida como lhe deve o País. Entretanto a de Viseu e da Soutosa começa agora a ser paga. A iniciativa foi do Clube Rotário de Viseu a qual se associaram outros clubes portugueses, principalmente os de Braga e de Aveiro que tinham propósitos semelhantes ao de Viseu.

No dia 13, na reunião normal, do Clube Rotário no Hotel de Grão Vasco desta cidade, concentrar-se-ão os rotários do País — contando-se que estejam representados quase todos os clubes nacionais. Usará da palavra para proferir a «palestra» regulamentar, sobre Aquilino, o rotário aveirense, nosso prezado camarada na Imprensa, sr. Eduardo de Cerqueira. Depois, o grande cortejo de automóveis vai a Soutosa — «capital das Terras do Demo» — até à acolhedora moradia de Aquilino, para ali ser descerrado um medalhão de bronze, com a efígie do mestre da «Casa Grande de Romarigães», na presença da ilustre senhora D. Jeronima Dantas Machado Ribeiro e dos filhos, dr. Anibal Ribeiro, juiz corregedor e eng.º Aquilino Ribeiro Machado.

Está convidado para ali usar da palavra o jornalista viseense, sr. Gilberto de Carvalho, que Aquilino tanto estimou. O medalhão é obra do escultor de Coimbra, Cabral Antunes.

Uma conferência de Calvet de Magalhães em Queluz

Realiza na próxima quarta-feira, à noite, na sede do Clube Atlético de Queluz, uma conferência o nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães, que falará sobre «Desenho infantil».

«Suzanne Chantal evoca notavelmente a vida quotidiana de Portugal no momento mais dramático da sua história»

Le Figaro

Toda a crítica estrangeira se refere com elogios à obra de

SUZANNE CHANTAL

A VIDA QUOTIDIANA
EM PORTUGAL AO
TEMPO DO TERRAMOTO

PRÊMIO HISTÓRIA

DA ACADEMIA FRANCESA

o novo volume duma série de obras com grande prestígio

COLECCÃO «A VIDA QUOTIDIANA»

à venda nas livrarias
pedidos por reembolso postal preço 30\$000
LIVROS DO BRASIL
Rua dos Cactanos, 22 — Lisboa

O III RALI DO PATROCINADO PELO «DIÁRIO DE LISBOA» É INAUGURADO NA QUE NA MATA DA CRISMINA-AREIA

O Clube de Campismo de Lisboa, desenvolvendo uma actividade e um dinamismo dignos do maior apreço, organiza esta semana, na acolhedora Mata da Crismina — Areia, junto à praia do Guimcho, o «III Rali do Sol», iniciativa que se segue ao «Acampamento da Primavera» e ao «I Rali Caravanista Nacional», que constituíram incontestáveis êxitos e assinaláveis afirmações de vitalidade do movimento campista nacional.

Tal como sucedeu no ano passado, este «III Rali do Sol» tem o patrocínio do «Diário de Lisboa», que assim procura colaborar no êxito de uma realização que se reveste do maior interesse para a propaganda do campismo, com importantes implicações no turismo nacional.

Espera-se a participação de milhares de campistas

Dado o êxito das realizações anteriores, o conjunto de atractivos do local escolhido e os cuidados que os organizadores puseram na montagem dos serviços do acampamento, espera-se que este «III Rali do Sol» ultrapasse de longe a importância das anteriores, registando a presença de milhares de campistas de todo o País e, até, do estrangeiro.

A mata da Crismina, logo a seguir à localidade de Areia, que oferece condições excepcionais para um acampamento desta natureza, é acessível a veículos e situa-se numa região privilegiada, bem arborizada, continua a extensas dunas e permitindo magníficos banhos de mar.

Para os campistas que não possuem transporte próprio, o acesso é fácil, utilizando até Cascais a linha da Sociedade «Estoril». De Cascais a Areia o transporte está assegurado por carreiras de autocarros da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs.

O acampamento, cujo abastecimento está assegurado inteiramente no local, dispõe este ano de uma importante inovação: um posto de socorros permanente, montado pela Cruz Vermelha, equipado com o mais moderno apetrechamento e dispondo de pessoal de enfermagem privativo.

A inauguração do «III Rali do Sol»

O «III Rali do Sol» abre na próxima

xima quinta-feira, efectuando-se a partir das 15 horas, as provas locais, a noite deverá realizar-se de Teatros, e se tenta organizar, um espectáculo campista.

Até ao encerramento, que se fará às 11 horas de manhã, inclui dois «foros» de sexta e no sábado, jogos de ginástica, pular de Santo António e, no domingo, do rancho da S. Cascais.

Os prêmios do Novo C estudados

PESARO, 7. — A redonda sob produção, da distribuição dos prêmios terminou e aprovou, nomeadamente a criação do Novo C, em Roma, para circulação dos países. A publicação boletim informa autores, críticos sobre as obras.

Constituiu-se um formado pelos Roggsin (Estad Jutra (Canadá (Brasil), e cinco Talmón Gros, Associação Internacional de Arte e shiro Kawa K. Marcorrelles, secretaria da Crítica.

Entretanto, o tival Internacional ma terminaram do ministro ita do espectáculo «Le Bonheur», «Paris vu par... chet, Godard, Rouch.

**GANHE
dez
milhões**

POR 500 ESCUDOS

NA
**LOTARIA
DE STO.
ANTÓNIO**

ALI DO SOL PELO «DIÁRIO DE LISBOA» URADO NA QUINTA-FEIRA DA CRISMINA-AREIA (GUINCHO)

Lisboa, quinta-feira, pelas 9 horas, efectua-se a inauguração oficial das 15 horas, com a presença das autoridades locais e desportivas. A noite deverá realizar-se uma «Noite de Teatro», a primeira vez que se tenta organizar, em plena natureza, um espectáculo teatral para campistas.

Até ao encerramento do acampamento, que se verificará pelas 16 horas de domingo, o programa inclui dois «fogos de campo», na sexta e no sábado; excursões; passeios; gincanas; uma marcha popular de Santo António (sábado à noite) e, no domingo, a exibição do rancho da Sociedade Musical de Cascais.

Os problemas do Novo Cinema estudados em Pesaro

PESARO, 7. — (F. P.). — A «mesa redonda sobre os problemas da produção, da circulação e da distribuição dos filmes do Novo Cinema» terminou ontem os trabalhos e aprovou uma moção que prevê, nomeadamente:

A criação de um centro internacional do Novo Cinema, com sede em Roma, para favorecer a livre circulação dos filmes em todos os países. A publicação regular de um boletim informativo, destinado aos autores, críticos e distribuidores, sobre as obras do Novo Cinema. Constituiu-se um «comité» «ad hoc» formado pelos realizadores Lionel Roggins (Estados Unidos), Claude Jutra (Canadá), Glauber Rocha (Brasil), e cineastas como Walter Talmon Gros, vice-presidente da Associação Internacional do Cinema de Arte e de Ensaios, sr. Kashihiro Kawa Kita (Japão) e Louis Marcorelles, secretário-geral da Semana da Crítica, no festival de Cannes.

Entretanto, os trabalhos do Festival Internacional do Novo Cinema terminaram sob a presidência do ministro italiano do Turismo e do Espectáculo, sendo projectado «Le Bonheur», de Agnes Varda, e «Paris vu par...», de Chabrol, Douchet, Godard, Pollet, Rohmer e Rouch.



O ministro Nieto Antunez dirige-se para o avião acompanhado pelo seu colega português

O CICLO DE CONFERÊNCIAS DA «SEMANA DO CANCRO» PROSSEGUIU HOJE EM LISBOA

Prosseguiram hoje as conferências integradas na realização da «III Semana do Cancro», organizada pela Liga Portuguesa contra o Cancro e com a colaboração das Faculdades de Medicina de Lisboa, Coimbra e Porto e do Instituto Português de Oncologia.

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa e perante uma assistência numerosa, em que se contavam muitos médicos e estudantes, o dr. George T. Pack, do Memorial Hospital, de Nova York, dissertou sobre o tema «The clinical aspects of cancer immunity and cancer susceptibility», fazendo algumas considerações a propósito dos ensinamentos colhidos nos centros norte-americanos de investigação científica e resultados práticos no que respeita ao diagnóstico do cancro e processos de imunização já conhecidos.

As 21 e 30, no Instituto de Oncologia, o dr. Lee Clark, do Handerson Hospital and Tumor Institute, de Houston, fala sobre «Technique of mammography. Results of re-

producibility study at 24 institutions», e o dr. Gilbert Fletcher dissertará sobre «O lugar da radioterapia no tratamento primário do cancro da mama».

Amanhã, efectua-se uma conferência na Faculdade de Medicina do Porto, às 12 horas.

O dr. Franco Nogueira é amanhã recebido pelo presidente do Brasil

RIO DE JANEIRO, 7. — (A. N. I.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, que ontem chegou ao Rio de Janeiro em visita oficial ao Brasil, avista-se hoje com o seu colega brasileiro dr. Leão da Cunha e com o governador da Guanabara, Carlos Lacerda. Mais tarde, o ministro, como estava previsto, segue de avião para Brasília, onde amanhã será recebido pelo presidente Marechal Castelo Branco e visitará o Senado Federal, a Câmara dos Deputados, o Supremo Tribunal Federal e a Prefeitura Municipal.

COM 82 ANOS CASOU-SE HOJE PELA 4.ª VEZ

Na Conservatória do Registo Civil, no Calhariz, consorciaram-se hoje o sr. José Marques Loureiro, natural das Caldas da Rainha e a sr.ª D. Noémia Branca Thyssen, de Torres Novas. O noivo conta a bonita idade de 82 anos e está a quarta vez que se casa. A noiva, solteira, conta 52 anos.

Dois mortos e um ferido num desastre de viação

PENALVA DO CASTELO, 7. — Num desastre de viação com uma motocicleta que se despiu na estrada, próximo do lugar do Carvoeiro, deste concelho, perderam a vida a sr.ª D. Adelaide de Sousa, de 35 anos, e sua filha, Maria Lucília de Sousa Dias Pedro, de 6. Conduzia o veículo em que as vítimas se faziam transportar, o chefe da família, sr. José Dias Pedro, soldado da G. N. R., destacado nesta vila. Regressavam a casa, após terem passado a tarde de ontem com pessoas de família, numa aldeia vizinha. Eram acompanhados, noutra motocicleta, pelo filho mais velho do casal, José Manuel de Sousa Dias, estudante do Liceu de Viseu, que nada pôde fazer em socorro da mãe e da irmã.

A sr.ª D. Adelaide de Sousa e a filha foram cuspidas do veículo, tendo a Maria Lucília morte imediata. Aquela senhora veio a falecer pouco depois, no hospital de Mangualde, onde foi transportada de urgência. O estado do sr. José Dias Pedro, que se encontra no mesmo estabelecimento hospitalar, é considerado satisfatório.

O Pacto Peninsular é uma realidade —afirmou hoje Nieto Antunez numa conferência de Imprensa

O sr. almirante Pedro Nieto Antunez, ministro da Marinha de Espanha, que hoje deixou o nosso País após uma visita de cinco dias a convite do seu colega português, sr. almirante Fernando de Quintanilha, reuniu-se, uma hora antes do embarque, com os representantes da Imprensa, a quem disse:

—Agradeço todas as notícias relacionadas com a minha visita a Portugal — e muito me impressionou a sua objectividade e simpatia. Esta minha estada no vosso País integra-se nas relações que o Pacto Ibérico implica. Presto aqui homenagem à visão profética de dois grandes estadistas — Salazar e Franco. O Pacto Ibérico é sua obra e fundamenta-se na amizade existente entre Portugal e Espanha. Um acordo, enfim, que nos apartou do caos da II Grande Guerra.

—Continua ainda hoje de pé — prosseguiu o sr. almirante Nieto Antunez — a ideia de que o Pacto Ibérico se deve preservar. E isto porque os nossos dois países perseguem os mesmos objectivos — e é óbvio que os problemas de Espanha não são indiferentes a Portugal, nem os de Portugal indiferentes a Espanha. Unidos pela geografia, pela tradição e pela história, os nossos dois países têm um destino comum: a defesa da civilização ocidental. No mesmo século nos fize-

(Continua na 13.ª página)

WIDE WORLD

News in brief
from abroad

● The return of Gemini 4
A fault in the electronic computer will make it necessary for the astronauts to control the space craft manually on its re-entry into the earth's atmosphere. For this reason they will be subjected to twice the force of gravity foreseen (since the re-entry into the atmosphere will be at a much greater speed), and furthermore the landing spot will not be so exact, which should, however, be south of the Bermudas at 18.14 hours (Lisbon time) today.

● B.E.A. flights should return to normal today

British European Airways (B.E.A.) services should be back to normal today, according to information received from London.

● Communications with the Sudan re-established

It is hoped that communications between Khartoum and the outside world will be re-established today after a strike of telecommunication operators which cut all telephonic, telegraphic and air contacts with the Sudan on Saturday.

● Monty, Johnson and Vietnam

Field-Marshal Montgomery intends to go to Washington to try and convince President Johnson of the need of a political solution to the Vietnam problem — reveals the Daily Express in an interview with the victor of El Alamein.

● Arellano, president of the Republic of Honduras

Colonel Oswald Lopez Arellano was sworn in yesterday as constitutional President of the Republic of Honduras with a six years mandate.

MISSÃO A ESPANHA do director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Partiu para Espanha o director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, sr. eng. Manuel Rocha que, a convite do Centro de Estudos Hidrográficos do Ministério das Obras Públicas daquele país, proferirá em Madrid conferências focando os problemas de fundações de barragens, utilização de modelos no dimensionamento de estruturas e, ainda, a organização e actividades do L. N. E. C.

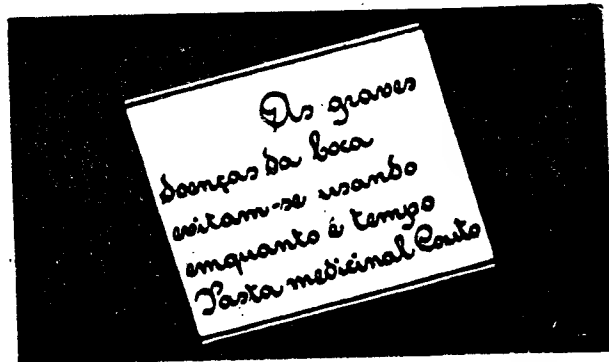
O TOTOBOLA DE ONTEM

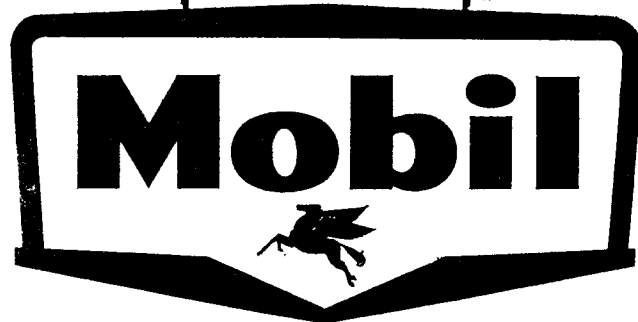
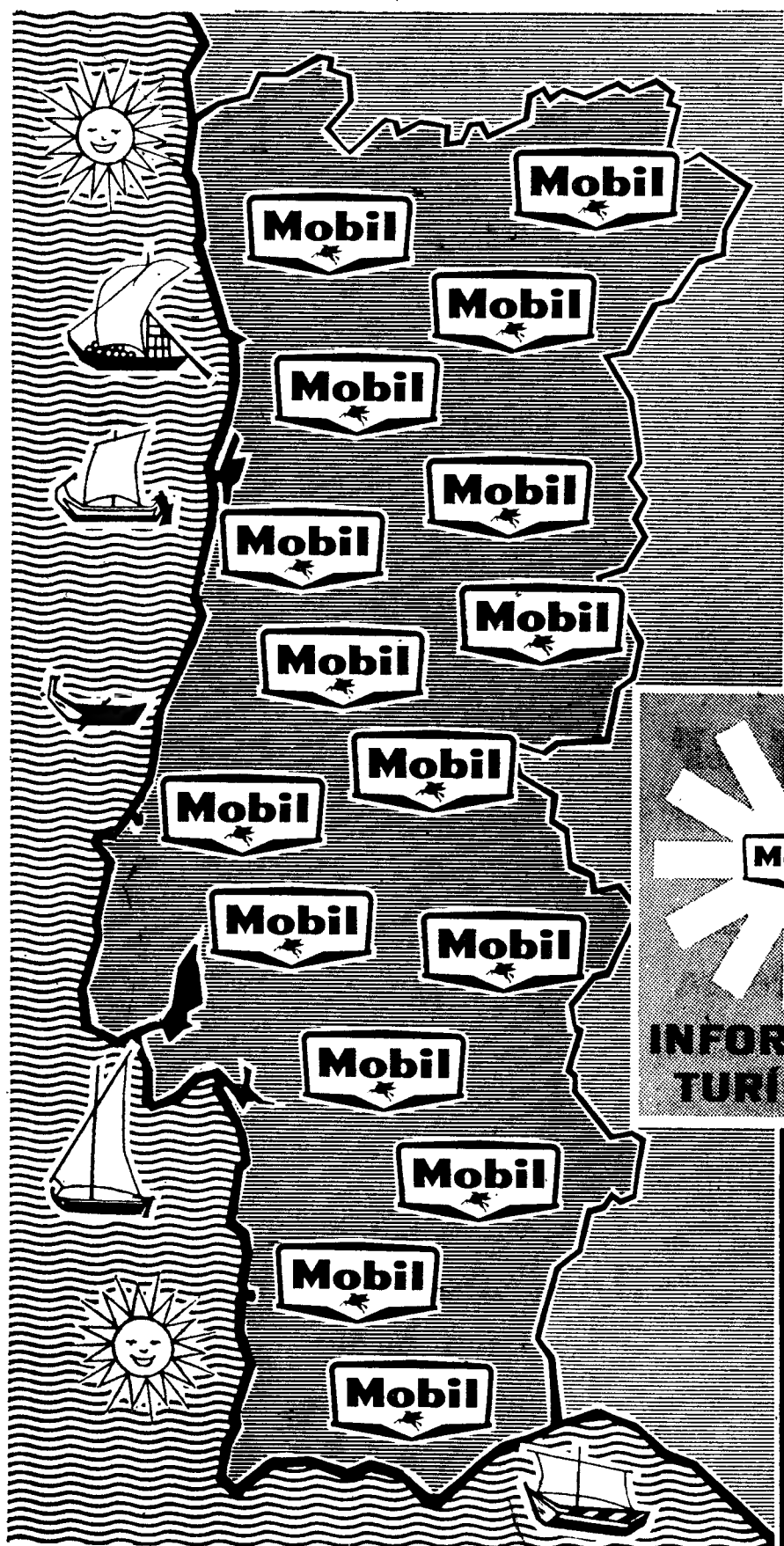
O escrutínio dos boletins do Totobola de ontem, referentes aos apostantes do Continente e das Ilhas Adjacentes, revelou que havia 37 totalistas e 1136 apostas com 12 prognósticos certos.

A importância destinada a cada um dos prémios é de 1241 contos.

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham.
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

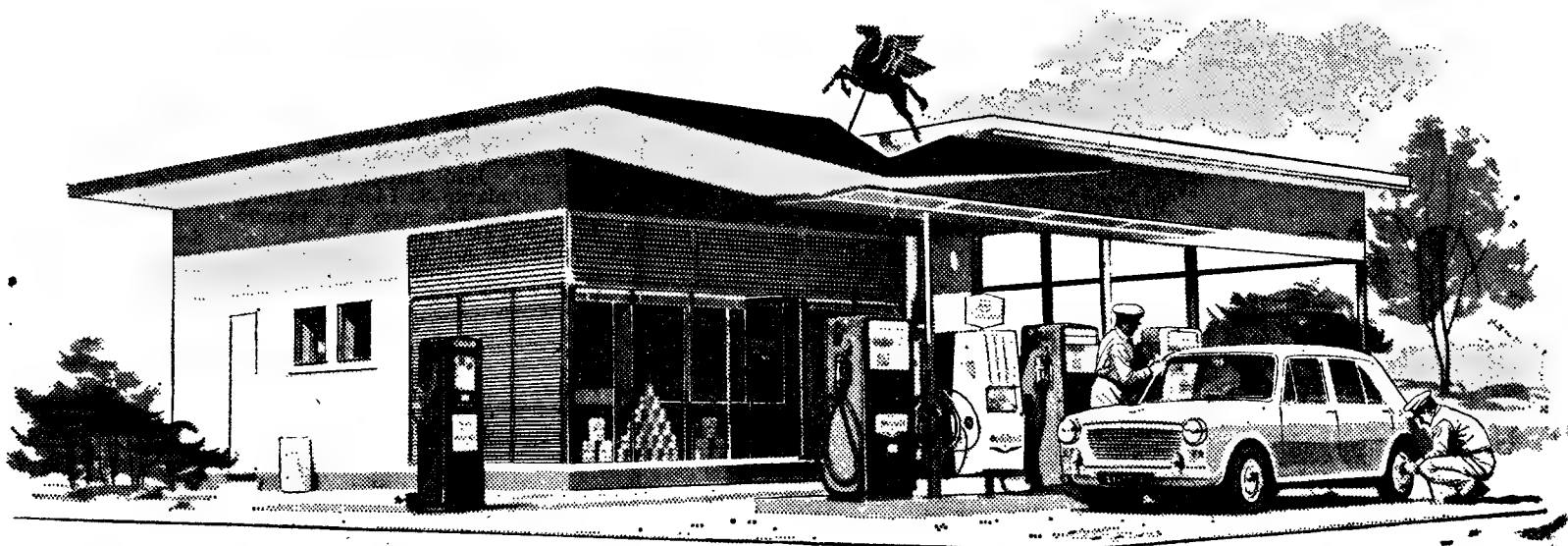
ANHE
lez
lhões
O ESCUDOS
NA
TARIA
E STO.
TÓNIO





VAI PARA FÉRIAS?

Quando for para férias não se esqueça, ao ver este sinal nas posições de venda Mobil, de que esta Companhia aí lhe fornece, além dos seus lubrificantes e variada assistência, todas as informações de natureza turística de que você necessitar, sobre as rodovias, hotéis, restaurantes, praias, monumentos, etc.



Mobil Oil Portuguesa

Vai reunir-se no Estoril o Congresso Luso-Espanhol de Urologia

É inaugurado depois de amanhã, às 17 horas, no Hotel Estoril-Sol, o Congresso Luso-Espanhol de Urologia, do qual é presidente o sr. dr. Matos Ferreira e secretário-geral o sr. dr. Pinto de Carvalho.

Ao acto presidirá o sr. ministro da Saúde e Assistência e assiste o embaixador de Espanha. Após a inauguração os congressistas são obsequiados com um beberefe, que será servido no palácio dos condes de Castro Guimarães, em Cascais.

A primeira sessão científica realiza-se na quinta-feira, às 9 e 30, e será dedicada ao estudo do tema «Hipertensão Nefrogénica», de que são relatores os congressistas espanhóis prof. Francisco Romero Aguirre, e drs. Fernando Yarza Garcia, José Jurado Grau e G. Del Rio Perez.

A primeira sessão para apresentação de comunicações livres efectua-se no mesmo dia, às 15 horas, e será dedicada ao estudo do «Rim».

No dia 11, às 9 e 30, inicia-se a terceira sessão científica, na qual será apresentado o relatório português, da autoria do sr. prof. Morais Zemith, intitulado «A exploração radioisotópica do aparelho urinário». Às 13 horas reúne-se a Associação Portuguesa de Urologia, para eleger a nova direcção, e às 15 horas, realiza-se mais uma sessão de comunicações livres, sobre «Bacínete e uretere».

Às 22 horas de sexta-feira reali-

za-se o banquete oficial do Congresso, no Casino Estoril.

Finalmente, no dia 12, às 9 e 30, começará a terceira e ultima sessão dedicada a comunicações livres, estas sobre «Próstata».

Ainda no decorrer do Congresso serão passados vários filmes, muitos deles coloridos, sobre temas da especialidade.

A CONFERÊNCIA do prof. Lindley Cintra no Grémio Literário

Está a suscitar considerável interesse a conferência que o prof. Lindley Cintra, da Faculdade de Letras de Lisboa, vai realizar na quarta-feira, às 21 e 45, no Grémio Literário, em seguimento a outros que ali têm sido feitas por algumas das figuras mais em destaque no nosso meio intelectual.

O prof. Lindley Cintra vai falar «Sobre a evolução das formas de tratamento em português».

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

QUE LUZ HOJE, ÀS 21 HORAS ÚLTIMO DIA DO LEILÃO DE ANTIGUIDADES NO

PALACETE DO LARGO DO PALÁCIO, 6

PARA VENDA DOS RESTANTES LOTES

AVISO — De harmonia com as condições da praça os lotes têm que ser liquidados e retirados no prazo de 48 horas após a venda.

VENDA DA PROPRIEDADE

O PALACETE E TERRENOS ANEXOS, POSSIVELMENTE SERÃO POSTOS EM PRAÇA EM UM SÓ LOTE, NA PRESENTE SEMANA, CHAMANDO-SE A ATENÇÃO DOS INTERESADOS PARA OS ANÚNCIOS A PUBLICAR.

A cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 321312 — LISBOA — Telefone no local do leilão: 950001

FRIGORÍFICOS

INTERIORES EM CHAPA ESMALTADA

65 L — 2.100\$00

125 L. — 2.300\$00 200 L. — 4.400\$00

130 L. — 2.500\$00 210 L. — 4.900\$00

145 L. — 3.400\$00 230 L. — 5.100\$00

150 L. — 3.600\$00 280 L. — 7.000\$00

J. A. ROBALLO SEVERINO

AV. 5 DE OUTUBRO, 54 - A



Um aspecto dos estaleiros da Eriksberg no porto de Gotemburgo

A construção naval na Suécia

(Continuação da 1.ª página)

o estaleiro da Margueira, que vai aproveitar de todos os progressos técnicos alcançados pela engenharia naval nos últimos anos, quer pelo que diz respeito à construção propriamente dita, quer a reparações, a tarefa predominante da sua actividade.

A indústria da construção naval na Suécia está virtualmente concentrada em três grandes estaleiros: o de Eriksberg/Uddevalle, o da Götaverken e o da Kockums, que empregam mais de 28 000 pessoas e representam uma das maiores riquezas, senão a maior, daquele país, contribuindo em larga escala para a sua prosperidade e para o desenvolvimento progressivo do comércio de exportação. Em 1964, o valor da exportação de navios construídos na Suécia representou 80 % do valor total da exportação, ou seja um bilião e quinhentos milhões de coroas, qualquer coisa como nove milhões de contos.

A construção naval nos estaleiros suecos tomou extraordinário incremento depois da II Guerra Mundial. Só aquela que se faz no porto de Gotemburgo ultrapassou já a produção dos estaleiros do Tyne e do Clyde, que constituem o orgulho da indústria naval britânica. O tráfego do porto, que nos últimos anos anteriores à guerra era de meio milhão de toneladas, aumentou para cinco milhões em 1964. Em face das necessidades crescentes de acomodação e de comunicações, projectam-se melhoramentos cujo custo se eleva a 300 milhões de coroas. No próximo Outono ficará concluída a ponte pensil de Alvsborg, que atravessa de um lado a outro o estuário de rio Göta e será uma das cinco maiores da Europa, embora fique a alguma distância da de Lisboa. Em 1967, será inaugurado o túnel de Tingstad, sob o mesmo rio, o que facilitará extraordinariamente o problema das comunicações, permitindo tráfego mais rápido e mais intenso de transeuntes e de mercadorias. O custo destas duas obras totaliza 37 milhões de libras (cerca de três milhões de contos), incluindo as vias de acesso. Nos próximos dez anos serão investidos no porto de Gotemburgo nada menos de 50 milhões de libras. Nos fins de 1950, a terminal de petróleo de Skarvik podia receber petroleiros de 50 000 toneladas. A nova terminal de Torshamnen, que serve a refinaria da BP, tem capacidade para receber um petroleiro de 80 000 toneladas de cada lado do cais. E não tardará que possam acostar ali navios de 100 000 toneladas, estando já a fazer-se projectos para que, num futuro próximo, possa receber gigantes de 160 000 toneladas. Importa dizer que pelo porto de Gotemburgo passam anualmente, em rama e refinadas, 15 milhões de toneladas de petróleo. As estatísticas que se referem ao crescimento do porto, tráfego e instalações, revelam, na verdade, cifras astronómicas, que a nossa imaginação dificilmente concebe. Como as instalações do porto de Gotemburgo, que é o de maior movimento da Escandinávia, são já acanhadas para o volume de tráfego, projecta-se a construção de um novo porto nos fiordes de Alvsborg e de Rivee, que tomará o nome de Skandia, alargando de um terço a área total das instalações portuárias. Terão ali a sua terminal 70 a 80 carreiras regulares de navios que tocam em Gotemburgo. Tanto o tráfego de passageiros como o de mercadorias far-se-á no mais curto espaço de tempo: cinco horas apenas para carregar ou descarregar um navio que transporte 1000 a 1200 toneladas de carga. Vão investir-se nesse empreendimento gigantesco cerca de 20 milhões de libras. O porto de Skandia ficará a ser um dos maiores do Mundo.

E' neste quadro impressionante, no meio de uma densa floresta de guindastes, que se localizam os estaleiros de Eriksberg, de onde saiu em 1873 o primeiro navio. De então para cá, 500 navios de todos os tipos e tamanhos nasceram naqueles estaleiros, que hoje dispõem de três carreiras para barcos de 50 000 toneladas e uma para navios de 130 000 toneladas, além de três docas flutuantes com capacidade

de para navios de 30 000 toneladas. E projecta-se construir, num futuro próximo, uma doca gigantesca para navios de 200 000 toneladas. O progresso não tem limites. A tonelagem de navios, sobretudo de petroleiros, cresce de ano para ano por forma surpreendente. Os estaleiros de Eriksberg entregam anualmente 10 a 12 navios com a tonelagem de 350 000 a 450 000 d. w. O de maior capacidade construído ali, em 1963, foi o «Mobil Brilliant», de 97 000 toneladas, que era à data o maior petroleiro da Europa. O valor de vendas, tanto de construções como de reparações, cifra-se em 300 milhões de coroas.

Com o extraordinário aumento da ordem de grandeza dos navios, e a concorrência cada vez mais desenfreada, houve necessidade de adoptar novas técnicas, a fim de assegurar métodos de construção racional, com economia de tempo e de dinheiro. Em 1930, começou a praticar-se o sistema de pré-fabricação por secções, sendo um dos primeiros estaleiros da Europa a empregar esse método de construção. Graças a ele, e a uma melhor organização do trabalho, tem sido possível apressar as reparações e reduzir o tempo de construção de um navio. Deste modo, o prazo de construção dos cascos tem diminuído sucessivamente e é hoje, por exemplo, de onze a doze semanas para um navio-tanque de 36 000 toneladas. Dez a doze semanas são suficientes para prover ao equipamento de tipos ordinários de navios. A fim de fazer face a esse progresso constante, a Eriksberg teve de aumentar as carreiras e as docas. Criaram-se novas oficinas ou alargaram-se as antigas. Aumentou substancialmente a área ocupada pelo estaleiro, onde trabalham 4750 pessoas, sendo 3650 operários. O trabalho é intenso. A organização perfeita. As perspectivas do futuro, apesar das dificuldades que a indústria atravessa, não deixam de ser optimistas. No começo de Maio, a Eriksberg recebeu já encomendas para a construção de 21 navios de carga de vários tipos, com uma capacidade total de 996 800 toneladas d. w.

Com os elementos de informação que aqui ficam, apressadamente redigidos, esperamos ter transmitido aos leitores uma ideia tanto quanto possível aproximada de um dos mais importantes estaleiros que se associaram com a Lisnave para a construção da Margueira. E ainda a procissão vai na rua... — N. L.

A partida do ministro espanhol da Marinha

(Continuação da página central)

mos ao mar e quase ao mesmo nos tornámos descobridores de terras e de povos. Uma epopeia que mais parece realizada por titãs do que por homens simples...

Satisfação do dever cumprido

— A minha visita — continuou o sr. almirante Nieto Antunez — vem confirmar uma tomada de posição que data já de há muito. Lembro os encontros que ora tive com o prof. dr. Oliveira Salazar e ministros do seu Governo. O nosso ideal continua — e idênticos são os nossos pontos de vista no atormentado mundo em que vivemos. Regresso a Espanha com a satisfação do dever cumprido, e grande é a minha alegria por, nesta visita, ter criado amigos que creio serão leais e seguros.

Intercâmbio de cadetes

— Haverá intercambio de cadetes das duas Marinhãs? — perguntou um jornalista.

— Vão fazer-se — disse o ministro espanhol — as diligências necessárias para tal. Prestar-se-á uma maior assistência às escolas profissionais da Marinha. Os cadetes, porque jovens, são um futuro que se não deve descurar.

Quanto à vigilância pesqueira, o sr. almirante Nieto Antunez afirmou que as relações entre pescadores dos dois países eram óptimas — e que todos os litígios se resolveriam dentro do espírito peninsular.

— A Espanha está interessada em pertencer à N. A. T. O.?

— Sim. Uma Europa sem Espanha não seria a mesma Europa. A Espanha continua interessada em pertencer ao Ocidente. Prova da nossa boa vontade são as conversações para a entrada da Espanha no Mercado Comum Europeu. Repito: a Espanha deseja pertencer, mais do que nunca, à causa do Ocidente. Durante a breve reunião, estiveram presentes o embaixador de Espanha e os oficiais que constituem a comitiva do ministro da Marinha daquele país.

FESTA ANUAL

do Núcleo dos Antigos Alunos
do Liceu de Passos Manuel

No próximo dia 26, efectua-se a reunião anual do Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel, cujo primeiro acto consistirá numa missa na igreja de Nossa Senhora das Mercês, às 11 horas, subfragando a alma dos antigos professores, alunos e empregados do «Passos Manuel» já falecidos. Segue-se uma demonstração desportiva, por duas equipas de andebol do núcleo, no ginásio do liceu; recepção, pelo reitor; e almoço na cantina, às 13 e 30.

Quaisquer adesões poderão ser comunicadas ao secretário-geral, J. M. Veloso Possollo, Rua Rodrigo da Fonseca, 31-4. — Lisboa, 1.



AUSTIN

MINI SEVEN 850

SEIS ANOS DE SUCESSOS
CONSECUTIVOS DEMONSTRAM
QUE OS PROBLEMAS DE
**espaco-economia
e seguranca**

estão hã muito resolvidos

SIGA BEM NA FRENTE COM
SUSPENSÃO (HYDROLASTIC)



DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCESSORES
Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém — Agentes em todos os distritos

NOVA VIDA EM SUA VIDA



J. PIMENTA, L. DA

criou os novos modelos de

APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluídas e em construção, para habitação
dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquíssimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4. ESQ. — LISBOA — TELEF.: 4 58 43

SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D. MARIA I. N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22

ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

AUMENTE AS SUAS VENDAS

Distribua

BALÕES DE RECLAMO

Fábrica Nacional: LATEX-DOURO, LDA.

Rua Central de Francos, 779 — PORTO

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

por ocasião da

FEIRA E FESTA DE SÃO JOÃO

22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que, em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações abaixo indicadas, para a estação de Badajoz, bilhetes especiais de ida e volta, aos seguintes preços reduzidos:

ESTAÇÕES	IDA E VOLTA			
	Adultos		Crianças	
	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe
Crato	68\$00	46\$00	35\$00	24\$00
Elvas	17\$00	12\$00	9\$50	7\$00
Entroncamento	139\$00	94\$00	70\$50	48\$00
Lisboa (Santa Apolónia)	220\$00	148\$00	111\$00	75\$00
Marvão-Beirã	137\$00	92\$00	69\$50	47\$00
Portalegre	55\$00	37\$00	28\$50	19\$50
Torre das Vargens	87\$00	59\$00	44\$50	30\$50
Tramagal	121\$00	82\$00	61\$50	42\$00

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

to de António de Cabezón para tecla (na ocorrência cravo, com a polifonia bem expressa por Louis Bagger), e as duas «Ricercadas», título fantástico para uma música de tipo acentuadamente instrumental, de Diego Ortiz. Na primeira, para viola de gamba. Barbara Mueser (que, evidentemente, pega no arco à maneira da época) alargou as suas provas de bom estilo e desenvolvimento técnico, a segunda, para flauta contralto, e ambas completadas pelo cravo bem repençado, produzindo efeitos de guitarra (espanhola) cheios de carácter.

**Concerto coral-sinfónico
no Coliseu**

O IX Festival Gulbenkian de Música fez a sua despedida absoluta em Lisboa, com a apresentação da partitura coral-sinfónica com solos «A Criação», de Haydn, no Coliseu. Esta audição representava para nós, que escrevemos estas linhas, uma 1.ª audição absoluta, mais de dois séculos e meio depois da sua triunfal estreia em Viena, sob a direcção do autor! A escolha foi uma boa ideia, atendendo não só ao interesse da obra, mas também à possibilidade de desempenho do Coro Gulbenkian, á facilidade relativa da parte de orquestra que ficaria a cargo da Orquestra Sinfónica da E. N. e ao gosto do público por estes grandes ajuntamentos de executantes. O acolhimento entusiástico da casa, mais uma vez embelezada por uma festiva enchente, aplaudindo freneticamente sob festões de luz, assim o provou. Compartilharam da brilhante recepção os solistas Agnes Giebel, Josef Traxel e Otto Edelmann, e na direcção do conjunto o maestro Igor Markevitch de quem aguardávamos a actuação com redobrado interesse, apesar de recearmos que fosse um pouco falsa para a demonstração do seu talento, o que já em parte calculávamos que seria a música que íamos ouvir.

Afinal, em vez de complicar o assunto, achamos que Igor Markevitch o simplificou demasiadamente. Claro, Markevitch não tem culpa da maneira como Haydn, de acordo com toda uma programática de largos antecedentes, evoca o caos inicial; e logo na abertura, em vez de nos chocar a «ordem» da música, pusemos de parte a ideia de quaisquer pretensões mais realistas e admiramos o verdadeiro e formoso prenúncio de linguagem beethoveniana. Mas á medida que os quadros se sucediam, a direcção tirou pouco partido das «ingenuidades» descritivas da música, assim como das suas situações teatrais, que podem valorizá-la grandemente, acentuando, pelo contrário, o muito que lhe imprimiu a frivolidade setecentista. A sensibilidade contida em lindas estruturas melódicas não deixa de operar, felizmente. A ária do soprano (o anjo Gabriel «E eis que os campos verdejaram») é das mais graciosamente tocantes; e é grandiosa, com a devida fidelidade, a sua ária em que «a águia se lança em direcção ao sol». O terceto dos anjos, (Gabriel, Uriel, Rafael), intercalado entre os dois coros no fim da 2.ª parte, é luminoso. Há árias bastante exigentes também para o baixo e para o tenor, no que se refere á criação do homem, notadamente, antes do fim da 2.ª parte; e a factura orquestral ascende a um tratamento que, vindo do sentido operático de Monteverdi, até anuncia o muito posterior Verdi.

E tirou Igor Markevitch partido das opulências da escrita coral, muito favorável ás vozes, exaltando-se nos finais de cada uma das três partes e terminando no belo e consagrado estilo haendeliano. Mas levou os executantes a acentuar ainda mais do que o indispensável a tirania do compasso. Acrescentemos que como figura de palco, que um maestro dificilmente pode — ou quer — deixar de ser, Igor Markevitch aceitou sem pestanejar a espectacular posição do cravo; mas o pouco que o autor guarda do seu tradicional emprego para uma parte dos recitativos podia ter ficado entregue a um instrumentista da orquestra, permitindo uma mais discreta colocação do instrumento. Da execução do Coro Gulbenkian salientamos que não houve desigualdade entre naipes masculinos e femininos. As intervenções mais curtas foram muito agradáveis. Os mais desenvolvidos corais ou coros em «fugato» ressentiram-se possivelmente da mesma causa que deve ter afectado um pouco a orquestra, mais os solistas, sobretudo o baixo e o tenor (no entanto, de portentosa voz), e quem sabe se o maestro: na noite da véspera, a equipa tinha cantado «A Criação» no Porto.

FRANCINE BENOIT

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pela Firma
REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4.

Diário de Lisboa — PAGINA 14

SEGUNDA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1965

As linhas gerais da política de Bonn expostas por Erhard

WASHINGTON, 7 — (ANI) — «A continuidade da Aliança Atlântica é de interesse vital para a República Federal Alemã, pelo que nunca poderemos renunciar a ela» — afirmou o chanceler Ludwig Erhard, acrescentando que, nas suas próximas conversações com de Gaulle, informará o presidente francês desta opinião do seu Governo.

O chanceler da Alemanha Federal fez esta declaração no decurso de uma entrevista que concedeu à Televisão, gravada na sexta-feira, mas só ontem transmitida.

A TAREFA MAIS URGENTE DA N. A. T. O.

Acrescentou que, em sua opinião, a tarefa mais urgente de que teria de se ocupar a N. A. T. O. consiste em pôr termo às actuais divergências que se verificam entre os seus membros, relativamente ao futuro e organização da Aliança Atlântica, afirmando que a Alemanha Federal «não pode, nesse campo, admitir incertezas».

A PROPOSITO DO VIETNAM

Ludwig Erhard, que na quinta-feira apoiou firmemente a política norte-americana de escalonamento da guerra do Vietnam, explicou que tomara essa atitude porque o problema do Vietnam é de interesse vital para o seu país, uma vez que «os Estados Unidos lutam ali pela liberdade, fazendo face a uma agressão».

QUANTO A U. R. S. S.

Declarou, ainda, prever que a a União Soviética, em breve, volte a provocar a tensão na Europa, não apenas como reacção contra a actividade norte-americana no Vietnam mas também devido às eleições que, em 19 de Setembro, se realizam na República Federal Alemã.

A REUNIFICAÇÃO ALEMA

No decurso da entrevista, Erhard fez, ainda, as seguintes declarações:

«Nenhum Governo da Alemanha Federal pode deixar de dar toda a prioridade ao problema da reunificação da Alemanha. Sentimo-nos gratos pelo facto de os Estados Unidos terem reconhecido que a reunificação da Alemanha é um problema da mais alta importância».

«Não sou favorável a um governo de coligação para a Alemanha Federal, porque uma democracia parlamentar não necessita só de um Governo, mas também de uma oposição, pois ambos se revestem de importância».

RELAÇÕES COM OS PAISES ARABES

«O Governo de Bonn estabeleceu relações diplomáticas com o Estado de Israel com perfeita consciência de qual poderia vir a ser a reacção

dos países árabes, dez dos quais já cortaram relações com a Alemanha Federal, embora sem que tenham reconhecido o regime de Pankov. Acreditamos que essa atitude dos países árabes é apenas episódica e que, na realidade, num futuro previsível a antiga amizade entre os alemães e os países árabes prosseguirá normalmente. O estabelecimento de relações entre a Alemanha Federal e Israel foi um elemento de estabilização do Próximo-Oriente.»

ERHARD E AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

NOVA YORK, 7 — (ANI) — O chanceler da República Federal Alemã, Ludwig Erhard, deve sair vencedor das próximas eleições gerais a realizar no seu país, com o apoio de Konrad Adenauer e de Franz-Josef Strauss — afirma o diário «The New York Times», em crónica do seu correspondente em Bonn, Philip Shabecoff.

O GENERAL ARELLANO PRESTOU JURAMENTO COMO PRESIDENTE DAS HONDURAS

TEGUCIGALPA, 7 — (F. P.) — O general Oswaldo Lopez, Arellano, prestou ontem juramento como presidente constitucional da República das Honduras, com um mandato de seis anos.

Depois de haver estado à frente do golpe de Estado militar que derribou o Governo constitucional presidido por Ramon Villeda Morales, o general Arellano fora eleito presidente constitucional pela ala nacionalista da Assembleia Constituinte.

O REGRESSO DA NAVE ESPACIAL

(Continuação da 1.ª página)

gem, no tombadilho de voo do «Wasp».

Esta manhã, as condições meteorológicas na área de recuperação eram consideradas boas, de acordo com as necessidades mínimas necessárias para uma amargem e recolha. A previsão era de ventania, ondulação e nuvens dispersas, cobrindo quase metade do céu.

Entretanto, técnicos afirmaram hoje que, numa reentrada balística,

O PROGRAMA DA MANOBRA DE REGRESSO DA NAVE ESPACIAL

HOUSTON, 7 — (A. N. I.) — O programa resumido das manobras de regresso da cápsula espacial «Gêmeos 4» é o seguinte:

● As 12 e 11 locais (17 e 14 de Lisboa) — Os foguetões de manobra são disparados a uma velocidade de cerca de 40 metros por segundo, para descerem a cápsula «Gêmeos 4» de 52,5 milhas para uma órbita de queda segura que ficará a 136 milhas da Terra, próximo da costa do Pacífico dos Estados Unidos.

● As 12 e 56 (17 e 56 de Lisboa) — Os foguetões de retroacção são accionados quando a «Gêmeos 4» passar a 35 milhas a sudeste de Yuma, no Arizona, (114 graus e oito minutos Oeste, 32 graus e 30 minutos Norte), perto do fim da 62.ª órbita, para começar uma descida mais pronunciada.

● As 13 e 04 (18 e 04 de Lisboa) — A força de gravidade aumenta quatro vezes ou mais, e a «Gêmeos 4» entra na fase de um «black-out» das comunicações, quando o supercalor dos iões impede as transmissões pela rádio.

● As 13 e 10 (18 e 10 de Lisboa) — A nave espacial desce até cerca de 15 quilómetros e ejecta os pára-quedas para amortecer mais a queda.

● As 13 e 12 (18 e 12 de Lisboa) — O pára-quedas principal abre-se a uma altitude de 3500 metros.

● As 13 e 14 (18 e 14 de Lisboa) — A cápsula «Gêmeos 4» amarra no Atlântico, a sul das Bermudas.

McDivitt e White seriam sujeitos a cerca de oito vezes a força da gravidade, devido a ela se efectuar com muita mais velocidade. Se os cosmonautas utilizassem o computador seriam sujeitos a quase metade dessa força.

As brigadas de socorro devem, em primeiro lugar, colocar um «colar de flutuação» à volta do «pescoço» da cápsula «Gêmeos 4» para a manter a boiar. Se as brigadas não chegarem junto dos cosmonautas dentro de uma hora, McDivitt e White sairão, provavelmente, da cápsula e meter-se-ão em jangadas de borracha, contendo equipamento para sobrevivência e um aparelho de rádio.

Na área secundária de amargem no meio do Pacífico, estão à espera outros navios e aviões. Existem quatro áreas adicionais de recuperação à volta do Mundo.

BOA DISPOSIÇÃO A BORDO...

«Estou farto, fartíssimo, de ver sempre esta carantonha na minha frente. Ainda por cima, precisa de se barbear...»

«E eu, julgas, McDivitt, que aprecio ouvir constantemente a tua voz estúpida?»

O dr. Charles Berry, médico dos «gêmeos do espaço», receava os efeitos da «coabitação». Agora, está perfeitamente tranquilo. Não perderam a boa disposição, como se verifica pelas suas conversas com o Centro Espacial de Houston.

A MÁQUINA DE BARBEAR «APOLLO»

Os dois cosmonautas não tiveram direito à máquina de barbear «Apollo», que a N. A. S. A. reserva para o voo até à Lua ou para as grandes missões directamente preparatórias desse voo.

Trata-se de um aparelho que funciona segundo o princípio das máquinas de barbear eléctricas, trabalhando também com corda,

Os principais pontos do programa «Gêmeos» após o voo de McDivitt e White

HOUSTON (Texas), 7 — (F. P.) — Segundo uma fonte oficial, são os seguintes os principais pontos do programa «Gêmeos», depois do voo de James McDivitt e Edward White, voo denominado «G. T.-4»:

— «G. T.-5»: Em meados de Agosto, Gordon Cooper e Charles Conrad tentarão um «encontro» com um pequeno satélite lançado da sua própria cabina, experiência a que se atribuem grandes possibilidades de êxito. Gordon e Conrad permanecerão uma semana no Espaço dentro da cabina, sendo provável que o segundo saia para o Espaço.

— «G. T.-6»: Em Outubro, Walter Schirra e Tom Stafford tentarão acostar a sua nave a uma nave «Agena», anteriormente lançada por um foguetão «Atlas». Stafford deverá sair também para o espaço, para essa manobra. A acostagem será momentânea e o voo durará dois dias.

— «G. T.-7»: Em Dezembro, dois cosmonautas, ainda não designados, tentarão permanecer em voo durante 14 dias. Numerosos especialistas de medicina espacial, dirigidos pelo dr. Charles Berry, vigiarão constantemente o estado dos dois cosmonautas, para verificarem se estes últimos conseguem «aguentar» tanto tempo em estado de imponderabilidade. Os resultados dos dois voos anteriores (isto é, do «G. T.-5» e do «G. T.-6») serão considerados para efeitos de autorização desta experiência.

— «G. T.-8»: Será um voo capital para a conquista da Lua. Após a acostagem a um veículo «Agena», o co-piloto da cabina efectuará no espaço medições científicas, assim como certas operações mecânicas, utilizando ferramentas e instrumentos diversos e tornando-se, assim, um verdadeiro «mecânico do cosmos». Este voo e os seguintes terão a duração de dois dias.

— «G. T.-9»: Durante este voo, experimentar-se-á uma pistola de propulsão muito mais aperfeiçoada do que a pistola-foguetão de White.

— «G. T.-10»: Tentativas aceleradas de «encontro» e de acostagem em condições tão semelhantes quanto possível às que se oferecerão aos três futuros exploradores da Lua.

— «G. T.-11»: Durante este voo, simular-se-á a operação de acostagem de uma nave vinda da Lua à cabina «Apollo», a gravitar em torno do satélite natural da Terra.

— «G. T.-12»: Tentar-se-á a operação simulada de acostagem do veículo de exploração lunar à cabina portadora para regresso à Terra, no caso de malogro da tentativa lunar.

O programa «Gêmeos» deve estar terminado em fins de 1966, e, se tudo correr bem, o projecto «Apollo» deve permitir a exploração da Lua entre 1968 e 1969.

Em poucas linhas

23 MORTOS EM ACIDENTES DE TRÁFICO NUM FIM-DE-SEMANA EM ESPANHA

MADRID, 7 — (A. N. I.) — Durante o ultimo fim-de-semana, os acidentes de tráfico na Espanha causaram 23 mortos, e ferimentos em 63 pessoas. Só num acidente morreram 12 pessoas, entre os 18 e os 22 anos, e 31 ficaram feridas, quando um autocarro perdeu a direcção numa curva e se despenhou de uma ponte. Este desastre ocorreu ontem, perto de Pradillo, na provincia de Logroño.

CHU EN LAI NA TANZANIA

DAR ES SALAM, 7 — (R.) — Chu En Lai, primeiro-ministro chinês, que regressou na noite passada a esta cidade depois de uma visita de um dia a Zanzibar, percorrerá hoje a capital da Tanzania.

NORMALIZAÇÃO DAS CARREIRAS DA B. E. A.

LONDRES, 7 — (R.) — Um informador da British European Airways (B. E. A.) anunciou que as carreiras aéreas da companhia voltarão hoje ao normal.

DESAPARECEU UM AVIÃO COM 10 OCUPANTES

MIAMI (Florida), 7 — (F. P.) — Foi dado como desaparecido um avião da Marinha americana, com 10 ocupantes. Trata-se de um «C-119», que, no sábado à noite, deixara a base aérea de Homestead, na Florida, com destino à ilha do Grande Turco, nas Bahamas.

LUTA LIVRE AMERICANA COMUNICADO

A Empresa organizadora do Campeonato da Europa informa o público de que acaba de receber da Federação Europeia a relação contendo os nomes dos lutadores considerados aptos a participarem no GRUPO 2. São eles: RUDO (alemão); CONDÉ (suíço); LAENDRO (luxemburguês); e PATTINO (inglês).

Mais informa, que foram 10 os lutadores que se inscreveram na prova, tendo sido excluídos 6, estes por falta de valor para uma competição de tanta envergadura. Em virtude de tal, ordenou a Federação Europeia que fossem apurados o 1.º e 2.º do GRUPO 1 (José Luis e Chausson) e os três lutadores com melhores provas dadas na referida «poule». E de comum acordo (Federação Europeia e Organização do Campeonato), passam a esta fase os lutadores GUTTI, GEN-GISKAN e JAIMERI, sendo, portanto, de dez o número de lutadores que participarão no GRUPO 2, que passará a ser designado de fase final.

SORTEIO DOS COMBATES DA 1.ª JORNADA (FASE FINAL)

Realizou-se ontem, domingo, às 12 horas, na sede da Empresa, com a presença do delegado da Federação Europeia, representante da organização, «managers» dos lutadores e algum público, o sorteio referente à 1.ª jornada da fase final do Campeonato da Europa de Luta Livre Americana, cujo resultado foi o seguinte:

«TARZAN» TABORDA-RUDO; CHAUSSON-CONDÉ; LAENDRO-GEN-GISKAN; e PATTINO-GUTTI. Ficaram isentos os portugueses JOSÉ LUÍS e JAIMERI.

AO PÚBLICO — O anúncio formal da sessão de amanhã vem publicado noutra página deste jornal.

RENOVADORES DE AR

Thermor Thermor

MONTOYA & AMORIM, Lda.

RUA DE ARROIOS, 52-C • Tel. 4 11 71

NOVA FIBRA PARA CONFECCÃO DE ARTIGOS DE MALHA

Uma fábrica alemã de produtos químicos, trabalhando em conjunto com a indústria de malhas, produziu um fio especial, chamado **softa-lon** e que será lançado no mercado no próximo Outono.

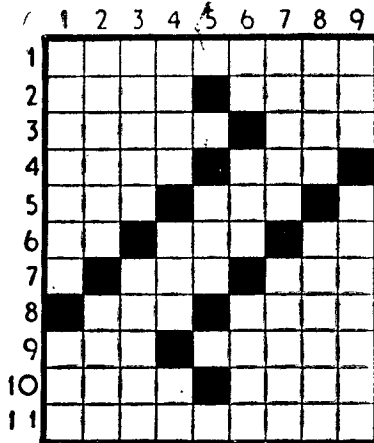
É uma fibra de **perlon**, altamente refinada, que entra na confecção de artigos de malha, laváveis. Seca rapidamente e oferece grande resistência.

EFEMÉRIDES

Junho

- 1864 — Dia 7 — Entra a barra do Douro o «Mindello» com o batalhão de Caçadores 5 que desembarca no Porto.
- 1876 — Morre Petrequin, o primeiro cientista que aplicou a electricidade contra o aneurisma.

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3768



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Junho de 1935 publicava:

«BERLIM, 7 — Um condutor de eléctricos desta cidade, cujo nome os jornais não divulgaram, a seu pedido, recebeu a notícia de que lhe pertence a herança de 13 milhões de dólares, de um tio que morreu nos Estados Unidos. O testamento foi feito em 1888 e o feliz homem nunca ouvira falar no tio que partiu para a América aos 18 anos, com o fim de procurar ouro no Alasca. O condutor continua a trabalhar como de costume. Espera o dinheiro para comprar uma propriedade na Turíngia.»

A FEIRA DO LIVRO EM MADRID

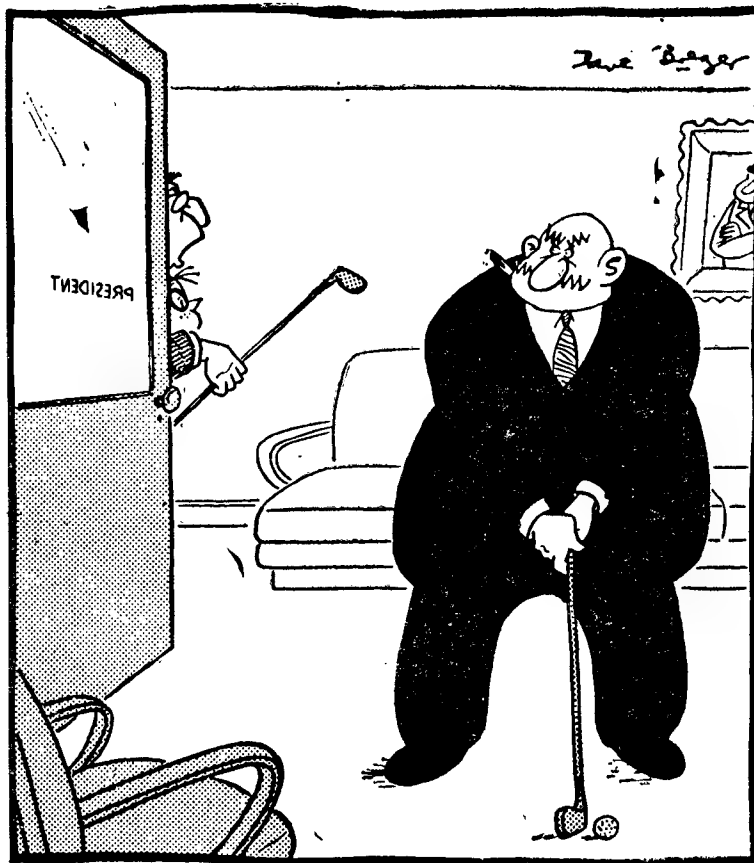
Foram montadas na XXIV Feira do Livro de Madrid 161 «casetas», para exposição e venda das edições nacionais e de livros estrangeiros. Consoante as previsões do Instituto Nacional do Livro, as vendas atingirão, este ano, trinta e dois milhões de pesetas, ou seja o dobro do rendimento do ano passado.

POSTO A DIETA

o cão alcoólico

Uma quarentona inglesa, Mary Shannon, moradora no East End de Londres, descobriu que o seu cão sofria, diariamente, de dores de cabeça e de estranho mal-estar. Então, começou a dar ao animal, todas as manhãs, dois comprimidos de aspirina e umas canecas de cerveja.

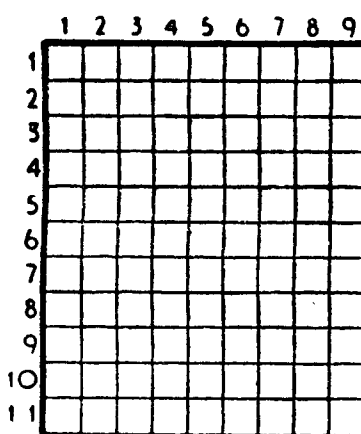
O cão, indolente, de olhos ensonados, chamado «Patsy» chegou ao ponto de beber diariamente dois litros e meio de cerveja — e tornou-se viciado, um verdadeiro alcoólico. Assim o declararam os médicos veterinários, os quais impuseram, com rigorosa dieta, uma redução drástica na quantidade de cerveja que Patsy pode agora tomar — e não deve ir além de meio litro por dia.



— Sr. director... Apanhei novamente um empregado a treinar-se no golfe.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7613



HORIZONTAIS: 1 — Estado da Europa setentrional, ao N. da Alemanha. 2 — Magnetes naturais. Tecido de malha para cobrir o pé e a perna ou parte dela. 3 — Peixe de Portugal. Grande. 4 — Ainda. Fecho as asas para descer mais depressa. 5 — Rio de Portugal. Fieira. 6 — Segundo. Preposição. Símbolo químico do rado. 7 — Embocadura. General de Napoleão. 8 — Preposição. Irmão de Abel. 9 — Oceano. Ronha dos cavalos. 10 — A Pérsia. Encolerizar. 11 — Disfarçar.

VERTICAIS: 1 — Repartir. Próprio pessoal. 2 — Magnetizai (um corpo). Preposição. 3 — Bálsamo. Animais bravios e carniceiros. 4 —

Parte do mundo a que pertence o Japão. Ribeira do distrito de Portalegre. Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. 5 — Executou. 6 — Símbolo químico do amónio. Consentimento. Tombar. 7 — Cidade de Itália. Conta. 8 — Ilha do mar Egeu, uma das Espórades. Governar. 9 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Desenvolvera.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 3767

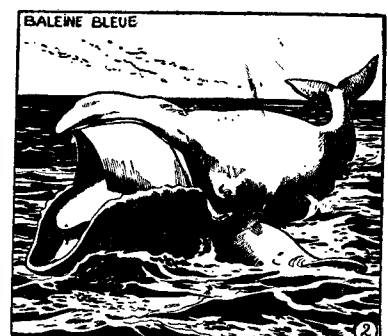
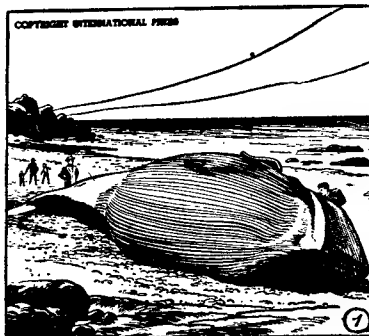
HORIZONTAIS: 1 — Variedade. 2 — Amuás. Tós. 3 — Logo. MAIS. 4 — Ela. Borra. 5 — Rã. Caria. 6 — Marca. 7 — Ferra. Be. 8 — Pulga. Sam. 9 — Unha. Eira. 10 — Aço. Arabi. 11 — Serenaras.

VERTICAIS: 1 — VALERA. Puas. 2 — Amola. Funce. 3 — Ruga. ME-LHOR. 4 — Ião. Carga. 5 — És. Barra. An. 6 — Morca. ERA. 7 — Ataria. Siar. 8 — Doira. Barba. 9 — Essa. Remais.

(Provérbio: MAIS VALERA MELHOR ERA)

FACTOS REAIS

HISTÓRIAS DE BALEIAS



1 — Se existisse uma balança suficientemente grande, e se pusesse num dos pratos uma baleia, seria necessário, para estabelecer o equilíbrio, colocar no outro prato a população de uma cidade de dois mil habitantes. Uma baleia é um verdadeiro mastro, cujo comprimento ultrapassa o de três vagões do caminho de ferro. A sua altura é, também, desmedida. Se se subir para o dorso de um destes cetáceos, pode-se penetrar num verdadeiro «apartamento» situado no «primeiro andar». As membranas natatórias da cauda de uma baleia são tão largas como as asas de um avião. E a língua de um destes animais pesa facilmente 3000 quilogramas, enquanto a coluna vertebral

tem 10 000 e o coração, 600. Possui 5000 litros de sangue. Com a certa fina, que se retira do seu corpo gigantesco, podia alimentar-se em velas a basílica de S. Pedro durante um século.

2 — Este animal enorme, que não pode passar despercebido em parte alguma, continua a ser, no entanto, praticamente desconhecido. Há mais de 1000 anos que se pratica a caça à baleia, mas apenas há cinquenta se conhece concretamente o estranho habitante dos mares. E pode afirmar-se que, ainda hoje, o animal gigantesco, pacífico, inofensivo, não saiu completamente das lendas, que o rodeiam durante centenas de anos.

3 — A palavra «baleia» aplica-se a animais muito diferentes. Todos têm, no entanto, uma característica comum: são cetáceos, quer dizer, seres gigantes que vivem na água, como os peixes, embora não pertençam a esta espécie animal. A baleia, na verdade, assemelha-se exteriormente a um peixe — perfeitamente aerodinâmico, barbatanas, etc.... Mas trata-se apenas de algumas analogias estéticas. A baleia é um mamífero, enquanto os peixes são ovíparos na sua maior parte. Por outro lado, tem sangue quente e respiração pulmonar; os peixes são animais de sangue frio e respiram por guelras. Os cetáceos são mamíferos que se adaptaram a uma

vida aquática, para a qual não pareciam criados.

4 — Existem duas grandes famílias de cetáceos: os que têm dentes e os que possuem barbas. Dos primeiros, os mais conhecidos são a orca, o golfinho e o cachalote, monstros disformes, com cabeça enorme e maxilar saliente. O seu comprimento ultrapassa muitas vezes os dezoito metros. Existem dois géneros de baleias de barbas e, outrora, eram caçadas com o cachalote, espécie actualmente quase desaparecida. A maior das criaturas vivas é a baleia azul, que pesa cem toneladas e tem vinte e cinco metros de comprimento.

(Continua)

HORIZONTAIS: 1 — Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiro. Freguesia do concelho de Torres Vedras. 2 — Vê. Governanta. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 3 — Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. 4 — Cólera. 5 — Erra. Avalia. 6 — Larva das feridas dos animais. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Género de aves galináceas. 8 — Prende. 9 — Planta vivaz e medicinal. 10 — Antes do meio-dia. Por baixo de. Símbolo químico do érbio. 11 — Destino. Capital da Noruega.

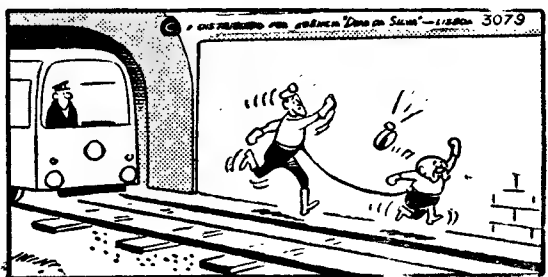
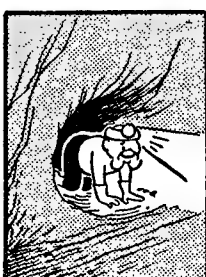
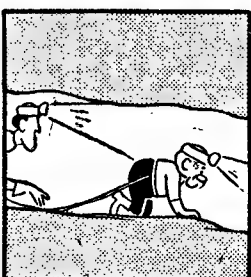
VERTICAIS: 1 — Para barlavento. Ponta aguda. Chefe tiope. 2 — Lã. Vila e concelho do distrito de Castelo Branco. Nota musical. 3 — Animal doméstico. 4 — Ladrava. Torna lasso. 5 — Oceano. Tanto. 6 — Porção de comida que se dá aos animais de cada vez. Elegância. 7 — Esteiro. 8 — Despido. Além. Artigo definido (ant.). 9 — Fileira. Espaço de doze meses. Boi selvagem.

Solução do problema n.º 7612

HORIZONTAIS: 1 — Riga. Asia. 2 — Eva. Amura. 3 — Pã. Agadir. 4 — Amir. Sá. 5 — Repelão. 6 — Li. Vi. 7 — Amadora. 8 — Eu. Anos. 9 — Greta. Co. 10 — Armão. Bar. 11 — Soar. Cala.

VERTICAIS: 1 — Repor. Legas. 2 — Ivã. El. Urro. 3 — Ga. Apia. Ema. 4 — Ame. Matar. 5 — Agul. Anão. 6 — Amara. Dor. 7 — Sud. Ovos. Ba. 8 — Iris. Ir. Cal. 9 — Aarão. Amora.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A corda esticada

por CATHERINE ROY

1 — Toda a fauna dos meios literários se encontrava na recepção de Jerry Laurent, que testejava o aparecimento do seu último livro, «A Corda Esticada». Dezenas de pessoas acotovelavam-se no salão pequeno. Rodeavam o escritor críticos de dentes acedados, solteirões, diversos «snobs» e também alguns espíritos puros, que tinham vindo felicitá-lo calorosamente. Jerry Laurent fora lançado dois anos atrás, graças a um romance vagamente escandaloso que escrevera ao voltar da Ásia, para onde partira como correspondente de guerra. Dizia-se que ele escrevia a tiros de metralhadora. Fisicamente, Jerry Laurent desmentia o estilo agressivo e violento dos seus livros. Era um rapaz magro, nervoso, de 30 anos, alegre, que parecia desprezar a vida. Rogério Martin, também jornalista, seu amigo de sempre, observava-o de longe. Próximo dele encontrava-se Maria Laurent, mulher de Jerry. «Está a fazer sucesso!» — murmurou a jovem numa voz indefinida. Olhava para o escritor que, naquela altura, estava rodeado de belas raparigas. Uma morena provocante, encostara-se a ele. Tratava-se de uma cantora de «cabaret» de nome Ivone Debar que há algum tempo sala muito com Jerry. «Sim, ele obtém sempre muito sucesso!» — disse pensativamente Rogério. «Já no liceu acontecia o mesmo. Era uma autêntica vedeta e isso agradava-lhe. Sabes, ele tem «charme» e às vezes abusa disso» — «Sim» — afirmou a rapariga — «ele às vezes abusa!» Rogério julgou sentir uma amargura enorme na voz da mulher.



dizendo. «Obrigada, por me ter acompanhado. Agora pode voltar para a excepção em velocidade. Com um pouco de sorte, ainda conseguirá apanhar Maria...» — «Como? Que quer dizer com isso?» — perguntou furioso. — «Os homens são muito ingénuos!» — exclamou Jacqueline suspirando.

3 — Sendo assim, a rapariga adivinhara... Sim, amava Maria apaixonadamente, embora tentasse esconder esses sentimentos. Para ele a mulher de um amigo era sagrada. Voltou a casa de Jerry, mas foi surpreendido por um engarrafamento de trânsito, o que o fez perder um quarto de hora. Quando chegou o salão estava praticamente vazio. Apenas alguns retardatários acabavam as suas bebidas. Rogério procurou Jerry com o olhar. Desapareceu. Encontrou Maria numa sala vizinha. O reparou que ela chorava. «Que se passa, minha querida amiga?» E como ele não respondesse: «Foi Jerry?» — «Partiu...» — disse Maria, deixando-se cair numa poltrona. «Retirou-se com aquela rapariga... Ivone... Há algum tempo que ele só pensa nela. Começou a soluçar. Era a primeira vez que ele a via assim. Acarietou-lhe os cabelos, desajeitadamente. «É um verdadeiro devasso!» — exclamou furioso. «Não, não é» — afirmou Maria. «Que queres, caiu numa engrenagem... Não posso segui-lo. Sinto que é assim. Não fui feita para este género de vida.» — «Calade, não digas isso» — proferiu Rogério. Ela levantou os olhos na direcção do amigo do marido que reprimiu a custo um desejo enorme de a abraçar.



4 — «É um devasso, um verdadeiro debochado» — pensou Rogério, enquanto guiava. «Suportei muitas coisas, mas isto ultrapassa tudo! Estou convencido de que ele não tem coragem de abandonar Maria...» Pensou em todas as «boites» que Jerry costumava frequentar. Finalmente depois de percorrer alguma delas, encontrou-o no «Meiro Branco», em St. Germain-des-Prés um «cabaret» muito em voga. Jerry parecia estar bêbedo. Encontrava-se na companhia de Ivone a cancionista e de um desconhecido. «Vamos, vem» — disse Rogério, amparando-o. Maria está à tua espera... — «Maria?» — perguntou Jerry. «Pois bem, se queres saber, estou farto da minha mulher e das suas costumadas lamurias. Se ela quer estar à minha espera, que esteja. Eu fico por estas paragens.» Rogério cerrou os punhos e proferiu: «Se não me acompanhares imediatamente parto-te a cara.» — «Deixa-me em paz» — gritou Jerry sem saber o que dizia. «Tudo acabou... Vamos separar-nos... Pedirei o divórcio... Estou farto, compreendes?»

(Continua)



2 — Voltou-se para Maria, mas o rosto dela estava calmo sem qualquer indício de fingimento. Não podia olhá-la sem sentir uma certa angústia. Preparava-se para dizer qualquer coisa, quando viu Jacqueline, secretária de Jerry, caminhar na sua direcção. Reprimiu um movimento de contrariedade. «Estou farto de estar aqui» — disse Jacqueline. «O senhor Laurent já não precisa de mim. Senhor Martin, sabe o que

fazia se fosse gentil?...» — «Não» — respondeu Rogério, que não estava interessado em saber. «Acompanhava-me a casa... De automóvel, era rápido...» A rapariga piscou os olhos, sorrindo convidativamente. Ele encolheu os ombros, furioso. Maria, perto deles, sorriu vagamente, e aconselhou: «Acompanha-a, Rogério». Como não lhe restasse outra saída, conformou-se. Dirigiam-se para a porta, quando cruzaram com um homem de olhar estranho que acabava de entrar na sala. Rogério teve a impressão de que Jacqueline corava. «Quem é este indivíduo?» — perguntou. — «Um dos amigos de Jerry...» — respondeu a rapariga. «Chama-se José Fourcade e é escritor. Não se trata de um homem muito afeiçoado. Teve a sensação de que a jovem pronunciara a última frase de uma maneira estranha. No automóvel, ficaram silenciosos. Diante da porta da casa, ela voltou-se para Rogério e beijou-o na face.

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

PEÚGAS QUE SERVEM A TODOS... E A TODOS SERVEM BEM

MENINAS

ELECTRÓNICA

CURSO DE RADIOTECNIA GERAL
por correspondência com aulas práticas desde 1959. R. Barão de Sabrosa, 170, 1.º D — LISBOA — Telef. 83.742

DINHEIRO

SI/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
4 4 6 0 2

DINHEIRO

EMPRESA SE com rapidez
qualquer quantia em 1.º ou 2.º
hipoteca de prédios, parte de prédios
ou construção **CASA LAIRES**,
Rua da Prata, 291, 2.º dt. (junto P.
Figueira) — Telefones 32 54 87 —
37 06 18

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA DO PAVILHÃO CRISTAL.

INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE HIPOTECA
PARA A AQUISIÇÃO DE

HABITAÇÃO PRÓPRIA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
UMA AMERICANA EM PARIS — no TIVOLI



As 9.30 da noite
ESTREIA
(M. 17 anos)

Jean Seberg e Stanley Baker num
filme de boémia parisiense
**UMA AMERICANA
EM PARIS**



As 15.15, 18.15 (p.
r.) e 21.30



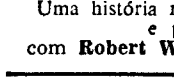
**FESTIVAL
GRETA GARBO**
(M. 17 anos)



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)



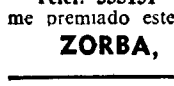
Filme em
TECNICOLOR
**DOS FRACOS NÃO REZA
A HISTÓRIA**



Uma história romântica, deliciosa
e picante.
com Robert Walker e Burl Ives



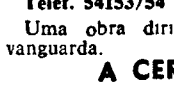
As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)



Em rigoroso exclu-
sivo da época o fil-
me premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO



A's 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)



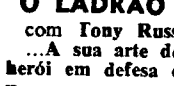
Uma obra dirigida aos sectores de
vanguarda.
A CERIMÓNIA



com Laurence Harvey — Sarah Miles
— Robert Walker



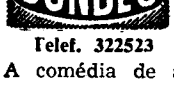
As 15.15, 18.15 (p.
r.) e 21.30



Um filme de auda-
cias aventuras
heróicas
O LADRÃO DE DAMASCO



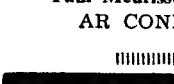
com Tony Russell e Luciana Gillj
...A sua arte de larápio fez dele um
herói em defesa da sua pátria.
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)



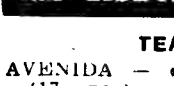
A comédia de alto nível divertida
e maliciosa...
O PERFEITO SEDUTOR



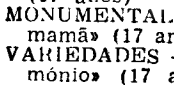
(MÉFIEZ VOUS MESDAMES)
com Michèle Morgan, Danielle Darrieux,
Paul Meurisse e Sandra Milo
AR CONDICIONADO



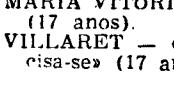
**OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA**



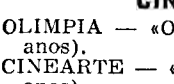
TEATROS



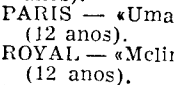
AVENIDA — «Apesar de Tudo!»
(17 anos)



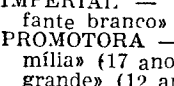
MONUMENTAL — «O menino da
mamã» (17 anos).



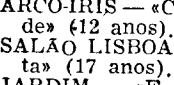
VARIADADES — «Lições de matri-
mónio» (17 anos).



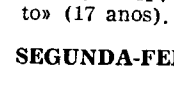
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel»
(17 anos).



VILLARET — «Braço direito, pre-
cisa-se» (17 anos)



CINEMAS



OLIMPIA — «Os 3 sargentos» (12
anos).



CINEARTE — «Guerra e paz» (12
anos).



PARIS — «Uma lágrima no rosto»
(12 anos).



ROYAL — «Melintock, o magnifico»
(12 anos).

IMPERIAL — «O templo do ele-
fante branco» (12 anos).

PROMOTORA — «O crítico da fa-
mília» (17 anos).

ARCO-IRIS — «Constantino, o gran-
de» (12 anos).

SALÃO LISBOA — «A casa maldi-
ta» (17 anos).

JARDIM — «F. B. I. agente secre-
to» (17 anos).

COIMBRA

(Continuação da 9.ª página)

industrial, na Rua da Figueira da
Foz, e que se destina às instalações
da Central dos Serviços Postais de
Coimbra.

Neste edifício será instalada, tam-
bém uma estação publica urbana
para todos os serviços, o que cons-
titui grande benefício para a popu-
lação daquela zona da cidade. Pre-
vê-se para breve a inauguração das
referidas instalações.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Coimbra
publicou editais marcando para o
dia 14, às 17 horas, a sessão ordi-
nária, por ser o dia 10 feriado na-
cional. Foi aberto concurso para as
obras de regularização e pavimenta-
ção da Rua Gil Vicente, na base de
licitação de 257 550\$00.

Obras no Campo da Palmeira

O Sport Club, Conimbricense en-
tregou na Câmara Municipal o an-
teprojecto para as obras de modi-
ficação do seu parque de jogos, o
Campo da Palmeira, para as quais
recebeu da Direcção-Geral dos Des-
portos um subsídio de 190 contos.
As obras devem começar ainda este
mês.

Cinema

para trabalhadores

Hoje, às 21 e 30, na delegação da
F. N. A. T., há uma sessão de cine-
ma, com o filme português «Amor
de Perdição», dedicada aos sócios
daquele organismo e suas famílias.

Espectáculo para hoje

AVENIDA — As 21 e 30 — «Um
cabo de guerra» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30 — «O caso
da cobra maldita» (12 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio
(tel. 23261); Viegas & Coelho —
Rua da Sofia (tel. 22080); Santa
Isabel — Avenida Sá da Bandeira
(tel. 24916); Santa Maria — Rua
Mouzinho de Albuquerque (tel.
26554).

Falta água em Nova York

NOVA YORK, 7 — (R.) — Os tra-
balhadores dos grandes armazéns e
dos restaurantes vão sentir mais
calor do que habitualmente, nos
dias de Verão que se avizinham.

As autoridades de Nova York,
enfrentando uma grave escassez de
água, vão pedir aos grandes arma-
zéns, hotéis e restaurantes que uti-
lizam grandes instalações de ar
condicionado, para pararem o seu
funcionamento durante três horas
por dia. Pensa-se conseguir assim
uma economia de 60 a 80 milhões
de litros por dia.

Outras medidas de economia de
água incluem a proibição de ser-
vir um copo de água com qualquer
refeição num restaurante, encerra-
mento dos bebedouros publicos e
proibição de lavagem de carros e
de relvados.

O Ku Klux Klan desfila pelas ruas da cidade de Atlanta

ATLANTA (Georgia), 7 — (F.
P.) — Pela segunda vez em dois
meses, o Ku Klux-Klan desfilou
ontem pelas ruas de Atlanta, a me-
nos segregada das cidades do Sul.

Acompanhados de mulheres e
crianças, 500 «homens do Klan»,
300 dos quais com tunicas e má-
scaras, desfilaram até junto de um
edifício da administração federal,
onde foi depositada uma coroa de
flores negras com os dizeres: «En-
terrem a influência comunista no
nosso Governo». Havia alguns ne-
gros e militantes integracionistas a
vê-los passar, mas não se registou
qualquer incidente.

Num comício que se seguiu ao
desfile, o dr. Matt Murphy, advoga-
do do Klan, escarneceu, sob os
aplausos da multidão, de dois mil-
tantes integracionistas brancos
assassinados quando dos incidentes
raciais de Selma, em Março pas-
sado.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Os
sete ladrões da cidade» (17 anos)
ESTORIL — Casino — As 21 e
30: «Homens e mulheres» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernes-
to da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — Rua Bernar-
dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade
Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel.
2420034)
OEIRAS — Godinho — R. Can-
dido dos Reis 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir — Av. Gago
Coutinho — Bairro Caixas de Previ-
dência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque — Arcadas
do Parque 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Cordeiro — Aven-
ta Combatentes da Grande Guerra, 40
(Tel. 280170); Nova — Est. Alvide
— Fontainhas (Tel. 281044).



**RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO**
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. L. de Dezembro, 105 T. 369495

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU &
FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611

**RESTAURANTE
PASTELARIA
SALAO DE CHA**

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

**SUPERMERCADO
BÓLIDE**
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

**RESTAURANTE
hicolte**
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO
COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)

**restaurant
arameiro**
PRÉMIO
DO S. N. I.
TRAV. S. ANTAO, 21 LISBOA
(Restaurantes) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Arroz de frango malandrinho
4.ª-FEIRA
Ensapado de borrego á alentejana
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNAK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMOES 45

ALTISSIMO

FAROLINS LANTERNAS

EQUIPAMENTO
ORIGINAL
FIAT
E
ALFA-ROMEO
e
de outras
marcas
ITALIANAS

Representante exclusivo:
AUTO - LUSITANIA
Avenida da Liberdade, 73, 1.ª e 2.ª - 77 • LISBOA

Feira do Livro

O sr. dr. Odylo Costa Filho, adido cultural da Embaixada do Brasil em Lisboa visita hoje, ao fim da tarde, a Feira do Livro, acompanhado de várias entidades portuguesas e brasileiras.

Doença súbita fatal

No Hospital de Santo António, onde dera entrada, por ter sido acometido de doença súbita, faleceu, momentos depois, o sr. José Augusto Sá de Miranda, de 56 anos, divorciado, escritor, que residia na Calçada de Nova Sintra, 106.

Morto por asfixia

Numa dependência da sua casa, no lugar de Febros, em Avintes (Gaia), apareceu morto o sr. Joaquim Pereira Pinto, de 62 anos, casado, pescador.

As autoridades verificaram não haver crime e o corpo foi removido para o Necrotério.

Criança atropelada

No lugar da Formiga, foi atropelado por um automóvel, o pequeno Antero Jorge Soares, de 10 anos, morador com os pais na Rua da Costa, 9, em Ermezide. A pobre criança deu entrada no Hospital de São João, em perigo de vida e sem fala.

Falecimento

Domingos de Oliveira

Numa casa de saúde desta cidade, faleceu o sr. Domingos de Oliveira, de 69 anos, solteiro, conhecido industrial.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, sai amanhã, cerca das 10 horas, da Igreja de Nossa Senhora da Conceição para o cemitério de Vilar do Pinheiro.

Espectáculos

Para esta noite

CINEMAS

RIVOLI — As 21 e 30: «5 Marujos para 100 Raparigas» (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «A Indomável» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Uma Brecha no Mundo» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «O Cardeal» (17 anos)
S. JOÃO — As 21 e 30: «Aventura em Junho» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Febre de viver» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «90 noites e um dia» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Os Argonautas» e «Gendarme desconhecido» (12 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «O general era soldado» e «007 agente secreto» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Copacabana Palace» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O Máscara de Ferro» (17 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

TEATRO DE BOLSOS — As 18: «O circo de bonecos» (6 anos)

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «Cinco marujos para 100 raparigas» (12 anos)
S. JOÃO — As 15 e 30: «Aventura em Junho» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30: «A Indomável» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Ana Karenina» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Febre de viver» (17 anos)
ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Roma contra Roma» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A leste do Sudão» e «O lado cómico da vida» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «O general era soldado» e «007 agente secreto» (17 anos).

Ourivesaria Portugal

Compra jóias e pratas, cobrindo todos os preços ROSSIO. 121-122

«Semana de Portugal», da Sociedade Histórica da Independência

A delegação nesta cidade da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, com o objectivo de dar a sua colaboração à «Semana de Portugal», organizada pela mesma instituição, dedicada ao IV Centenário da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro, promove, hoje, às 21 e 45, na Biblioteca Municipal, uma sessão, durante a qual o sr. brigadeiro Abel de Abreu Sotomayor fará uma conferência intitulada: «A Face Portuguesa da Cidade do Rio de Janeiro».

Assiste, com oconhecimento de honra, o sr. dr. Odylo Costa Filho, adido cultural à Embaixada do Brasil, em Lisboa.

Luta contra o cancro

O núcleo regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro promove amanhã, cerca das 11 horas, uma visita aos terrenos adquiridos para as instalações hospitalares daquele núcleo nesta cidade. Tomam parte nessa visita individualidades da Medicina mundial e personalidades de destaque no meio social português.

Seguidamente, na Faculdade de Medicina (Hospital de S. João), o dr. e George T. Pack, um dos mais famosos cancerologistas mundiais, proferirá uma conferência, intitulada: «O problema dos tumores pigmentados e dos melanomas malignos».

Está esclarecido o mistério da cena de tiros do Parque Eduardo VII e o respectivo processo vai ser enviado ao Comando da Polícia de Segurança Pública

Do que ontem vimos e ouvimos no local do Parque Eduardo VII, onde, cerca das 2 horas, se desenrolou a cena de tiros que custou a vida a José Tavares da Silva, servente eventual da Câmara Municipal de Lisboa, prestapdo ali serviço, ficou, como impressão dominante, a suposição de que o guarda da P. S. P., José Pinho, tentou pôr termo à vida, depois de verificar que matara o amigo com quem, uma hora antes, estivera a beber, no passeio do restaurante «Estrela do Parque», de uma garrafa que estava em poder de um dos outros dois indivíduos que completavam o grupo e que foi aberta com um sacacrolhas por ele mesmo empregado a um empregado daquele estabelecimento, que já estava encerrado.

(Como dissémos, por sua vez, o José Tavares da Silva pediu um copo que foi restituído, bem como o sacacrolhas, e que a Polícia Judiciária recolheu para ver se ainda há nele impressões digitais que não sejam as do empregado e as do morto).

A contrariar essa hipótese havia o facto de na pistola, de calibre 7,65, estar uma bala na câmara — a sétima —, bem como uma no carregador. Mas o argumento cai pela base por sabermos agora que, naquelas armas, logo que se dispara um tiro, aloja-se uma bala na

câmara, e assim sucessivamente.

Acresce a circunstância de o tiro que o guarda recebeu ter sido disparado junto do ouvido direito, abaixo da patilha, atravessando-lhe a vista direita, de baixo para cima, portanto, e pondo-o em perigo de ficar cego dos dois olhos. A menos que alguém lhe tivesse torcido o pulso e obrigado a disparar contra si.

A princípio, o chefe Canhoto, da Polícia Judiciária, e o piquete da mesma que compareceram no local, logo que receberam a comunicação telefónica do oficial de serviço na P. S. P. e que foram incansáveis na recolha de elementos que pudessem ser úteis às investigações, ficaram intrigados por dois factos: só encontraram, de madrugada, cinco cápsulas, quando haviam sido disparados seis tiros; e a circunstância de a arma se encontrar a cerca de dois metros de distância do ferido, abandonada no asfalto, um pouco adiante do cadáver. Mas tudo se esclareceu quando um soldado, que ocorreu ao ouvir os tiros declarou que, vendo o guarda com a pistola na mão, lhe tirara cuidadosamente, para evitar que ele disparasse novamente, depondo-a no asfalto quando lhe fizeram ver que não devia mexer na arma, e quando, já de manhã, foi encontrada a sexta cápsula, na relva, no local onde caiu ferido o guarda.

Este já fala, mas diz palavras sem nexo, parecendo delirar; mas, logo que o seu estado o permitia, será ouvido, para se estabelecerem os antecedentes do caso e a forma como as coisas decorreram na madrugada de ontem.

Factos a esclarecer

Porque se encontrava aquele guarda na área Oeste do Parque, quando, desde a uma hora, estava de serviço na Rua Castilho?

Ter-se-iam os dois desconhecidos que fugiram e que tinham um ar arruado e já davam provas de embriaguez acabado de emborachar-se, envolvendo-se em desor-

dem, desrespeitando o guarda, ao acorrer este para ver o que se passava, e procurando desarmá-lo. Assim se explicaria a série de quatro tiros que ele deu «para o monte», indo uma das balas atingir mortalmente, na espádua esquerda, com hemorragia de um pulmão ou do coração, o seu companheiro de bebida de uma hora antes.

Quanto ao leitor-cobrador da Companhia das Águas de Lisboa, sr. Fernando Artur Reis de Almeida, que foi atingido numa perna, pela quinta bala, depois de ter perguntado ao guarda — que levantara um corpo — se necessitava de ajuda e que, a princípio, ficara sob prisão, por suspeita de ser um dos protagonistas do caso, por determinação do capitão Matos Guerra, que se conservou no local do drama toda a madrugada, verificasse ser verdade que regressava da Quinta da Brandoa, nas traseiras do cemitério de Benfica, e ia tomar um autocarro, para recolher a casa; e, assim, depois de o ouvir, aquele oficial revogou a ordem de prisão, podendo o ferido sair livremente logo que o médico lhe dê alta.

Entretanto, a Polícia Judiciária, ao mesmo tempo que se fazem alguns exames, procura desvendar o mistério, tendo procedido a várias diligências.

A Polícia Judiciária concluiu as investigações

Segundo nos comunicou telefonicamente o dr. Alcides de Almeida, subdirector da Polícia Judiciária, ao começo da tarde, aquela Polícia considera completamente esclarecido o caso dos tiros do Parque Eduardo VII, tendo concluído as suas investigações, e vai remeter o respectivo processo ao Comando da Polícia de Segurança Pública.

Recusou-se, porém, a dar-nos qualquer outra indicação.



EXTRAORDINÁRIAS CORRIDAS DE TOIROS

10 DE JUNHO
AS 18 H (DIA DA RAÇA)

3 TOIROS
DE COIMBRA BARBOSA
para
PEDRO LOUCEIRO
RIBEIRO TELLES
4 TOIROS
DE OLIVEIRA (IRMÃOS)
para
ÓSCAR ROSMANO
JOSÉ FALCÃO
FORÇADOS AMADORES
DO RIBATEJO

13 DE JUNHO
AS 18 H

CAVALEIROS
MESTRE BAPTISTA
JOSÉ LUPI

ESPADAS
PACO CAMINO
JOSÉ JÚLIO
FORÇADOS AMADORES
DE SANTARÉM
8 TOIROS
DE PINTO BARREIROS

Bilhetes à venda: Em Santarém - Na Trav. dos Tanoeiros e na R. Guilherme de Azevedo (Tel. 13); em Lisboa - Nos Restaurantes, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12) e na Agência ABEP (Tel. 32 88 23)

Sétima vítima do misterioso assassino de mulheres nuas

-admite a Scotland Yard

LONDRES, 7. — (F. P.). — O misterioso assassino de mulheres nuas, que há dois anos espalha o terror entre as prostitutas londrinas, terá feito uma sétima vítima? Assim o receia a Scotland Yard, devido ao inexplicável desaparecimento de uma mulher de 26 anos, Yvonne Bates, que diante dos seus amigos se fazia passar por uma auxiliar voluntária da Polícia, encarregada de atrair o assassino a uma armadilha.

Yvonne Bates, que há duas semanas se tinha instalado num hotel do bairro de Maida Vale, anunciou na terça-feira passada que ia ao «derby» de Epsom. Não voltou, porém, a aparecer, tendo deixado no quarto as suas malas e todos os demais pertences.

A Polícia declara que a jovem nunca foi aliciada para servir de armadilha, mas não põe de parte a hipótese de que a gabarolice de Yvonne tenha chamado para ela a atenção do criminoso.

TRÊS LIÇÕES

do prof. Soares Martinez
no Instituto de Altos Estudos Militares

Amanhã, pelas 15 horas, na sala de conferências do Instituto de Altos Estudos Militares, o catedrático de Finanças da Faculdade de Direito de Lisboa prof. dr. Pedro Soares Martinez proferirá a primeira de uma série de três lições subordinadas ao tema geral «Princípios e Procedimentos Fundamentais da Administração Pública». As lições, integradas nos cursos de Altos Comandos e do Estado-Maior, são seguidas de debate e prosseguem nos próximos dias 15 e 22, à mesma hora.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado; o vento era fraco e caíam aguaceiros em algumas regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Faro, 24°; mínima: Penhas da Saúde, 1°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 18°; Funchal, 19°; Lisboa, 17°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 11°; Porto, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 16,7°; na água do mar, 13,4°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu geralmente muito nublado; continuação do tempo instável com períodos de aguaceiros em especial nas regiões do interior e durante a tarde de hoje; vento moderado de oeste rondando para noroeste.

AMANHÃ:
Nascer às 6 e 12
Ocaso às 21 h.

FASES DA LUA

☾ Dia 14 ☾ Dia 22 ☾ Dia 29 ☾ Dia 5

MARES



PREIA-MAR — Dia 7 — As 10 e 51 (3,3 m); 23 e 12 (3,5 m). Dia 8 — As 12 e 01 (3,4 m). Dia 9 — As 0 e 20 (3,6 m); 13 e 03 (3,5 m).

BAIXA-MAR — Dia 7 — As 4 e 22 (1,4 m); 16 e 44 (1,7 m). Dia 8 — As 5 e 39 (1,4 m); 17 e 58 (1,6 m). Dia 9 — As 6 e 41 (1,3 m); 19 horas (1,4 m).

«Show» no Restelo dos guarda-redes

Modelar...

Dois bons intérpretes de um jogo da «Taça», dois zeladores da disciplina e um empate que premeia, indistintamente, aplicação consciente, sem atentar contra as oportunidades de golo, cuja frustração se ficou a dever, com realce, a José Pereira e Carvalho — dois guarda-redes que responderam «presente» à chamada da selecção nacional.

A tempestade de Alvalade, em to-

do o sentido, deu lugar a tempo bonançoso no Restelo. O problema da eliminação, tantas vezes gerador de estímulos prejudiciais à manutenção da serenidade do espírito e da postura de atitudes, enquadrou-se no esquema delimitado pelo admissível e pela lógica. Duas ou três questões, de somenos importância, não empanaram o brilho verificado.

«Regressando» ao futebol, com a

intervenção da arbitragem benéfica (quando tal não acontece, quaisquer desmandos, note-se, são injustificados), tanto o Belenenses como o Sporting conseguiram realizar espectáculo de interesse a que terá faltado, apenas, tecnicismo apurado. O «triunfo» suscita anotação agradável.

por
FERNANDO SOROMENHO



José Pereira: decisão e segurança

vel, já que o empate, considerando determinadas circunstâncias, provocou insatisfação aos prosélitos respectivos, o que não é invulgar, acrescenta-se, quando o «microscópio» entra em acção. No contentamento absoluto é difícil apagar-se reticências. Há sempre a exigência requintada...

Os primeiros 45 minutos valeram mais pela demonstração atlética,

(Continua na página central deste suplemento)



Virilidade sem violência: «cliché» do ardoroso mas correcto espectáculo que foi o Belenenses-Sporting de ontem



Carvalho: elasticidade e espectáculo

«Europeu» de hóquei em patins **PORTUGAL** deixou a **ITÁLIA** como devia ser (vencida)

A ronda, de ontem à noite, do 27.º campeonato da Europa de hóquei em patins, contou com público em elevado número. O crescendo de interesse dos entusiastas da aliciante modalidade deve basear-se na realização do desafio Portugal-Itália, com que foi encerrada a sessão.

Fizeram bem os que não temeram a circunstância de o atraente pavilhão do Estádio da Luz não ficar... ali á mão, pois assim saborearam um momento de excelente hóquei, oferecido, com inextinguível espírito desportivo, pelos lusitanos e transalpinos.

Venceram os campeões da Europa. E bem. De novo, os seleccionados por Jesus Correia traçaram, a maior parte dos lances, com velocidade endiabrada, não esquecendo, portanto, que se os patins dispõem de rodas calibradas, as mesmas não terão outra função do que imprimir ao andamento do jogo o ritmo veloz correspondente.

Evidentemente, que nem todos — nem a maioria — dos

avanços efectuados pelos homens das quinas, produziram tentos... mas quase! E foi até, nesse pormenor, aliás, importantíssimo, que residiu o calcanhar de Aquiles do «cinco». Há, quiçá, aqui e ali, um dobrar de passes em excesso, pareceu-nos com a preocupação dominante do «tiro», ser desferido frontalmente.

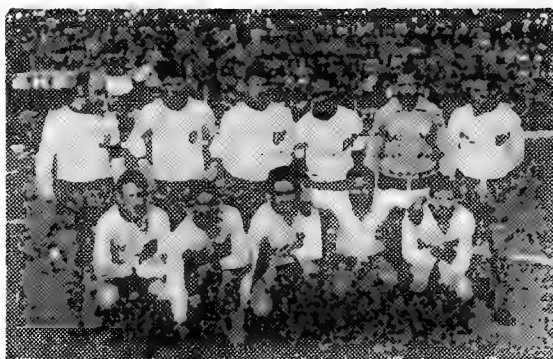
Todavia, supondo não cometermos ousadia, queremos arriscar a afirmação de que o seleccionado português está a praticar o hóquei mais espectacular e não menos eficaz como há muito não nos era dado ver.

Ontem, a velocidade e o hóquei de imaginação do novo recruta do F. C. Porto (Fernando Adrião) foram poderosas armas para as quais os italianos (mesmo tendo em conta a possível irregularidade havida na «astikada» de Adrião, que deu origem ao terceiro tento) não lograram

(Continua na página seguinte deste suplemento)

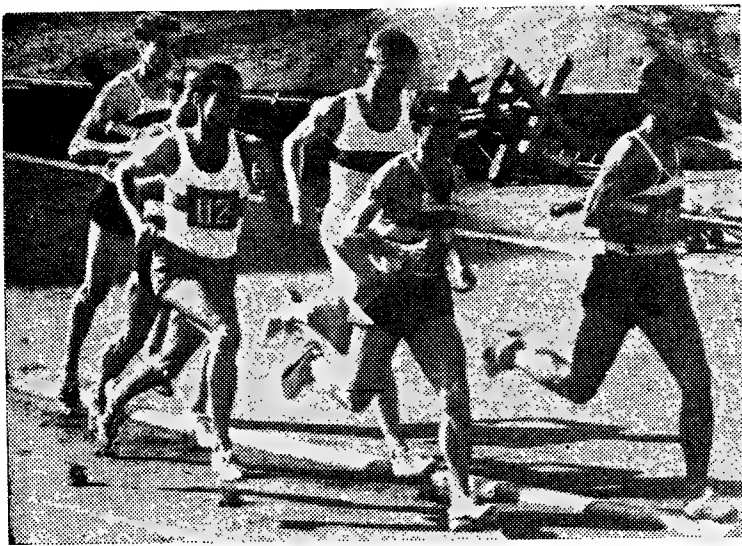
PORTUGAL- -ROMÉNIA «jogo-chave» para o «Mundial»

(Ler nas páginas centrais)



O «onze» que jogou em Ankara





Momento da prova de 800 metros do Torneio de Atletismo do Sporting, com Valentim Baptista no comando

O torneio internacional do Sporting teve nível modesto

Nas pistas de Alvalade, terminaram, ontem, com uma sessão relampago — e, ainda bem — as provas do «Torneio Internacional», organizado pelo Sporting, que, mais uma vez, manteve a tradição numa modalidade que lhe é querida — o atletismo.

Esta segunda sessão, que decorreu em ritmo excepcional, oito provas, com a participação de quarenta atletas, para pouco mais de uma hora, não teve o nível que seria de desejar. Os participantes limitaram-se a «participar», e o termo, sem o interesse que é o necessário para a obtenção de novas marcas e tempos.

Por outro lado, também, notou-se a falta de alguns especialistas nas provas do programa, principalmente nos 400 metros, onde Valentim Baptista, tinha tido a oportunidade de conseguir uma excelente marca.

O espanhol Luís Areta foi a figura máxima do torneio, com 7,34 no conjunto (897) e 15,20 no triplo (875).

O alemão Bogatzky, que, ontem, se magoara na corrida do octómetro, não pôde dar, ontem, o seu concurso nos 100 metros. Foi pena, pois poderíamos ter assistido a uma corrida com tempos a roçar a casa dos 48 s.

Dos restantes estrangeiros que estiveram em Alvalade, ainda foi o veterano Virgílio Barbeitos, com uma excelente corrida nos 400 metros e outra menos má no octómetro (49,5 s) 845 pontos e (1 m. 53 m 5s), 869 pontos, quem mais se evidenciou.

Dos portugueses, o primeiro — em nível técnico — foi Julio Fernandes, que esteve bem no comprimento e triplo, com 7,15 m e 11,76 m, ou sejam 869 e 841 pontos.

Depois apontou-se a presença de José Rocha, que, apesar de não estar em forma, é, ainda, o melhor nas corridas de velocidade. Para os 100 m (10,8 s) e nos 200 m (22 s), ou sejam 823 e 844 pontos.

O discóbolo Manuel Goulão, podia ter aproveitado melhor o desquite que travou com Luís Rodríguez (Espanha), mas não foi além de 47,28 m, que valem 857 pontos. O espanhol ficou-se nos 46,32 m (840).

Nos 100 metros, o campeão nacional só teve em Carvalho Santos, o adversário que lhe convinha. Estamos cientes que os tempos indicados para estes dois atletas não correspondem à verdade (10,8 e 10,9 s). Carvalho Santos só foi batido sobre a meta.

Falsa, portanto a diferença de um décimo de segundo. É curioso registar que na prova nacional, nesta mesma distância, aconteceu o mesmo. Tanto Manuel Feliz como Carlos Silva deviam ter o mesmo tempo (11,3 ou 11,4 s).

No triplo, dos três homens em prova, Tadeu Freitas foi o mais irregular, pois registou três nulos, contra um de Areta e outro de Julio Fernandes.

A única surpresa foi fornecida por José Pina (Sp.) que, ao bater Neves da Silva, (Sp.), nos 400 metros e logo atrás de Virgílio Barbeitos (Espanha), alcançou a sua melhor marca de sempre: 49,7 s.

Finalmente, na corrida das duas milhas, Manuel de Oliveira (Sp.),

venceu com facilidade, mas não chegou a dar a nota de interesse que esperávamos, ou seja bater o seu próprio record, que perdura na tabela, desde 1-10-61, com 9 m 2 s (9 m 6,4 s foi a marca registada).

Na corrida entre senhoras, mais uma vez Eulália Mendes e Lídia Faria, travaram despiques, nos 200 metros. Ganhou a primeira, mais rápida na ponta final, num tempo que ficou a um décimo do record nacional (26,3 s) que pertence a Francelina Anacleto, desde 24-4-65.

Os melhores pela tabela portuguesa

- 1.º L. Areta (E.), 7,34 m (897);
- 2.º L. Areta (E.) 15,20 m (875);
- 3.º Bogatzky (Al.), 1 m 53,3 s (872);
- 4.º Julio Fernandes (Sp.), 7,15 m (869);
- 5.º Virgílio Barbeitos (E.) 1 m 53,5 s (869);
- 6.º V. Baptista (Sp.), 1 m 51,6 s (853);
- 7.º F. Rodríguez (E.) 7,06 m (853);
- 8.º Goulão (Sp.), 47,28 m (852);
- 9.º A. Lourenço (Sp.), 1 m 55,1 s.

Os vencedores do «Torneio Internacional»

Comprimeto — Luís Areta (Espanha), 7,34 m.

Dardo — Santinho das Neves (Ind.), 68,25 (novo «record»).

200 m. — Carlos Silva (Sp.), 23,3 s.

100 m. (senhoras) — Eulália Mendes (Sp.), 12,7 s.

200 m. (Internacional) — José Rocha (Sp.), 22 s.

800 m. (Internacional) — D. Bogatzky (Alemanha), 1 m 53,3 s.

1500 m. — Julio Morujo (Sp.), 4 m, 2,3 s.

800 m. — Cesário Grave (Sp.), 2 m 3,3 s.

1000 m. — V. Barbeitos (E.), 49,5 s (845);

11.º J. Rocha (Sp.), 22 s (844);

12.º J. Fernandes (Sp.), 14,76 m (841);

13.º L. Rodríguez (E.), 46,32 m (840);

14.º A. Neves (Ind.), 68,25 m (836);

15.º J. Pina (Sp.), 49,7 s (836).

O «Europeu» de hóquei em patins

(Continuação da página anterior deste suplemento)

anular e, digamos, nem sequer travar, tão envolventes eram as manobras dos portugueses.

E se não fora a tal pecha, verificada na zona de remate, o infortunio de Livramento, Leonel e de Adrião, observado em alguns apontamentos de jogo mortal, e — mais do que tudo — a notável exibição de Fontana, a expressão numérica não se quedava na quadra.

Mas, de qualquer forma, saímos satisfeitos por voltarmos a concluir que todos os componentes efectivos do «team» capitaneados por Vaz Guedes (portentoso, na visão dos lances, e ousado, como

assenta bem a um jovem, nas corridas vertiginosas para além da meia pista), atravessam óptima fase de pujança atlética e de acutidade hóquei, na ponta dos «stiks». Moreira efectuou igualmente um bom desafio; Leonel foi infatigável e utilíssimo; e Livramento, à margem a pouca fortuna em certos momentos, tornou a impressionar-nos extraordinariamente.

A equipa italiana está em rodagem para se guindar às tradições dos Panaginni e seus pares, apesar de se nos afigurar que o «quadro» da sua criação, já não é o sistema que preside à sua movimentação ofensiva, ou, pelo menos, tornou-se bem mais maleável. Antes assim. Além de Fontana, Aina e Bosio merecem os aplausos da crítica. Muito bem.

JOSÉ GRAIS

A CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Holanda	2	2	—	—	16	1
Portugal	2	2	—	—	11	3
Suíça	2	2	—	—	11	4
Itália	2	1	—	1	9	5
Espanha	2	1	—	1	8	5
Alemanha	3	1	—	2	7	15
Bélgica	1	—	—	1	1	5
França	2	—	—	2	2	12
Inglaterra	2	—	—	2	1	16

Resultados entre Portugal e a Suíça

Os encontros entre Portugal e a Suíça, nos campeonatos do Mundo e da Europa, forneceram os seguintes resultados:

1930 — Hern-Bay	1-1
1931 — Montreux	0-4
1932 — Hern-Bay 1	3-1
1936 — Stutgard	2-0
1937 — Hern-Bay	1-1
1938 — Antuérpia	1-1
1939 — Montreux	0-0
1947 — Lisboa	5-2
1948 — Montreux	5-4
1949 — Lisboa	3-0
1950 — Milão	6-2
1951 — Barcelona	10-1
1952 — Porto	7-1
1953 — Genebra	6-1
1954 — Barcelona	5-1
1955 — Milão	2-0
1956 — Porto	7-0
1957 — Barcelona	5-1
1958 — Porto	5-0
1959 — Genebra	11-1
1961 — Turim	8-3
1962 — Santiago do Chile	5-0
1963 — Porto	4-1
1964 — Barcelona	7-0

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL	24	20	3	1	110	26
Suíça	24	1	3	20	26	110
Total de golos: 136						

OS AUTORES DOS 66 GOLOS

Os autores dos 66 golos, marcados no campeonato em curso, são os seguintes jogadores:

Olthoff (Holanda)	8
Tim Ek (Holanda)	5
Laubscher (Suíça)	5
Parella (Espanha)	5
Livramento (Portugal)	4
Adrião (Portugal)	4
Lecchi (Suíça)	4
Zaffinetti (Itália)	4
Blechsmidt (Alemanha)	3
Roca (Espanha)	3
V. Guedes (Portugal)	2
Spillmann (Suíça)	2
Crotti (Itália)	2
Bosio (Itália)	2
Petermann (Alemanha)	2
Fonfrede (França)	2

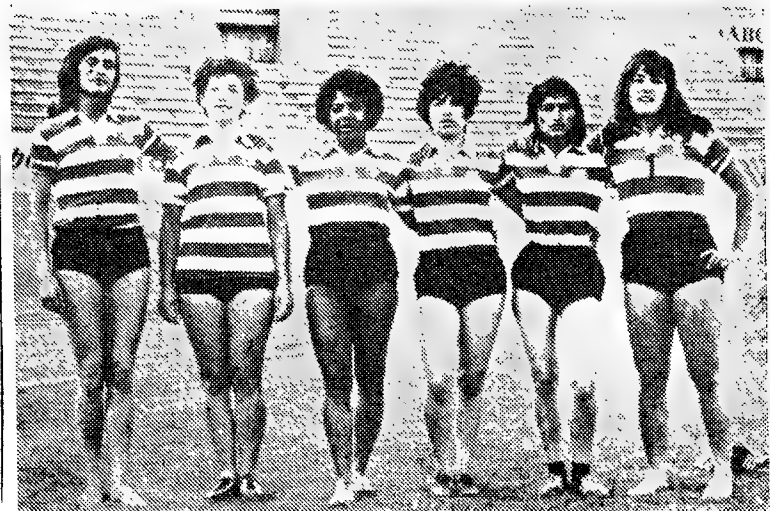
Com um golo — Leonel (Portugal), J. Pieker, H. Jansen e J. Jansen (Holanda), De Geroni (Itália), Frommann e Feldmann (Alemanha) De Blecker (Bélgica) e Barham (Inglaterra)

339 desafios disputaram as seleções A e B de Portugal

O «palmarés» das seleções A e B, de Portugal, nos Campeonatos do Mundo e da Europa e nos torneios oficiais e particulares, é o seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.	Pontos	Ganhos	Pos.
Alemanha	34	29	2	3	159	52	60	68	6
Argentina	3	3	—	—	24	6	6	6	6
Bélgica	34	31	1	2	199	41	63	68	12
Brasil	6	6	—	—	52	6	12	12	12
Chile	3	3	—	—	16	4	6	6	6
Dinamarca	4	4	—	—	59	2	8	8	8
Egipto	6	6	—	—	75	1	12	12	12
Espanha	47	21	17	9	112	76	59	94	94
França	41	37	1	3	264	46	75	82	82
França-B	1	1	—	—	11	1	2	2	2
Holanda	19	18	1	—	161	20	37	38	38
Inglaterra	38	27	1	10	172	69	55	76	76
Irlanda	3	3	—	—	33	0	6	6	6
Itália	51	31	10	10	161	86	72	102	102
Itália-B	1	—	—	1	2	3	0	2	2
Japão	1	1	—	—	28	0	2	2	2
Jugoslávia	2	2	—	—	25	1	4	4	4
Noruega	2	2	—	—	24	2	4	4	4
Suíça	40	33	4	3	191	60	70	80	80
Uruguai	3	3	—	—	21	3	6	6	6
TOTAIS	339	260	37	41	1782	478	557	678	678

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2. C LISBOA



Gracioso friso das concorrentes à prova de 100 e 200 metros do prémio de atletismo do Sporting

PESCA DESPORTIVA

No Seixal

Por iniciativa do Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo do Pessoal da Mundet, vai disputar-se, na próxima quinta-feira, na bala do Seixal, o 1.º Concurso de Pesca Desportiva.

O programa determina a concentração dos concorrentes no Parque Desportivo Mundet, às 8 e 45; chamada, às 10 h.; início do Concurso, às 10; encerramento do Concurso, às 16; encerramento do controle, às 17; distribuição dos prémios, às 18 e 30.

Um aviso oportuno

A zona de pesca desde Santa Marta (Cascais) até aos Cinzentos (a norte da praia do Guincho) encontra-se interdita no próximo dia 13, em virtude de nessa data se realizar o III Concurso de Pesca Desportiva do Mar, integrado nas festas comemorativas do 50.º aniversário (bodas de ouro) do

Grupo Dramático e Sportivo de Cascais

A inscrição encontra-se aberta na sede do G. D. S. C. e é reservada aos clubes filiados nas Associações Regionais de Pesca Desportiva.

O 7.º Concurso Internacional de Pesca do Rio Lis

Como nos anos anteriores, vai realizar-se em Leiria no próximo Verão, mais um Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Rio Lis — o VII. A organização do certame deste ano, ficará a cargo do Clube Amadores de Caça e Pesca de Leiria, conforme convite da Comissão Regional de Turismo que o tem patrocinado. Os anteriores concursos estiveram a cargo do Sport Lisboa e Benfica. A Comissão técnica conta com o apoio do comércio e indústria de Leiria para suplantar, se possível, o êxito dos anteriores certames.

**DES
POR
TOS**



Os concursos de elegância mais um êxito da Sociedade Estoril-Sol

Promovidos, como nos anos anteriores, pela Sociedade Estoril-Sol, os concursos de elegância e conforto automóvel e de elegância feminina em automóvel, já não precisam de ser objecto de larga propaganda.

Com efeito, estas provas impuseram-se desde a primeira hora junto do publico nomeadamente dos que seguem mais de perto este tipo de competições, e constituem hoje um dos maiores atractivos do programa com que se procura valorizar constantemente a Costa do Sol.

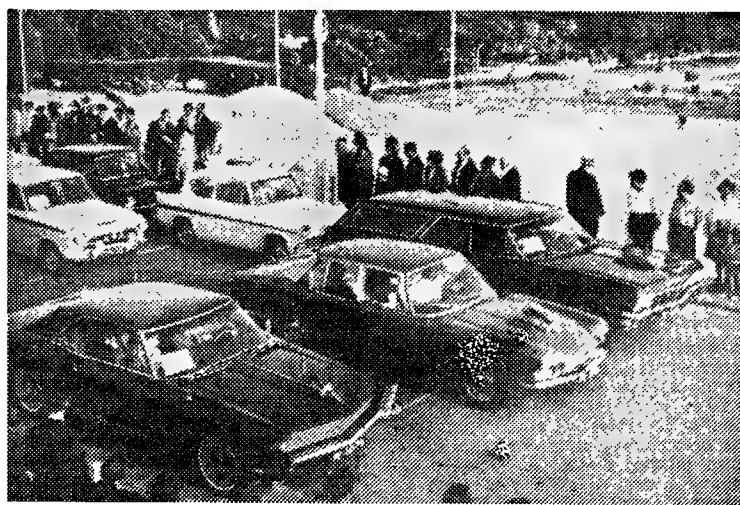
Patrocinados pelo Club Arte e

Sport e pelo Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, as provas voltaram a despertar, este ano, grande interesse, registando-se elevado numero de concorrentes.

A primeira — o concurso de elegância e conforto automóvel — decorreu ontem de manhã, no parque de estacionamento do Casino Estoril, onde se reuniram cerca de 60 concorrentes das várias categorias e classes previstas no regulamento. O júri, constituído pelos srs. eng. António Palmeirim, dr. Augusto

Martins, dr. José Maria de Paiva Raposo, eng. Mário Rodrigues, José Luís Alvares Novais e dr. Manuel Teles, observou cuidadosamente os automóveis concorrentes e, ao princípio da tarde, forneceu as classificações.

A tarde, com início às 16 e 30, efectuou-se o concurso de elegância feminina em automóvel, que pelas suas características de espectáculo colorido e elegante, atraiu apreciável numero de espectadores. O concurso terminou já no declinar do dia, com um desfile na Avenida Amarel, no qual participaram todas as viaturas conduzidas pelos respectivos concorrentes.



Um aspecto do desfile dos automóveis, vendo-se na frente os três primeiros classificados

Só na última jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão ficarão apurados os vencedores de várias séries

Falta apenas uma jornada para o termo da fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão. Já estão virtualmente apurados alguns vencedores de Série, como, por exemplo: Penafiel (A. F. Porto), Ovarense (A. F. Aveiro), Recreio de Agueda (A. F. Aveiro), Casa Pia (A. F. Lisboa) e Juventude (A. F. Évora). Realçem-se os êxitos das equipas da região de Aveiro e, mais uma vez, do Casa Pia A. C., que conseguiu alfinar, de maneira notavelmente firme, quebrar a hegemonia dos clubes da A. F. Setúbal.

Breve apontamento da jornada de ontem:

1.ª SÉRIE — Chaves-Vizela, 2-1; Penafiel-Fafe, 1-0 e Mirandela-Régua, 0-1.

Penafiel ficou com 16 pontos, no comando, e o Vizela, que seguia com um ponto de atraso, perdeu todas as possibilidades de alcançar o 1.º posto.

2.ª SÉRIE — Rio Ave-Desportivo das Aves, 2-0; Tirsense-Gil Vicente, 3-2 e Vianense-Vilaverde, 2-0.

Os «leaders» — Rio Ave e Vianense — ganharam, nos seus campos. Há que decidir, o pleito na última jornada...

QUANTO AO DEFESO A F. P. F. informa

A pedido do Director-Geral dos Desportos a Federação Portuguesa de Futebol deu conta das normas a observar durante o defeso do futebol. El-las:

«Durante a época do defeso do futebol, que continua a ser de 15 de Julho a 31 de Agosto, deverá ser concedido aos jogadores um período de repouso, completo e efectivo, de um mínimo de vinte dias;

Além disso não poderão, na referida época realizar-se competições, salvo o declarado no numero seguinte;

A título excepcional poderão ser autorizadas competições:

— Na segunda quinzena de Julho, mas só com equipas ultramarinas, insulares e estrangeiras;

— No ultimo domingo de Agosto, desde que se situe em qualquer dos ultimos quatro dias do mês».

Os tenistas de mesa já podem treinar sòzinhos

Actualmente pode treinar-se ténis de mesa sòzinho, sem ser necessário ter parceiro. Um fabricante sueco de artigos desportivos, a casa Stiga de Tranos, no sul da Suécia, desenhou o primeiro jogador automático de ténis de mesa. Pode-se ficar por cima ou por baixo e dar partida ao jogo — não há bola que seja difícil. Carregue o aparelho com 300 a 400 bolas para o jogo desejado, aperte um botão e comee a sessão. Pode-se, também, escolher a velocidade que se deseja. E que venham as bolas...

Bola após bola, em numero ilimitado, serão lançadas ao mesmo lugar, na mesma velocidade e com o mesmo efeito, promete o fabricante.

3.ª SÉRIE — Mortágua-Lusitânia, 1-0; Valecambrense-Académico de Viseu, 2-1 e Lusitano de Vildemoinhos-Ovarense, 0-0.

1.ª, Ovarense, 17 pontos; 2.ª, Lusitânia, 11. Vencedor da série mais do que encontrado, portanto.

4.ª SÉRIE — Agueda-Marialvas, 3-1; S. C. Alba-Caldas S. C., 2-2 e Nazarenos-Mirense, 2-0.

1.ª, Recreio de Agueda, 18 pontos; 2.ª, Caldas, 13. Outro vencedor de série encontrado.

5.ª SÉRIE — Desportivo de Gouveia-Desportivo da Guarda, 1-0; União de Coimbra-St. Cecília, 12-0 e Castelo Branco-Portalegrense, 0-1.

Unionistas de Coimbra e portalegrenses subsistem no comando, agora com 14 pontos. Os alentejanos obtiveram excelente triunfo em Castelo Branco. No ultimo domingo, tudo ficará decidido, por conseguinte.

6.ª SÉRIE — Matrena-Torres Novas, 1-0; Vitória de Lisboa-Tramagal, 4-4 e S. L. Olivais-União de Tomar, 1-2.

O «leader» — o Tramagal, com 12 pontos — empatou em Lisboa com o Vitória, ao passo que o 2.º classificado — o União de Tomar, com 11 pontos — alcançou soberbo êxito no campo do S. L. Olivais. Quer dizer: ambos ficaram à frente da classificação, com 13 pontos — e ambos têm de esperar também pela ultima jornada para resolver o pleito.

7.ª SÉRIE — Sesimbra-Pescadores de Caparica, 2-1; Monte Caparica-Estrela da Amadora, 2-1 e Amora-Casa Pia, 0-2.

Sete pontos ficaram a separar o «leader» (Casa Pia) do mais próximo competidor (Sesimbra).

8.ª SÉRIE — Ferreirense-Estrela de Vendas Novas, 2-2; Aljustrelense-F. C. Serpa, 5-0 e S. L. Faro-Juventude de Évora, 1-5 (este ultimo jogo efectuou-se anteontem).

Os juvenutistas ficaram virtualmente qualificados para a fase seguinte do campeonato.

Jantar de homenagem à equipa de futebol da Académica

Realiza-se no próximo sábado, pelas 21 horas, no ginásio da delegação da F. N. A. T., em Coimbra, um banquete de homenagem à equipa de Futebol da Associação Académica, pela sua brilhante carreira no «Nacional» de futebol da 1.ª Divisão.

A iniciativa deve-se a um grupo de antigos e actuais estudantes de Coimbra, estando a inscrição aberta até ao dia 9 do corrente, na delegação de «O Primeiro de Janeiro» e nos principais cafés da cidade. O custo individual de inscrição é de 100\$00, mas de 50\$00 para os estudantes de capa e batina.

VAI DISPUTAR-SE

o III «Rallye» Feminino do Benfica

A secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica realiza no próximo dia 20 deste mês o seu 3.º «Rallye» Feminino — prova que nas anteriores edições constituiu êxitos absolutos.

A organização tem o patrocínio da Cinédex, entidade produtora do filme português «Rapazes de Táxis».



Um friso de concorrentes ao concurso de elegância feminina (ao centro, a 1.ª classificada, D. Maria Francisca Sanches)

A classificação ficou assim estabelecida:

Categoria I — Automóveis de Turismo com carroçaria de série ou modificada. Taça de Honra: Buick — Riviera — Sorel, Lda.

Categoria II — Fechados e com duas portas (até 850 c.c.); 1.ª, Panhard 24 BT (Incovel); Classe 2 — (até 850 a 1300 c.c.) — 1.ª, Ford Cortina (António José Leitão Catalão); Classe 3 — (de 1300 a 2000 c.c.) — 1.ª, Opel Rekord Coupé (Sorel, S. A. R. L.); Classe 5 — (acima de 3500 c.c.) — 1.ª, Buick — Riviera (Sorel, S. A. R. L.);

Categoria III — Fechados e com duas portas: Classe 7 (1000 a 1300 c.c.) — 1.ª, Simca G. L. (Soporina); Classe 8 — (1300 a 2000 c.c.) — 1.ª, Vauxhall — VX-490 (Licar, S. A. R. L.); Classe 9 (2000 a 3500 c.c.) — 1.ª, Opel Admiral (Sorel, S. A. R. L.); Classe 10 — (acima de 3500 c.c.) — 1.ª, Cometa Caliente (Auto-Boavista);

Categoria IV — Transformáveis — Classe 11 — (até 2000 c.c.) — 1.ª, Renault — Caravelle (Utici); Classe 12 — (acima de 2000 c.c.) — 1.ª, Buick — Skylark (Sorel, Lda.);

Categoria V — Automóveis de Grande Turismo com carroçaria de série, modificados ou especiais.

Taça de Honra — Maserati — António Martins Portela; Categoria II — Fechados: Classe 15 — (acima de 2600 c.c.) — 1.ª, Maserati — António Martins Portela;

Categoria III — Transformáveis — Classe 16 — (até 1600 c.c.) — 1.ª, Sunbeam Alpine (J. Coelho Pacheco Comercial, S. A. R. L.); Classe 17 — (de 1600 a 2600 c.c.) — 1.ª, Mercedes 230 SL (C. Santos);

Categoria III — Viaturas mistas: Taça de Honra — Chevrolet (Sorel, Lda.); Classe 19 — (até 1300 c.c.) — 1.ª, Ford Cortina Estate Car (Auto-Boavista); Classe 20 (de 1300 a 2600 c.c.) — 1.ª, Peugeot 404 (Mocar, Lda.); Classe 21 — (acima de 2600 c.c.) — 1.ª, Chevrolet (Sorel, Lda.);

Prémio especial do júri para o melhor carro montado em Portugal: Vauxhall VX4-90 — Classe 8 (Licar). Concurso de Elegância Feminina em automóvel — 1.ª, D. Maria Francisca Sanches; 2.ª, D. Suzana Horta; 3.ª, D. Maria Teresa Motta Cardoso; 4.ª, D. Lise Peuter; 5.ª, D. Maria Isabel Sacramento Gomes.

A' noite, durante um jantar, que se realizou no Casino Estoril, presidido pelo presidente da Camara Municipal de Cascais, eng. Azevedo Coutinho, que se encontrava ladeado pelos srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles, eng. António Palmeirim, dr. Augusto Martins, dr. José Paiva Raposo, eng. Mário Rodrigues e José Luís Ahrens, procedeu-se à entrega das taças aos vencedores.

PEDRO CARVALHO

O BRASIL VENCEU POR 2-0 A ALEMANHA

RIO DE JANEIRO, 7 — Disputou-se ontem, perante cerca de 150 000 pessoas, no Maracanã, um encontro particular de futebol entre as selecções do Brasil e da Alemanha, o qual terminou com a vitória dos campeões mundiais por 2-0, golos apontados por Flávio, na primeira parte, e por Pelé, na segunda. Sob a arbitragem de Carlos Riveiro, alinharam:

BRASIL — Manga; Djaima Santos, Belini, Orlando e Rildo; Didi e Ademir; Garrincha, Flávio, Pelé e Rinaldo.

ALEMANHA FEDERAL — Tilkowski; Plotenk, Schulz, Mottinger e Sieloff; Lorenz e Heiss; Kraemer, Rodekap, Overath e Liboa.

Aos 40 minutos do segundo tempo, Kraemer ficou fortemente magoado, depois de haver chocado com Pelé, tendo de abandonar o terreno.

O melhor jogador em campo foi o guarda-redes Tilkowski.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Taça de Portugal: sorteio dos jogos da 4.ª eliminatória, na sede da Federação, às 21 e 30.

CLUBES EM FESTA — 9.º aniversário do Desportivo Operário do Rangel: palestra sob o tema «Relações Humanas», pelo sr. Gastão C. da Cunha Ferreira, na sede do clube, às 21 e 30.

— 67.º aniversário da Sociedade Ordem e Progresso: torneio aberto de ténis de mesa, intersócios, na sede do clube, às 21 e 30.

— 32.º aniversário do Clube Atlético de Queluz: torneio de basquetebol (1.ª jornada) com a participação do Atlético, N. Natação, S. C. Maria Pia e Queluz, no parque de jogos do clube, às 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Continuação do campeonato nacional da 11 Divisão (fase distrital), 3.ª jornada: Azeitonense-Física, às 21 e 45; Secil-Juv. Salesiana, às 22 h. — ambos nos «rinks» dos clubes indicados em primeiro lugar.

TENIS DE MESA — Continuação do campeonato individual de Lisboa (pares-homens), nas mesas do L. C. Rio de Janeiro, Sporting e Avila.

Remates à baliza...

● Coincidência...

A Imprensa italiana, que ao desporto dedica invulgar atenção (são inúmeros os quotidianos desportivos e nos outros jornais as manifestações desportivas ocupam largo espaço), continua a referir-se ao jogo Inter-Benfica, na tentativa legítima de analisar todos os pormenores. Assim, a revelação do pormenor de Heleno Herrera ter mandado cobrir o relvado de S. Siro, por forma a evitar que ficasse encharcado (a água, no entender do mencionado técnico, prejudicava o processo dos interistas, sobretudo no flanco de Jair, o que, de resto, se verificou), juntaram-se várias críticas subscritas por categorizados comentadores.

Uma delas salienta a tática errada de Schwartz, quando optando pelo 4-3-3, tirou José Augusto do sector dianteiro, fazendo-o recuar. Aliás, o tema também mereceu comentários a Herrera.

A coincidência dos pontos de vista, apresentados pelo enviado especial do «Diário de Lisboa», é flagrante.

● A tempo...

Finalmente, a direcção da F. P. F. resolveu-se a considerar a candidatura de Portugal para a disputa da final da Taça dos Campeões Europeus ou da Taça dos Vencedores de Taças. A pretensão foi comunicada à U. E. F. A. e, agora, resta esperar. Se um dos finalistas for um clube português, hipótese válida, ficará vingada a «história de Milão». Ou há moral...

● Demonstração...

No Restelo estiveram em acção seis jogadores convocados para a selecção nacional que no domingo, no Jamor (17 horas), defrontará a Roménia: Carvalho, Hilário, Alfredo e José Carlos, do Sporting; e José Pereira e Vicente, do Belenenses.

Qualquer deles ratificou a escolha, exibindo-se de maneira a tranquilizar o seleccionador. Mesmo José Carlos, não obstante ter sido utilizado em função que não lhe é familiar.



Belenenses e Sporting prestigiaram o futebol

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

com o adorno do deliberado espírito competitivo, sempre nobre. Qualquer dois dois «onzes», reinvidicou, por fugazes momentos, alternados, a intenção de abrir os sectores defensivos contrários, mas, na realidade, não se passou disso. Os remates escassearam na medida em que se afirmou a autoridade dos homens da retaguarda, com realce para os «azuis», sobretudo na jurisdição de Ribeiro e Vicente — dois obstáculos impenetráveis do lance acutilante ou do passe em profundidade, lacuna que predominou.

O nívelamento caracterizou o desempenho, reforçando a expectativa, consoante o decurso do tempo. Apego, pensamento na bola, entusiasmo e interesse vincularam as disputas, não ocultando, porém, de parte a parte, a manobra emperrada, de endosso miudinho, desfavorável, portanto, ao processo de jogo largo e variado.

O débito dos dianteiros, por influência do que se refere e de cul-



Alfredo (Belenenses) e Dani (Sporting) duas promessas que actuaram no Restelo e que confraternizaram, no final, como bons desportistas

pas próprias, prevaleceu na primeira parte, embora a intencionalidade dos belenenses, todavia sem rapidez e determinação nos desfechos das combinações, aliás bem urdidas por Palico, superasse a dos sportinguistas que só contaram, efectivamente, com Moraes, dinâmico, abnegado e perigoso nos centros.

Noutro confronto, é de aludir à superior rapidez sobre a bola patenteada pelos visitantes e à morosidade dos adversários, em especial no meio-campo onde, na verdade, o esclarecido esforço de José Carlos, investido nas funções de médio-armador, não contou com a adequada colaboração por parte de Colorado, nervoso e tímido, sem a experiência indispensável para embates desta natureza.

A expectativa redobrou, quando decorridos os primeiros treze minutos do segundo tempo, o Sporting emergiu da tonalidade discreta anterior, mercê de melhor ligação e de maior rapidez, nos movimentos e entrega da bola, vindo ao caso dizer que Colorado, nessa fase, logrou corresponder às esperanças nele depositadas. Mas, após o seu remate sensacional (Rodrigues apanhou uma

bolada de respeito) e à recarga perdurou-se na linha de cabeceira, o novato regressou ao plano incerto, afectando o processamento da manobra na medida em que se notava abrandamento da agressividade dos dianteiros «leoninos».

Na última meia hora, o período mais vibrante do ardoroso e correcto combate, as mutações de domínio sucederam-se em ritmo emocionante, registando-se, então, a confirmação das qualidades dos dois guarda-redes, qualquer deles negando, no derradeiro momento, o golo que parecia inevitável. Carvalho, no entanto, já que José Pereira fizera a sua obrigação (e de que maneira!), foi protagonista de magníficas intervenções, denunciadoras de reflexos aprimorados, com o adorno de elasticidade e segurança.

Os esforços dos dois sectores atacantes, constantes nos seus propósitos apesar da eficácia dos compartimentos defensivos, esbarrraram, por conseguinte, nesses obstáculos intransponíveis, mas o facto não invalida reparos quanto à improdutividade de elementos que podiam, na realidade, ter sido mais expeditos do que o demonstrado. Principalmente, os homens que gravitaram nas proximidades da meia-lua, sobretudo, Lourenço, Figueiredo e Lira, demasiado complicativos ou lentos no arranque.

Sintetizados os 90 minutos na ideia de que tanto o Belenenses como o Sporting realizaram o suficiente para adjudicarem a vitória — o que valoriza o empate (somatório aceitável) — terá, ainda, cabimento a alusão ao entusiasmo e voluntariedade gerais, pormenores que não buliram no tom correcto mencionado. Os fogachos Alfredo-Palico e Lira-Alfredo morreram à nascença, dado que na emergência o sr. Mário Mendonça julgou com palavras persuasivas. De resto, a arbitragem, salvo dois ou três deslizes na interpretação das regras, impôs-se pela autoridade. Nada paternal ou contemporizador.

Ficou comprovado que depende dos árbitros a verificação ou não da «crise de arbitragem nacional». O lume é que provoca os incêndios.

Os «azuis» formaram um «onze» homogêneo, bem distribuído sobre o terreno, com base no 4-2-4, aliás dispositivo tático perfilhado pelos «leões». O factor atlético, não mantido uniformemente, e a falta de remate na zona frontal, constituíram os pontos flagrantemente a rever. Todavia, a mudança Alfredo-Abdul, no 2.º tempo, contribuiu para o recontro da equipa, dado que o ultramarino, por fadiga, decresceu de rendimento na medida em que se aproximava o intervalo.

José Pereira mostrou a sua actual valia, ao nível de Ankara e Bratis-

lava, produzindo exibição de alta categoria. Está confiante. Cheio de personalidade.

Do quarteto da retaguarda, apenas Alberto Luis destoou um pouco em relação aos companheiros, distinguindo-se nestes Vicente e Ribeiro, regularíssimos. O segundo fez-nos lembrar os tempos do Leixões.

A habilidade da «dupla» Abdul-Adelino não superou o vigor da «dupla» Alfredo-Adelino. Consideramos feliz a decisão que transformou um anónimo (Alfredo) num elemento positivo e até rematador!

No ataque, Palico, enquanto o fôlego o não atraçou, deslumbrou, mas, depois, não foi inferior a Lira, Godinho e Abdul (este quando extremo).

O Sporting lançou dois jogadores inexperientes — Daniel e Colorado. A responsabilidade jamais desapareceu do espírito de ambos, em especial no primeiro, já que o segundo se aproximou do que vale no começo da segunda parte. A análise ao labor da equipa não pode, pois, alhear-se do trabalho destes jovens. O emperramento, para além da ineficácia de Lourenço e Figueiredo, verificado na ligação, acusou espaços mal preenchidos, mas não contagiando os satélites, especialmente Alfredo, que cedo rectificou o deficiente começo para insistir num labor certíssimo: Lino, pendular; e Hilário, impressionante no saber e na descontração.

A Carvalho foram já atribuídos os elogios. Bem merecidos.

José Carlos, protótipo do pundonor, tentou dar conta do recado em missão delicada a que não está acostumado. E na frente, as honras couberam a Moraes, sobretudo no 1.º tempo. Osvaldo, débil e apático. Lourenço e Figueiredo sem poderem, servir-se mutuamente. A diferenciação de estilos nos «ponta-de-lança» só é vantajosa.

F. S.

Salgueiros, desta vez com falta de jogo

É indubitável que o Salgueiros não pretendia ontem dispensar ao Vitória de Setúbal a permanência na «Taça», separado, como estava, por uma distância de sete golos e diante dum adversário de maiores recursos.

Mas era legítimo o desejo dos

portuenses em rectificar o exauro daquela margem, demonstrando que a equipa, que deixou pelo caminho o Varzim e o Guimarães, não tinha chegado, por acaso, aos quartos-de-final.

Derrotados à tangente, os «carnados» nortenhos algo conseguiram, é certo, mas não tanto como poderiam, já que a sorte se lhes negou, no primeiro tempo, e bastante cruelmente, dado que, após três ou quatro ocasiões de golo, ingloriamente perdidas, um momento irrefletido do seu defesa Borges, castigado com a expulsão, não só desfalcou o conjunto como deu lugar ao momento de desorientação que se seguiu, e o qual possibilitou aos setubalenses terem-se colocado em vencedores, com o único tento da partida.

É verdade que o extraordinário apego dos salgueiristas à luta determinou também exagerado apego à bola, originando um clima de jogo demasiado confuso e áspero, que tirou agrado técnico ao encontro nesse período inicial.

O Vitória de Setúbal, até ao intervalo, não logrou adaptar-se a ritmo de tal modo esforçado e isso podia ter-lhe sido de más consequências se os visitantes, na ansia de fazer golos, não os tivessem desperdiçado.

Na metade final, porém, os setubalenses foram diferentes. Mais reflectidos, fugindo ao choque que, dominando melhor a bola e o passe, acabaram, naturalmente, por dominar, até porque a vantagem numérica permitiu que Conceição pudesse aplicar-se mais no sentido ofensivo.

O Salgueiros, no entanto, embora quebrado nas aspirações de vencedor, bateu-se, sempre, brava-



Vigoroso golpe de cabeça do sportinguista Lino, antecipando-se a uma tentativa de

OLHANENSE INSPIRA — EMBARAÇO DO BENFICA

Simplemente primorosa a primeira parte da partida, por banda dos olhanenses, que não sentiram o golo marcado por Santana, aos 4 minutos, devido a um falhanço de Madeira.

Reagindo aos caprichos do destino, os algarvios lançaram-se ao ataque, obrigando o guarda-redes do Benfica a defesas de mérito, sempre entusiasmamente aplaudido.

A defesa lisboeta viu-se e desajudou-se para conter a pressão do antagonista e, aos 16 minutos, Humberto meteu o braço para deter o esférico, o que deu origem a um «penalty», que Reina converteu.

Entusiasmados com o feito, os olhanenses, com Gancho em ponta-de-lança, continuavam a assediar as balizas contrárias e obtiveram, como prémio do seu esforço, segundo tento.

Gancho, Mateus e Saldanha estiveram em tarde de grande inspiração numa equipa que jogou bem, perante um antagonista muito mais experimentado e que, em determinada altura, teve de usar a tática do «ferrolho».

Nas suas descidas esporádicas, os dianteiros dos campeões nacionais viram os seus esforços facilmente anulados pela defesa da casa. Não parecia ter pressa o Benfica em fazer funcionar o marcador. Apenas Torres e Santana, em movimentos rápidos, revestidos de enorme expectativa, acabaram por obter os dois golos que deram a vitória à sua equipa.

Perante um Olhanense enérgico e ofensivo, via-se um Benfica calmo e sereno, com excepção para Torres, Pedras e Santana, os mais esforçados, além do guarda-redes, Nascimento, que actuou em plano de relevo.

Impondo grande velocidade nos lances de excelente futebol, feito de passes curtos, tipo sevilhano, os olhanenses arrancaram fartos aplausos do publico, entre o qual se contavam muitos benfiquistas.

Mais para evitar a eliminação do que a derrota, o Benfica sentiu-se desfeiteado, mas acabou por ganhar, devido à habilidade de Pedras, Torres e Nascimento, este evi-

tando dois tentos

de Gancho. Dos algarvios, teus, Gancho e A arbitragem

DES
POR
TOS



(Continua na 7.ª página deste suplemento)

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



ando-se a uma tentativa de Palico

INSPIRADO DO BENFICA

do des- m-se ao da-redes mérito, aplaudi-

o dese- o de- as, Hum- deter o a «pe- u.

eito, os a pont- assedi- tiveram, orço, se

ha esti- inspira- ou bem, to mais determi- táctica

dicas, os acionais ilmente

a. Benfica arcador. em mo- dos de am por eram a

enérgico ica cal- os para os mais a-redes. n plano

ade nos ol, feito ano, os fatos o qual iquistas.

nação do senti-se por ga- de Pe- este evi-

rio gional»

tuto Su- no pró- campeo- de na- tie parti- viduais.

estas na das pro- o início

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Venceu-se a 3.ª jornada do torneio da Taça «Ribeiro dos Reis», sendo o programa cumprido a preceito. Vinte jogos se efectuaram proporcionando os seguintes resultados:

GRUPO A	
Vila Real-F. C. Famalicão	1-2
Boavista-Leixões	3-2
Varzim-Leça	4-0
F. C. Porto-Sp. Espinho	6-0

GRUPO B	
«Os Leões»-Feirense	4-1
Beira-Mar-Sp. Covilhã	7-0
Marinhense-Desp. Peniche	5-1
J. Lamas-Oliveirense	1-2

GRUPO C	
C. Piedade-Benfica (R)	2-2
Almada-Sporting (R)	2-2
Sintrense-Alhandra	0-0
Atlético-Torriense	5-0

GRUPO D	
Desp. Beja-Seixal	2-1
Luso-Montijo	2-2
C. U. F.-Portimonense	0-4
Farense-Barcelos	4-5

Comandam as classificações:
GRUPO A — F. C. Porto
GRUPO B — Marinhense, Beira-Mar e Oliveirense
GRUPO C — Sporting C. P.
GRUPO D — Montijo

No Grupo A, todos os resultados, à excepção do do Boavista-Leixões, se aceitaram sem relutância. Naturalmente, as marcas mais desveladas pertenceram ao F. C. do Porto e Varzim. A vitória do Famalicão — único visitante a ganhar — é normal. Portanto, só o desfecho do Boavista-Leixões pode ter contrariado as previsões.

No Grupo B, o Beira-Mar «deu cartas» com um expressivo 7-0. A Oliveirense foi o único vencedor fora. Temos de convir que o futebol da Associação de Aveiro não esteve mal. «Os Leões» averbaram bom triunfo.

No Grupo C, o Sporting cedeu um ponto frente ao Almada. Sensação! Mas não perdeu o comando. O Atlético excedeu as previsões, não por ter ganho, mas por ter marcado cinco golos. O Sintrense, pelos vis-

tos, não perdeu a simpatia pelos empates.

No Grupo D, o Portimonense surpreendeu, com a sua boa vitória. O Farense foi teimoso a contrariar o Barcelos, que, todavia, acabou por vencer, num jogo animado pela marcação de nove golos. O Desp. de Beja averbou bom triunfo e o empate do Luso não escandalizou.

Mais perto da vitória os almadenses do que o Sporting

O empate com que terminou a partida Almada Sporting (2-2) é sem sombra de dúvidas lisonjeiro para os visitantes, tal o domínio exercido pelos donos da casa e, sobretudo, as inúmeras ocasiões de golo criadas e ao mesmo tempo desperdiçadas, pelos avançados almadenses.

Não fora a superior exibição do «keeper» sportinguista, Barroca, e o Almada, decerto construiria, resultado que estava fora de todas as previsões. Logo de início, e durante os primeiros 20 minutos, os almadenses exerceram absoluto domínio territorial. Depois, os lisboetas conseguiram até final do primeiro tempo equilibrar a partida, sem contudo submeterem o adversário.

Reatada a partida, foram ainda os almadenses que se lançaram ao ataque, apoucando a miude e com perigo, a baliza dos lisboetas.

O Sporting decerto julgaria o Almada «presa» fácil, mas pagou pelo alheamento...

Jogadores em evidência, no Almada: Leal, José Carlos, Nenê, Assis e Palmeiro. No Sporting: Barroca, Mourato, Siteo e Armand.

Arbitragem do sr. Manuel Louzada, de Santarém, foi regular.

ANTÓNIO FERNANDES

Um erro de arbitragem pode ter furtado a vitória ao Farense

Sempre superiores aos visitantes,

os farenenses comandaram as operações e foram eles quem fizeram oscilar o marcador, até que, na altura do terceiro golo, apontado, em falta de xadrez sem castigo, perante os clamores do público.

O resto foi então fácil para os barreirenses, que se lançaram deliberadamente ao ataque na ansia de alcançar a vitória que veio, de facto, a ser consentida pela desanimada defesa local.

O resultado é, portanto, enganador, devido a uma desatenção do juiz de campo, que não viu a falta que possibilitou o referido tento dos forasteiros.

Do Farense, salientaram-se Rodrigues, Campos, Dias e Santa Rita. Do Barreirense, Faneca, Lança, Camacho, Vicente e Faustino foram os melhores.

PEDRO MARTINS

Uma equipa de boa técnica: Portimonense

Mais de uma vez temos visto os algarvios de Portimão exibirem-se no Barreiro e sempre recolhemos agradável impressão da sua boa urdidura de jogo, que ontem obteve plena confirmação perante um grupo da C. U. F., bastante reforçado por elementos de primeiro plano, só não tendo pisado o rectângulo os jogadores lesionados do team principal cufista.

Os algarvios distribuíram pelas duas partes, em igual quantidade, os quatro golos marcados, e puseram em foco um conjunto de apreciáveis qualidades. Serenidade, defesa-ataque trabalhados com eficácia, aproveitamento de espaços vazios, fintas, desmarcações, de tudo se viu, de tal sorte que confundiram o categorizado adversário, a quem, por mais que quisesse (ou não quisesse, vamos lá) o Portimonense ditou uma derrota e muito bem.

Uma ligeira melhoria da C. U. F.

ter uma réplica magnífica dos pupilos de Saraiva, todos de parabéns. Sem favor.

A defesa da C. U. F. esteve demasiado oscilante e Bambo, com o n.º 6, mal se houve, enquanto nos avançados imperou a falta de conclusão e certa displicência.

Excelente arbitragem de Fernando Martins, de Lisboa.

JOÃO DIAS

O Luso empatou no derradeiro minuto com o Montijo

Se tivéssemos de conceder a vitória por pontos, não há dúvida de que ela iria inteirinha para os montijenses que, sempre na situação de vantagem no marcador, viram tornar-se irremediável o empate, já quando estava prestes a soar a apitadela final do encontro.

Voluntariosos, com extraordinária vontade e força, e ainda melhor sentido de jogo, dominando a habilidade dos lusistas, o Montijo merecia sair vencedor deste prélio, porque o Luso, no seu próprio campo, se deixou por de mais afundar e não teve capacidade suficiente para conter e destruir os ímpetus de ataque dos forasteiros, que criaram situações de muita dificuldade para a defesa local e se apoderaram do meio-campo.

Resende, Mangala e Ferreira salientaram-se no Luso, e Faustino, Celestino e Zézinho sobressaíram num team (Montijo) que evoluiu no terreno, pleno de energia e de querer.

Arbitragem fraca de Encarnação Salgado, de Setúbal.

ANTÓNIO REYNOLDS

Em Sintra: um «nulo» e em marcador e em arbitragem

Mesmo considerando o desinteresse das duas turmas, nesta altura

PORTUGAL-ROMÉNIA domingo, no Estádio Nacional

A selecção nacional de futebol disputa, no próximo domingo, o seu quarto encontro a contar para a fase de qualificação das equipas que estarão presentes em Londres, no «Mundial» de 1966. O adversário que nos visita é, como se sabe, a turma representativa da Roménia. Trata-se de um desafio da máxima importância para as muitas e legítimas aspirações portuguesas, pois os romenos alcançaram triunfo nos dois jogos que disputaram (com a Turquia e com a Checoslováquia) e uma possível vitória no Estádio Nacional deixá-los-ia na condição de favoritos que presentemente se atribui aos portugueses.

A selecção de Portugal — sem a colaboração de alguns elementos de grande valia — Costa Pereira, Germano, Festa e Fernando Mendes, todos lesionados — tem, assim, uma jornada difícil, neste seu primeiro «duelo» com o futebol romeno.

— a primeira vez que uma equipa da Roménia se apresenta em Lisboa, pelo que, além da evidente importância de que a partida se reveste, será da maior curiosidade analisar as características do futebol que, não gozando de uma grande prestígio internacional, parece ter entrado numa fase de grande valorização. As vistas sobre a Turquia e, especialmente, sobre a Checoslováquia, e nos bem conta do progresso romeno, cuja selecção não sofreu um único golo nos dois encontros já disputados. Tem a palavra o famoso ataque português...

Parece fora de dúvidas a superioridade técnica dos nossos futebolistas sobre os visitantes. Mas há de contar com a extrema combatividade (e certa dureza) que parecem ser características predominantes da selecção romena, que se apresentará no Jamar com estas outras virtudes essenciais: uma defesa muito sólida e vigorosa, dois

extremos rápidos e incisivos (Pir-calab e Sorin Avram), um bom rematador (Mateinai) e um «armador» (Gherghelli) que se anuncia como o «fulcro» de toda a manobra atacante do conjunto.

Será contra tal adversário, bem credenciado pelos seus últimos êxitos, que a selecção de Portugal tentará obter mais um triunfo, que quase lhe asseguraria a tão ambicionada presença em Londres.

O programa de preparação da selecção nacional

Entretanto, já se tem conhecimento do programa de prepara-



VEM AÍ OS ROMENOS! — Uma fase do último encontro da selecção de futebol da Roménia, que no próximo domingo se apresentará no Jamar. Os romenos acabam de vencer os checoslovacos (1-0), e aqui os vemos ao ataque, com Schroif em apuros, ante a tentativa de Gergescu, apoiado por Mateinai (8) e Sasu (9).



Fase do jogo Atlético-Torriense, com Matateu e Moreira a observarem os movimentos de um adversário

na segunda parte, perdendo aos 65 minutos, por infortúnio uma bola na trave e remates em série na iminência do 2-1, jamais deixou de

«Diário de Lisboa»

Do Sport Lisboa e Benfica recebemos um amável ofício em que nos comunicam que na assembleia geral, ultimamente realizada, e sob proposta da direcção, foi aprovado um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal.

★

Também a Federação Portuguesa de Raguebi nos transmitiu o seu agradecimento pela colaboração prestada quando da realização do encontro internacional entre as equipas de Portugal e da Espanha, desenrolado no Restelo.

★

Um voto de louvor ao nosso jornal foi igualmente aprovado na assembleia geral do Grupo Desportivo Estoril Praia, pela colaboração prestada à colectividade.

★

O agradecimento do Sport União Sintrense foi-nos também expresso, no amável ofício que nos foi dirigido, pelo relevo dado quando da cerimónia realizada em 24 de Maio último.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



CONSTRUÍDA
COMO UM
CRONÓMETRO

HERMES

Modelo 8

A MÁQUINA DE ESCRIVER
"HERMES 8"
É FABRICADA NA SUÍÇA,
NA REGIÃO ONDE EXISTE
A MAIOR INDÚSTRIA RE-
LOJEIRA DO MUNDO,
COM A MESMA PRECISÃO E RIGOR COM QUE SE FABRICAM OS RELÓGIOS.

ÉIS UMA GARANTIA ABSOLUTA PARA OS COMPRADORES DESTAS MÁQUINAS, AS QUAIS APRESENTAM AINDA, ALÉM DA SUA CONSTRUÇÃO ESMERADÍSSIMA, MUITAS INOVAÇÕES DA TÉCNICA MODERNA QUE AS TORNAM AS MELHORES MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO DO MERCADO

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO E INFORME-SE JUNTO DE QUEM JÁ AS POSSUI

Distribuidores:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
Rua Sto. António, 208 — Tel. 25582 — PORTO

MOVEIS METÁLICOS
RGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Bacalhóes, 24-D
Telef. 86 96 53

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Iaborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

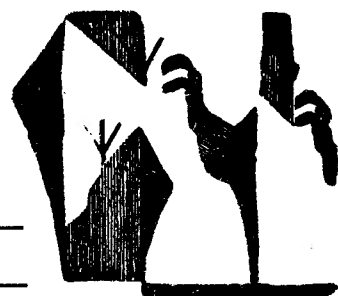
RAPIDEZ + EXACTIDÃO = AO MÁXIMO DE EFICÁCIA

QUEM DIZ
CÓPIAS E FOTOCÓPIAS
DIZ ...

BELLO SANTOS
RUA DE S. NICOLAU, N.º 26, 4.º
e/elevarior Telef. 36 90 50



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

**METRÓPOLE
ÁFRICA**

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)**
N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/6 Carrega em Lisboa para BISSAU a 7/6 e para CABO VERDE a 8/6. Recebe carga de Frigorífico dia 9/6 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/6)

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES, P. ALEXANDRE (Se necessário, e CUIO. (Via LEIXÕES).**
N/M «ANDULO» a 26/6. Carrega em LISBOA de 21/6 a 24/6. Recebe carga de Frigorífico dia 25/6 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe (A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 25/6)

**NORTE EUROPA
ANGOLA**

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**
N/M «BORBA» á carga em LISBOA só para MATADI a 9/6. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.

N/M «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/6 a 25/6. Em Lisboa só para MATADI a 28/6. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA

**ANGOLA
NORTE EUROPA**

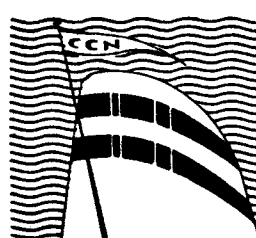
Para: **HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO**
N/M «ALCOBAÇA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12/6 a 19/6

Para: **ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO. BREMEN e HAMBURGO**
N/M «BORBA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 2/7 a 9/7

**PORTUGAL
NORTE EUROPA**

Para: **BREMEN e HAMBURGO**
N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 19/6. Carrega em SETÚBAL a 16/6, em LISBOA a 18/6 e em LEIXÕES a 21/6. Passageiros de 1.ª Classe

Para: **ROTTERDÃO e ANVERS**
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 8/6. Carrega em LISBOA a 7/6 e em LEIXÕES a 9/6



CCN

companhia
colonial de
navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 12 de Junho
às 12 horas

«IMPÉRIO»
a sair em 23 de Junho
às 12 horas

«VERA CRUZ»
a sair em 25 de Junho
às 16 horas

«GANDA»
a sair em 8 de Julho

«UIGE»
a sair em 16 de Julho
às 16 horas

«AMBOIM»
a sair em 19 de Julho

«PÁTRIA»
a sair em 28 de Junho
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 7 a 10 de Junho.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 19 de Junho.

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Junho.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 6 de Julho.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 8 a 10 de Julho.

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 28 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

MÓVEIS METÁLICOS

PRECISAM-SE

**SERRALHEIROS
PINTORES
ESTOFADORES**

Carta indicando salário pretendido e casas onde tem trabalhado.
Guarda-se sigilo estando empregado.
Só interessa pessoal qualificado.

MOVITEJO — Sociedade de Móveis e Equipamentos
Metálicos S. A. R. L.

Apartado 9 — ALVERCA DO RIBATEJO

**DES
POR
TOS**



FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
DIAS 12 e 13
Partida às 7.30 h. — Volta completa
Partida às 14 horas — Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS.
Informações e Inscrições:
TURIJÓRGE
Praça de Londres, 9-B — Tel. 724957
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, 35
Tels. 30971 - 30972

FUTEBOL BENFICA

— único vencedor
da primeira jornada
do Campeonato Nacional
de hóquei em campo

Com desafios disputados em Palma e no Bessa começou a disputar-se ontem, de manhã, o 15.º Campeonato Nacional de Hóquei em Campo, no qual participam as equipas do Futebol Benfica e do Atlético, por Lisboa, e do Ramaldense e do Futebol Clube do Porto, pela Associação Portuense. A jornada inaugural comportou desafios entre clubes da mesma região, tendo-se verificado uma vitória em Lisboa, e um empate, no Porto.

Com a sua vitória sobre o Atlético, os «encarnados e pretos», beneficiando do nulo verificado no Norte, ocupam o primeiro posto da classificação.

O encontro da Capital foi disputado taco a taco entre as duas equipas que lutaram ardorosamente em busca da vitória.

O Futebol Benfica, com um ataque mais empreendedor, conseguiu a vitória pela margem mínima (1-0).

*

A prova prossegue, em Lisboa, no sábado e domingo próximos, com a realização dos encontros da segunda e terceira jornadas: Atlético-Futebol Clube do Porto e Futebol Benfica-Ramaldense; e Atlético-Ramaldense e Futebol Benfica-F. C. Porto.

Benfica e Futebol Benfica numa finalíssima

Concluiu-se ontem o «Distrito» de juniores de hóquei em campo. Atingiram o final da competição em igualdade de pontos e de «goal-avaraço» os «teans» do Benfica e do Futebol Benfica. Por esse motivo terá de efectuar-se uma finalíssima, entre os dois clubes, marcada para a próxima quinta-feira, às 19 horas.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

(Continuação da página central deste suplemento)

Julião, perdendo-se ingloriamente muitos momentos de apuro para as redes contrárias.

O Sintrense, com as baixas de Pardal e Vitor, preocupou-se mais em defender, o que aliás conseguiu, evitando o desaire que esteve à vista várias vezes, mas Levi, em tarde acertada, também contribuiu para o inéxito dos seus adversários. Na frente, desacerto geral.

A arbitragem de Ismael Baltasar, de Setúbal, foi muito irregular, falseando de certo modo o resultado. Substituiu um golo do Sintrense, marcado por Calado, aos 30 minutos do primeiro tempo, mas retirado com uma palmada, por um defensor alhandrense, por uma grande penalidade desperdiçada por Sérgio. Em suma: um «nulo» em jogo, em marcador e em arbitragem.

MÁRIO REIS

Facilidades inesperadas concedeu o Torriense ao Atlético

Finalmente, a briosa equipa do Atlético logrou alcançar neste torneio da «Taça Ribeiro dos Reis» uma vitória ampla. Afirme-se, desde já, que o adversário ajudou muito, ao apresentar-se na Tapadinha com todo o ar de quem veio apenas cumprir programa.

Claro que os alcantarenses não tiveram culpa da falta de inspiração dos rapazes de Torres Vedras e, por isso mesmo, sem nunca revelarem pressa, aproveitaram para marcar cinco golos na baliza de Varatojo, sem resposta.

O jogo foi pobre. De uma lentidão enervante, nem mesmo os golos, alguns saídos de remates espetaculares, chegaram a interessar o público.

O Atlético foi sempre mais equipa, embora actuando numa toada repousada que só teve justificação a partir do terceiro golo, que coincidiu com a «entrega» do Torriense. Registe-se, no entanto, que a li-



José David Gomes, o sportinguista que comanda o «Regional» de Amadores em ciclismo

Só clubes do Porto e de Lisboa «podem» pensar no «Nacional» de Juniores

Ficaram ontem concluídos os quartos-de-final do 25.º Campeonato Nacional de Futebol, de juniores. E, tal qual como se previa, ficaram designados para prosseguir na prova, apenas, equipas do distrito do Porto (Leixões e F. C. Porto) e do distrito de Lisboa (Palmense e Sporting).

Agora, a 15 dias da final, mais radicada está a impressão de que a final da última edição da prova, em 1964 (F. C. Porto-Sporting) se repetirá. O contrário seria a maior surpresa da prova...

BRAGA-SANJOANENSE

(Continuação da página central deste suplemento)

mais golos. Durval, nesse aspecto, foi bastante infeliz.

Esteve, portanto, sempre em evidência a superioridade da equipa da casa e pode até dizer-se que os seus dianteiros se mostraram bem diferentes do habitual, desenvolvendo lances de bom recorte, facilitados, é certo, pela insistente oposição de um adversário, que além

A segunda «mão» dos quartos-de-final (12.ª jornada) forneceu estes resultados:

Leixões-Salgueiros	6-1 (1-0)
F. C. Porto-Ac. de Viseu	6-0 (4-2)
Peniche-Palmense	2-2 (2-2)
Sporting-Silves	6-0 (5-0)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos desafios da primeira «mão».

No conjunto das duas «mãos»	
Sporting-Silves	11-0
F. C. Porto-Ac. de Viseu	10-2
Leixões-Salgueiros	7-1
Palmense-Peniche	6-4

de correcto, pouco mais mostrou. No Braga, Leiria impôs-se, como vem sendo habitual; e Ferreirinha também confirmou a sua boa forma. No entanto, Morais, não só pelos quatro golos que marcou, mas também pelo modo como actuou, merece apontamento destacado. Na Sanjoanense, Pimenta defendeu o que pôde; e Macedo mostrou-se o avançado mais regular. Arbitragem aceitável.

COELHO ALVES

O «CONTRA-RELÓGIO» DO «REGIONAL» DE AMADORES DE 1.ª DECIDIRÁ A CONQUISTA DO TÍTULO

Embora sem consequências irreparáveis, visto que as diferenças de tempo são mínimas, a classificação geral do «Regional» da categoria Amadores de 1.ª sofreu, após a prova de ontem, uma remodelação profunda, que emprestou ao campeonato interesse novo.

Basta dizer que dos quatro primeiros classificados da primeira prova, que tinham sobre os mais próximos cerca de 3 minutos de vantagem, um, Joaquim Lourenço

O CICLISTA DO SPORTING JOSÉ DAVID GOMES NO COMANDO DA CLASSIFICAÇÃO

(Sp.), desistiu, e os restantes chegaram desta vez à meta com quase 10 minutos de atraso em relação a um grupo de seis corredores. Deste modo, a situação invertiu-se e cremos que agora nem o «contra-relógio» do próximo domingo salvará os «heróis» da corrida inaugural.

A prova de ontem decorreu de forma que motivou censuras pelo «travão» aplicado a alguns corredores, o que os inibiu de darem largas à sua disposição, atacando com vista à conquista do título.

Mas nisto de táticas de marcação, «à catenaccio», insistir na sua reprovação é como malhar em ferro frio...

Os homens do Benfica desfrutaram de ascendência em certas fases da prova, chegando a estar em vantagem numérica em determinadas fugas, mas acabaram por perder a corrida. Primeiro, foram alguns erros táticos (defensivos) a influir (aliás apontados igualmente aos «leões») e, finalmente, devido a um golpe de infortúnio, quando já perto de Odivelas, três dos seus corredores, Sousa Santos, Zeferino Norte e Pedro Bárbara, foram vítimas de uma queda, que os afastou definitivamente dos sportinguistas Norberto Timóteo e José David Gomes.

Atendendo às ligeiras diferenças que separam os seis primeiros da classificação geral, abaixo indicada, prevê-se luta renhida no «contra-relógio» do próximo domingo, entre dois sportinguistas e quatro «encarnados», estes com a vantagem de menos de um minuto, susceptível de rectificação, portanto.

Classificação, após a 2.ª prova: 1.º José David Gomes (Sporting), 8 h. 40 m. 28 s.; 2.º Norberto Timóteo (Sporting), a 2 s.; 3.º Leonel Marques (Benfica), a 24 s.; 4.º Pedro Bárbara (Benfica), a 34 s.; 5.º Zeferino Norte (Benfica), a 31 s.; 6.º Sousa Santos, a 32 s.

J. C.

Salgueiros-Setúbal

(Continuação da página central deste suplemento)

mente e a defesa impôs respeito aos dianteiros contrários, que, no remate, não estiveram à altura da superioridade do seu jogo.

A feição da segunda parte, de nítida vantagem técnica dos sadinos, acabou por justificar o resultado, confirmando que o Salgueiros, sem sorte de começo, não tinha, mesmo normalmente, bagagem de jogo para opor ao adversário e, muito menos, em inferioridade numérica.

Como apontamento individual, saliente-se a boa actuação de Torres, na baliza do Vitória, em substituição de Mourinho, bem como Conceição, Emídio Graça, Armando e Carlos Manuel.

Do lado do Salgueiros, o guarda-redes Américo, e o extremo Vieira destacaram-se, devendo anotar-se que o recuo deste, a cobrir a falta de Borges, reduziu o poder ofensivo da equipa, pois era o mais perigoso dos dianteiros.

ALBERTO LOBO

Os resultados dos desafios de ontem, harmonizando-se com a maneira como as pugnas se desenrolaram não dão margem para largos comentários. Diremos, no entanto, que os quatro apurados não sofreram derrotas e que se bem que a qualidade de visitados não tenha sido bem aproveitada pelos eliminados, todos eles fizeram melhor em casa do que fora.

E, agora, aguardemos as meias-finais com os quatro clubes livres de grandes deslocacões.

ram pouco expeditos a concluir, aspecto em que os visitantes levaram vantagem, com sentido mais prático.

Os transmontanos não tiveram eficiência

A vitória do Farnalhão em Trás-os-Montes espelhou a sua superioridade global de jogo e mais particularmente a diferença de possibilidades realizadoras do grupo visitante em relação ao da casa.

Embora entusiastas e com alguns períodos de ascendência territorial, os transmontanos careceram de eficiência junto da baliza adversária, condenando a sua equipa a nova derrota.

Dia de inspiração do ataque marinhense

O desfecho verificado na Mari-nha Grande, com triunfo claro dos locais sobre o Peniche, traduziu a vantagem que os marinhenses desfrutaram no capítulo ofensivo.

Mais rápidos e objectivos os dianteiros visitados souberam aproveitar bem as oportunidades, ao passo que os penichenses se mostraram frouxos nas suas iniciativas, facilitando a acção da defesa contrária.

O desnível do resultado residuiu, principalmente, neste contraste, com os visitantes revelando absoluta falta de inspiração.

Ascendente dos «Leões» sobre o Feirense

Em momento de apreciável rendimento, a equipa dos «Leões» de Santarém dispôs sem grandes embaraços do Feirense, o qual, embora lutando esforçadamente, ficou bastante aquém da movimentação e objectividade que caracterizaram o labor dos escalabitanos.

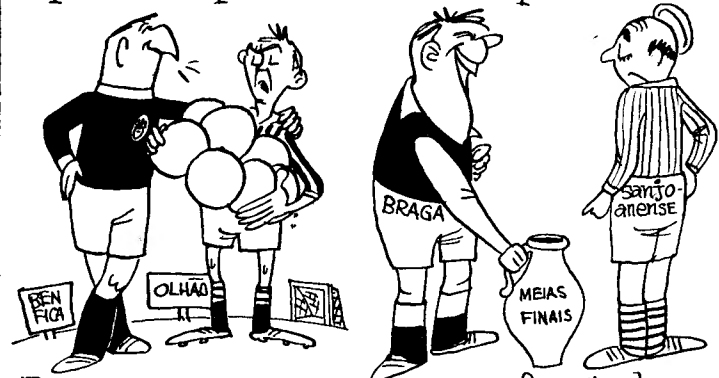
Reagindo, a espaços, os visitantes conseguiram apesar de tudo, imprimir à disputa fases de interesse, mas sem nunca lograrem dar a sensação de fazerem perigo o resultado para os locais, que venceram sem margem para contestação.



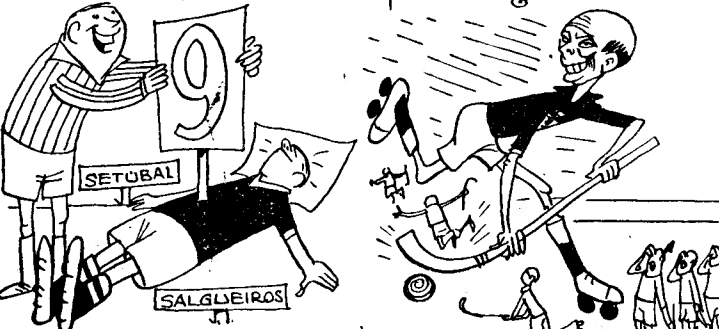
-O lápis de PARGANA comenta...



-Depois da "tempestade", veio o desporto!...



-Não sei para que querias os titulares?... Es um Reinaldo!



-Aqui "Vaz"... Salgueiros na Taça de Portugal...

-Ai... "Jesus", com o pau somos um caso sério!

V. Setúbal-Belenenses (ou Sporting) e Benfica-Braga nas meias-finais da «Taça Portugal»

Efectuou-se ontem á noite na F. P. F. o sorteio das meias-finais da «Taça de Portugal» em futebol, com os seguintes resultados:

SETUBAL-BELENENSES (OU SPORTING) BENFICA-BRAGA

O encontro de desempate entre os «deões» e os «cazuís» realizar-se-á — conforme foi decidido pela F. P. F. — depois do desafio Portugal.

O III Rali do Sol inaugura-se no dia 10

O Clube de Campismo de Lisboa, graças á colaboração e apoio de várias entidades e individualidades, pôde organizar o III «Rallye» do Sol, com um programa de invulgar interesse.

A inauguração deste acampamento, que funcionará na mata da Crismina, junto da povoação de Areia, no Guincho, está marcada para o próximo dia 10, ás 15 horas.



Roménia, que se efectua no próximo domingo. Assim, Belenenses e Sporting devem defrontar-se na quarta ou quinta-feira da próxima semana.

Quanto ao sorteio das meias-finais do «Nacional» de juniores, os grupos ficaram assim acasalados: F. C. Porto-Leixões Palmense-Sporting

Nas meias-finais de principiantes, temos os seguintes jogos: Vencedor da eliminatória Académica de Coimbra-Cucujães — F. C. do Porto.

Sporting-Benfica. O desempate entre a Académica e o Cucujães efectua-se no dia 10, ás 10 e 30, em Agueda.

Futebol no Estrangeiro

O Inter ganhou o Campeonato de Itália

ROMA, 7 — Resultados da ultima jornada do Campeonato de Futebol da Liga Italiana:

Atalanta-Sampdoria, 0-0; Cagliari-Milão, 2-1; Catania-Bolonha, 4-0; Génova-Florentina, 4-1; Inter-Turin, 2-2; Juventus-Lanerossi, 3-1; Mantua-Varese, 3-1; Messina-Lazio, 4-0; Roma-Foggia, 1-0.

A classificação final foi a seguinte: Inter, 54 pontos; Milão, 51; Turin, 44; Fiorentina e Juventus, 41; Bolonha e Cagliari, 34; Catania, 32; Roma e Foggia, 31; Lanerossi, Varese e Atalanta, 30; Lazio e Sampdoria, 29; Génova, 28; Messina, 22; Mantua, 21.

HIPISMO INTERNACIONAL

Na segunda jornada vitórias de Pimenta da Gama e de Robeson

Não desmereceu da anterior a 2.ª jornada do 5.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa. A mesma organização cuidada da véspera, o mesmo interesse do publico, no seu ambiente de elegancia e mundanismo, tão característico das reuniões hípias e o mesmo brio dos concorrentes — qual deles o mais empenhado em alcançar a melhor classificação.

Um pormenor se tornou decisivo para o agrado com que as duas reuniões — a de anteontem e a de ontem — se desenrolaram. A locução, que nem sempre tem sido entregue em boas mãos — temos para nós que vale mais estar dentro do assunto do que ser locutor de re nome — esteve confiada ao cap. Alvaro Sabbo, que muito bem se desempenhou da sua ingrata missão.

Seria injustiça olvidar esta referência.

O programa desta reunião de ontem, embora tivesse fornecido ensejo para uma revisão dos quarenta e tal conjuntos que participaram na «Omniun», teve bem maior interesse.

É que incluiu duas provas, de características diferentes, pelas quais se repartiram os concorrentes, utilizando as suas montadas, consoante o melhor rendimento que delas podiam tirar numa ou noutra prova. E cada qual sabe muito bem como aproveitá-las.

As provas de ontem fizeram lembrar dois nomes gloriosos do nosso hipismo — dois concorrentes olímpicos e internacionais, que muitas vezes, além-fronteiras, tão bem re-

presentaram o nosso hipismo, merecendo as melhores referências de publicos conhecedores da arte difícil de bem cavalgar e, portanto, exigentes.

Referimo-nos ao capitão José Beltrão e ao coronel Helder Martins.

A Sociedade Hípica Portuguesa continua a homenagear esses dois nomes. E muito louvavelmente o faz, porque nunca é de mais lembrar aos novos esses dois consagrados cavaleiros — dos melhores com que Portugal sempre contou.

Vencidas duas reuniões, parecem-nos que é já possível formar uma ideia das possibilidades dos concorrentes. Do lado dos portugueses, três nomes começam a dar nas vistas: o major Jorge Matias, o tenente Pimenta da Gama e o jovem civil Manuel Malta da Costa. Citá-los é confirmar o acerto da sua escolha, feita pelo sr. marquês do Funchal para a equipa que foi a Nice e a Madrid.

Mas, naturalmente, os maiores Cruz Azevedo, Craveiro Lopes e Leopoldo Severo podem não ter dito, ainda, a ultima palavra. Mas não esqueçamos que no momento que passa eles não dispõem de um «Kaman», de um «Granadeiro» ou de um «Conhaque».

E para falar das equipas estrangeiras, é forçoso referir que os ingleses estão, até agora, a dar mostras de uma maior capacidade do que os espanhóis. Com efeito, duas vitórias em três provas — uma de Miss B. J. Crago e outra de Mr. Peter Robeson (um «medalha de cobre» de Tóquio) são bem significativas.

Dos conjuntos que formam a equipa espanhola, preferimos pensar que não têm estado felizes, pois não esqueçamos que Alvarez de Bohorques, cap. Queipo de Llano e cap. Martinez Vallejo já deram provas de real valor.

Mas como eles não gostam de ver bons princípios...

A primeira prova da tarde, denominada «Cap. José Beltrão», foi disputada no sistema de caça (faltas convertidas em tempo). Sobre um excelente percurso apurou-se a seguinte classificação:

1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Mazarino», 1 m 30,2 s; 2.º, Mr. F. Welch, no «Mister Wilson», 1 m 34 s; 3.º, M. Malta da Costa, no «Novelista», 1 m 41,6 s; 4.º, Eduardo Amorós, no «Zeiss», 1 m 43,2 s; 5.º, Miss B. Crago, no «Spring Fever», 1 m 45,4 s; 6.º, maj. Jorge Matias, no «Joe de L'Ille», em 1 m 47 s.

Completo o programa a prova «Cor. Helder Martins (seis barras)», foi disputada no sistema de caça (faltas convertidas em tempo). Cada concorrente só podia inscrever um cavalo, tendo participado 18 conjuntos, dos quais 16 passaram á 2.ª barragem. A prova veio a terminar com o obstáculo mais alto, a 1,80 m. Emoção a rodos.

Classificação: 1.º, Mr. Peter Robeson, no «Firecrest»; 2.º, major Jorge Matias, no «Palpite»; 3.º, alf. José Sentieiro, no «Rebeld»; 4.º, M. Malta da Costa, no «Alentejo».

D. D.

Reúne-se em Lisboa o 5.º Congresso de Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos

Vai reunir-se pela primeira vez no nosso País, sob o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional, o Agrupamento Latino de Medicina Física e dos Desportos, que tem, assim, o seu quinto congresso.

Esta manifestação de grande envergadura no campo da medicina desportiva decorrerá no Hotel

AGRUPAMENTO LATINO DE MEDICINA FÍSICA E DOS DESPORTOS



O cartaz anunciador

Ritz, de 13 a 17 de Setembro e nela tomará parte grande numero de médicos e professores de Educação Física não só portugueses como também espanhóis, franceses, italianos, belgas, luxemburgueses, suíços e gregos.

A comissão organizadora é constituída pelos srs. drs. Salgueiro Rego, presidente, Anibal Costa, secretário-geral, Coelho de Castro, Vieira da Fonseca, Fausto de Moraes e Mesquita Guimarães (Filho), vice-presidentes.

As inscrições encontram-se abertas até ao dia 1 de Julho, na Avenida 28 de Maio, lote ABC, prédio B 1.º, esq. e frente, devendo as comunicações serem apresentadas

em francês, italiano ou espanhol. São línguas oficiais todas as dos componentes do Agrupamento, fazendo-se, porém, a tradução simultânea para o francês na altura das comunicações, que obedecerão aos seguintes temas:

I — Lesões traumáticas agudas no desporto. Tratamento e recuperação; Treino. «Contrôle» e apreciação das resultantes de treino; III — Relações da educação física com medicina; IV — Perspectivas actuais da investigação médico-desportiva.

O programa provisório do Congresso é o seguinte:

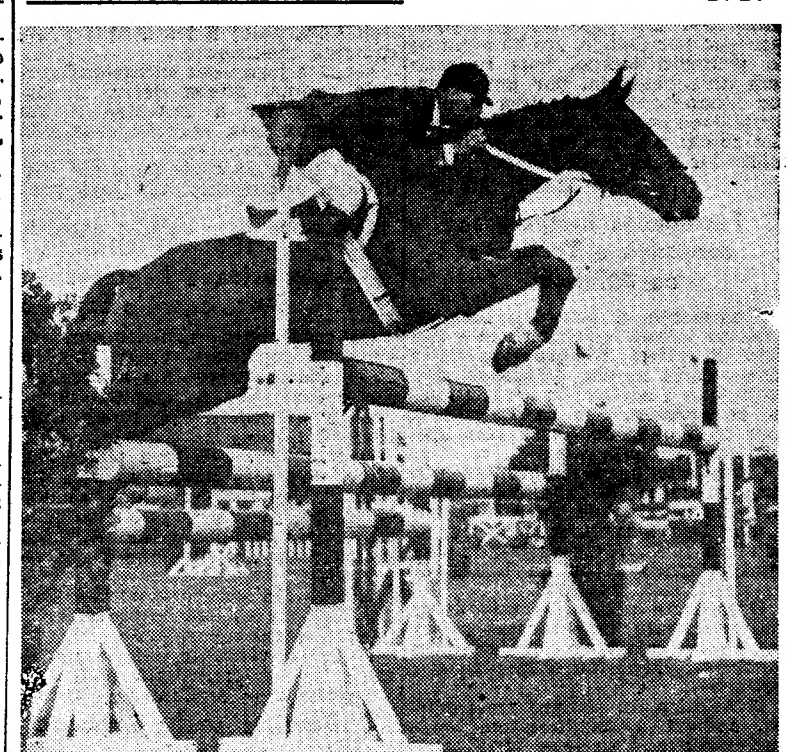
13 de Setembro — Abertura do secretariado; sessão inaugural; primeira sessão plenária; recepção oferecida pelo presidente da edilidade.

14 de Setembro — Primeira sessão de trabalhos; segunda sessão plenária; Comunicações livres; «Pôr-do-Sol», nos jardins do museu Conde de Castro Guimarães.

15 de Setembro — Segunda sessão de trabalhos; Comunicações sobre o segundo assunto; terceira sessão plenária; visitas á Cidade Universitária, ao estádio universitário, ao estádio nacional e ao parque de campismo de Montes Claros.

16 de Setembro — Passeio no Tejo com almoço a bordo.

17 de Setembro — Quarta sessão plenária; reunião dos relatores e dos presidentes das sessões plenárias e de trabalho, presidida pelo presidente do Congresso e participação da Comissão Executiva; reunião para eleições; sessão de encerramento; noite de gala.



O inglês, Peter Robeson, no «Firecrest», vencedor da prova «Coronel Helder Martins»